

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

NADA IMPEDE QUE THANT ACEITE A SUGESTÃO PORTUGUESA para que observadores objectivos visitem as Províncias Ultramarinas — escreve o «New York Mirror»

NOVA YORK, 2 — «A moção contra Portugal, patrocinada por Estados africanos, foi aprovada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, depois de consideravelmente atenuada, mas mantendo, afinal,

a mesma capacidade para criar desentendimentos. A voz do delegado russo, como habitualmente, emergiu ruidosamente durante o debate» — escreve o «New York Mirror», no seu editorial de hoje, criticando a decisão do Conselho de Segurança contra a política ultramarina de Portugal.

«A resolução — que mereceu as abstenções dos Estados Unidos, da Grã-Bretanha e da França — continua a bater a tecla já familiar do anticolonialismo. Exige a autodeterminação e a independência para as províncias portuguesas em África... E', todavia, significativo que a resolução não se dirija a quaisquer nações — incluindo os mesmos Estados africanos, designadamente o Congo, a Argélia e Marrocos — pedindo-lhes que suspendam o fornecimento de armas e de homens às guerrilhas antiportuguesas que actuam em Angola e noutras províncias» — observa o articulista.

A PREPARAÇÃO PARA A INDEPENDÊNCIA

«Também a resolução não demonstra o mais ligeiro interesse em saber se os referidos territórios efectivamente desejam ou estão preparados para a independência imediata, ignorando, por evidentes motivos, quanto se passou nesse pesadelo que se chamou a independência não preparada do Congo ex-belga» — recorda, em seguida, o jornal.

Referindo-se á sugestão do ministro Franco Nogueira, para que observadores imparciais e idóneos vi-

(Continua na 16.ª página)



A transferência da frota francesa do Mediterrâneo para o Atlântico faz-se por grupos de navios

A independência da Argélia tornou inútil o que era, até agora, uma das missões essenciais da Marinha francesa em caso de guerra: a protecção dos transportes das forças do exército de África para a metrópole. Deixaria de haver motivo para manter no Mediterrâneo embarcações que devem prestar melhor serviço no Atlântico. E, pois, de Este para Oeste, do mar para o oceano, do Levante para o Poente, que a frota francesa procurará deslocar o seu centro de gravidade.

O grande porto militar de Toulon, que servia de base á esquadra do Mediterrâneo, talvez o mais poderoso, vai perder parte dos seus navios em benefício da base atlântica de Brest que, até agora, abrigava apenas uma esquadra ligeira. Há aproximadamente 19 anos que a Marinha francesa, representada por seis grandes vasos de guerra e três torpedeiros, comandados pelo «Georges Leygues» ancorado no pavilhão do almirante Lemonnier, fazia a sua reentrada em Toulon, seriamente devastada pela guerra. Estava-se em Setembro de 1944. O grosso da frota encon-

trava-se no fundo do mar e o que dela restava não era mais do que uma amostra de navios heteróclitos

(Continua na 22.ª página)

A República Malgaxe cortou as relações diplomáticas com Portugal

TANANARIVE, 2. — «O Governo malgaxe decidiu romper as relações diplomáticas com Portugal». Esta decisão é tomada segundo as resoluções da conferência de Addis Abeba e as deliberações dos chefes de Estado e de Governo da União Africana e Malgaxe reunidos em Cotonou, declara o comunicado publicado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

Os portugueses estão proibidos de entrar no Quénia

LAUSANNE, 2. — O Governo do Quénia, «decidiu definitivamente» proibir a entrada de representantes sul-africanos e portugueses que queiram assistir em Nairobi ao Congresso do «Comité» Olímpico Internacional a efectuar em Outubro.

O chanceler do C. O. I., Otto Mayer, declarou que recebeu esta notícia numa

(Continua na 16.ª página)



A discutida e formosa Christine Keeler, enquanto o dr. Ward agoniza num hospital, toma um táxi para ser ouvida em Whitehall por «lord» Denning. Christine, olhada com visível interesse, através das janelas do carro, sentou-se com o seu tradicional á-vontade e deixou-se admirar por quem queria ver...

Nota do dia

GATUNOS E RECEPTORES

Tem aumentado, ultimamente, o número de roubos praticados na área de Lisboa, sobretudo de automóveis que servem aos gatuños exactamente para facilitar as suas proezas. Sendo o roubo um fenómeno social, existem no clima económico em que se produz elementos que contribuem para o diminuir ou encorajar. Há uma espécie de comerciantes mais ou menos legalizados que protegem e estimulam o roubo: são os receptadores. Sem a sua cumplicidade, os ladrões teriam dificuldade em negociar os objectos roubados. O receptador é, portanto, um cúmplice do gatuño e, como tal, está sujeito ás penalidades da lei. Não deve haver, por certo, país onde se pratiquem, como entre nós, roubos de objectos insignificantes, que não contribuem para a felicidade do gatuño, não só porque, de um modo geral, o crime não compensa, como porque o valor atribuído pelos receptadores aos objectos roubados não dá, muitas vezes, para mandar tocar um cego. Quer dizer que até na prática do roubo, a não ser quando se denomina desvio ou alcance, somos mesquinhos, ou por falta de imaginação dos gatuños, ou porque tudo se reduz á escala do padrão de vida que é o nosso. Um exemplo de roubo mesquinho, que é tomado á conta de brincadeira de garotos, consiste na recolha de carrapetas dos automóveis, que as-

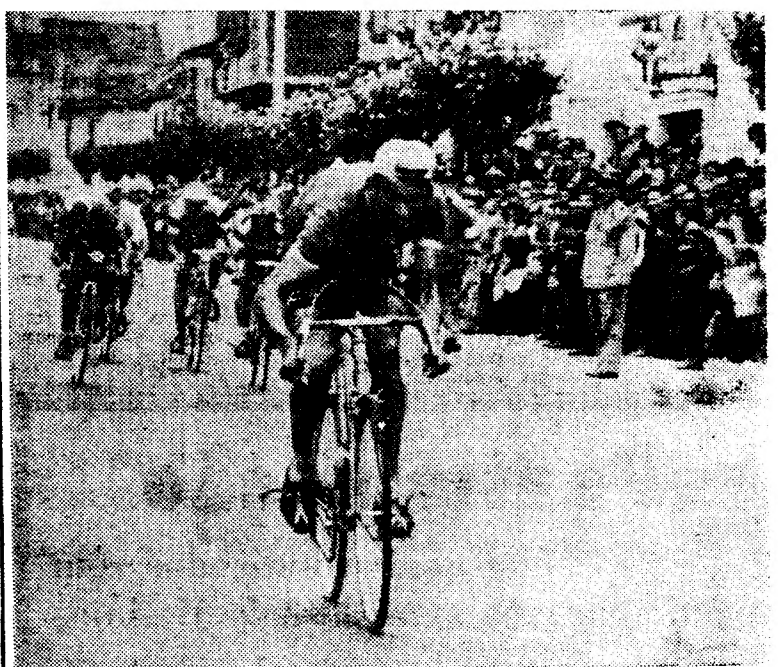
sim se denominam, em linguagem de garagista, as pequenas carapuças metálicas que cobrem a válvula da câmara de ar para evitar que a pressão diminua. O seu custo é diminuto. Os pequenos gatuños reúnem grandes quantidades, que vendem a garagistas sem escrúpulos, os quais não ignoram a procedência, tornando-se deste modo cúmplices de um roubo. E', portanto, a possibilidade que têm de encontrar quem lhes compre o produto do roubo que anima os pequenos delinquentes a praticá-lo. Reprimir o crime é indispensável. Acabar com o negócio clandestino dos receptadores seria meio caminho andado para alcançar esse objectivo. O roubo de carrapetas é um triste exemplo que não deve repetir-se em nenhum país do Mundo. Em alguma coisa, além do que se sabe, havíamos de ser um país original.

Diário de Lisboa

HOJE 24
PÁGINAS

nas quais se inclui
AUTOMOBILISMO
e
VIDA ECONÓMICA

VISADO
PELA CENSURA



José Anastácio, do Benfica, adiantou-se aos seus companheiros de fuga e vai cortar a meta

26.ª VOLTA A PORTUGAL

Numeroso pelotão
à frente na meta de Sangalhos
Aleino Rodrigues ganhou a etapa ao «sprint»

Do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

SANGALHOS, 2 (Pelo telefone). A hora exacta (9), 104 corredores partiram de Vila Nova de Ourém a fim de cumprir a ligação a Sanga-

(Continua na 6.ª página)

De ontem para hoje

CULTURA E RECREIO

As colectividades populares — Federação das Colectividades de Cultura e Recreio — têm a seu crédito uma obra extraordinária de diversão e cultura popular. Desde a cultura musical aos amadores de teatro, a todo esse convívio diário, é grande a obra das pequenas associações que vivem às vezes com bem duros sacrifícios de muitos dos seus sócios. O sr. Rogério da Fonseca, na presidência os srs. governador civil e presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Vários oradores enalteceram a obra do homenageado: os srs. Jaime Franco, José Castilho, drs. António Cartaxo e José Galhardo. Manifestaram-se os representantes de muitas sociedades populares. Depois, o sr. general França Borges, trouxe também o perfil do homenageado pondo em relevo a valiosa colaboração por ele prestada ao Município, principalmente na realização das marchas populares, pelo que a cidade de Lisboa muito lhe deve. «As colectividades de educação e recreio — acrescentou — são pobres de bens materiais, mas ricas de obras e de intenções, porque vivem do esforço das almas bem formadas». O sr. governador civil confessou a sua satisfação pela homenagem prestada ao sr. Rogério da Fonseca, cujas qualidades pôs em relevo e enalteceu a obra eminentemente nacional efectuada pela Federação das Colectividades de Cultura e Recreio. O homenageado afirmou que estava a viver um dos dias mais felizes da sua vida, mas que endereçava aquele preito aos srs. dr. Osório Vaz e general França Borges, por motivo dos altos serviços por eles prestados às referidas colectividades. Quanto à realização das marchas populares, o seu êxito ficou a dever-se em grande parte aos srs. vereador Paulo Elisário e drs. Martins Gomes e Pina Vidal, e ainda às associações de Lisboa que nelas colaboraram.

A PACIÊNCIA TAMBÉM SE ACABA

Em Freixo de Numão, terras altas da Beira, já a descascar para as arribas do Douro, vivem o sr. António Augusto Caixão, de 45 anos, e a cara-metade, sr. Maria Lobão, da mesma idade que de vez em quando o sova bem soado. Ele vai aguentando. Mas tudo tem termo. Ora ontem a sr. Maria irritou-se mais uma vez atirou-se ao homem e deu-lhe terrível dentrada no nariz. A escorrer sangue, o sr. Caixão vai à rua, pega de uma pedra e atira-a à mulher que ficou gravemente ferida...

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem em audiência no Palácio Nacional de Belém, a sr. dr. D. Marília Alda de Lima Monteiro Freire Temudo; e o sr. dr. D. Martinho Pereira Coutinho.

FUEIRO PUNHAL

Em plena serra do Bouro, freguesia da Boavista, o jornalista sr. António Alexandre, de 39 anos, andava na faina da recolha dos trigos. Levava o trigo da debulha. Em dada altura escorregou, caiu e foi espetar um fueiro no baixo-ventre. Teve de recolher ao hospital do Montepio das Caldas da Rainha.

CORRIDA DE MORTE

Corrida de morte foi a que deu o petiz Porfírio Alcixo da Fonseca, de 27 meses, luz dos olhos de seus pais, moradores na Rua das Pedreiras, à Ajuda. Ia pela mão do pai, a uma mercearia. Em dada altura correu e, nessa mesma altura, uma camioneta estacionada à porta do estabelecimento pôs-se em movimento. Em sangue foi levado a S. José, mas não resistiu muito tempo.

UM MORTO E CINCO FERIDOS

Foi perto de Vouzela, no sítio do Pombal. Conduzia o seu carro o proprietário sr. Adelino Marques Ferreira, de 37 anos, empregado da C. U. F. Acompanhavam-no sua esposa D. Arminda Martins dos Santos, seu pai, o sr. António Marques Ferreira, e dois colegas, os srs. António Esteves, de 48 anos, e Amadeu Rodrigues Lourenço, e a esposa deste. Um dos ocupantes do carro sentiu-se indisposto e desviou a atenção do condutor. O carro foi por um barranco de 25 metros. O sr. Adelino Marques Ferreira morreu logo e os restantes ocupantes do carro encontraram-se feridos no hospital de Vouzela.

APANHADO EM FLAGRANTE

A Polícia Marítima prendeu o escudor, ao sr. Anacleto Gonçalves motorista Joaquim Gonzalez, de 62 anos, casado, natural do Porto, que fora apanhado em flagrante, a bordo do «ferry-boat» «Recordação», na viagem de Cacilhas para Lisboa, a roubar uma carteira, com mil

O PORTO pelo telefone

Prisão de um gatuno

Na estação de S. Bento, foi preso pela P. S. P. o barbeiro Belmiro Barros da Costa Oliveira, de 28 anos, casado, residente em Famalicão, que foi surpreendido a furtar no interior de um comboio uma mala de mão pertencente a sr. D. Germaine Romariz. O preso confessou na esquadra que se havia juntado a dois carteiristas, com os quais praticou alguns furtos. Presume-se que se trata da quadrilha que praticou os roubos de que foram vítimas o padre António Esteves Correia e a sr. D. Ana Maria Eanes, a quem furtaram objectos no valor de muitos milhares de escudos.

Queixa por furto

Na P. S. P. queixou-se a sr. D. Rosa Augusta de Macedo, residente na Rua de Santos Mago, 249 (Lega da Palmeira) de que lhe furtaram diversos objectos de ouro no valor de alguns milhares de escudos.

Espectáculos de amanhã

S. JOÃO — As 21 e 45: «Meu pai e eu» (12 anos). COLISEU — As 21 e 30: «Os amotinados do Albatroz» (17 anos). SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «O desconhecido do Norte Expresso» e «Escola de vigaristas» (17 anos). VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A bela Lola» (12 anos). BATAIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Riffi em Tóquio» (17 anos). AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Plácido» e «Os cossacos» (12 anos). TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Coração que bate» (17 anos). CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «O último pistoleiro» e «A noite dos espíritos» (17 anos). JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os dois garotos» (12 anos).

BRASILEIROS

que regressam ao seu país

Partiram esta madrugada para o Brasil, o deputado Paulo Planet Buarque, da Assembleia do Estado de São Paulo, e o professor dr. Enio Chiesa que, com suas esposas, visitaram demoradamente o nosso País. Apresentou-lhes cumprimentos de despedida um representante do secretário nacional da Informação.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis de conservação e ampliação da nossa rede, indispensáveis para satisfazer as necessidades crescentes dos consumidores, obrigam-nos a interromper a corrente eléctrica, no próximo Domingo, 4 de Agosto, nos seguintes Sectores e Zonas:

- 1.º SECTOR — Concelho de Lisboa: Rua da Junqueira, 200 (pátio). (Das 8 às 12 horas).
- 1.º SECTOR — Bairro Terras do Forno. (Das 8 às 12 horas).
- 6.º SECTOR — Rua Nova da Trindade (n.º pares). (Das 8 às 12 horas).
- 8.º SECTOR — Rua do Centro Cultural (toda). (Das 8 às 12 horas).
- 1.ª ZONA — Concelho de Oeiras: QUELUZ DE BAIXO, TERCENA, BARCARENA e FABRICA DA PÓLVORA. (Das 8 às 14 horas).
- 2.ª ZONA — Concelho de Vila Franca de Xira: PÓVOA DE SANTA IRIA (parte), VIALONGA, MORGADOS, ALPRIATE e QUINTANILHO. (Das 7 às 14 horas).
- 3.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão (Linha 101) entre PÓVOA DE SANTA IRIA e VERDELHA. (Das 7 às 14 horas).
- 4.ª ZONA — Concelho de Alenquer: CARREGADO, ALENQUER, OTA (Vila), OTA (Base) e ABRIGADA. (Das 7 às 14 horas).
- 5.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA e ABRIGADA. (Das 7 às 14 horas).
- 6.ª ZONA — Concelho de Azambuja: AZAMBUJA e VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 às 14 horas).
- 7.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre VALA DO CARREGADO e VILA NOVA DA RAINHA. (Das 7 às 14 horas).
- 8.ª ZONA — Concelho de Vila Franca de Xira: POVOS, CASTANHEIRA DO RIBATEJO e VALA DO CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).
- 9.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre VILA FRANCA e VALA DO CARREGADO. (Das 7 às 14 horas).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Karl D. F. Andersen



Karl Andersen

Em 16 de Julho ultimo, faleceu na Suécia, onde se encontrava em convalescença, o sr. Karl D. F. Andersen, consuleiro da Dinamarca em Lisboa. Era pessoa muito conhecida e estimada nos meios diplomáticos e comerciais de Lisboa, onde exerceu a sua actividade desde 1906. Sócio fundador da firma Andersen & Husum, Lda.

Como estrangeiro ocupou diversos cargos oficiais, entre eles o de vogal da Junta Nacional da Cortiça, desde a sua fundação em 1936. Foi consuleiro da Estónia desde 1928 a 1941 e consuleiro da Dinamarca desde 1947 até à sua morte. Entre as diversas condecorações, possuía a de comendador da Ordem de Cristo, as medalhas de Honra e

Dedicação da Cruz Vermelha Portuguesa, algumas das mais altas condecorações dinamarquesas e, ainda, condecorações estonianas.

Passou, praticamente, toda a sua vida em Portugal, que considerava a sua segunda pátria, onde angariou inúmeros amigos, entre portugueses e estrangeiros, que recebia em sua casa na Quinta dos Lagos, em Sintra.

O funeral efectuou-se em Kolding, Dinamarca, no passado dia 23 de Julho.

SUFRAGIOS

António Stubbs de Lacerda

Para comemorar o primeiro aniversário do falecimento de António Stubbs de Lacerda, que foi redactor do S. N. I. e jornalista, a sua viúva manda rezar, depois de amanhã, às 13 horas, na igreja de São Mamede, uma missa de sufrágio.

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência Raul Conde.



COM NIVEA PELE MAIS BRONZEADA

- NIVEA Óleo Solar
Auxilia a bronzear e protege a pele contra as queimaduras
- NIVEA Banho Solar
Bronzeador-protector sob a forma de leite não engordurante
- NIVEA Creme
Tonifica e embeleza a pele

NIVEA

GRÊMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE MÓVEIS E ADORNOS DOMÉSTICOS DE LISBOA

AVISO

A Direcção deste Grémio comunica mais uma vez ao publico em geral que os estabelecimentos de Móveis e Adornos Domésticos de Lisboa, se encontram encerrados aos sábados a partir das 13 horas até ao fim de Setembro.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Comunicamos aos nossos consumidores de Lisboa que, por motivo de férias do nosso pessoal, não se procederá à leitura normal dos contadores durante o mês de Agosto.

Participação

As firmas abaixo indicadas vêm participar aos seus Excelentíssimos Clientes que durante os meses de Agosto e Setembro encerrarão os seus estabelecimentos, aos sábados, a partir das 13 horas.

A RAMPA, B. SOUSA, LTD.ª, BELAMEIA, CÁPIDA, CASA BÉNARD (brinquedos), CASA FRAZÃO, CASA HAVANEZA, CASA MADUREIRA, CONDE & NOGUEIRA, LTD.ª (modas), DAVID & DAVID, LTD.ª, FOTO-CAMERA, GALERIAS RIVOLI, GARDENIA, LOJA DAS MEIAS, LONDRES SALÃO, LUVÁRIA COSTA e SOUSA, MANUEL PINHEIRO RIBEIRO HERDEIROS, MEIA HORA, NOVENTA e DOIS, PARIS EM LISBOA, PICCADILLY, LTD.ª, RAINHA DAS MALHAS, RELOJOARIA JUSTUS, SAPATARIA MABEL, SAPATARIA ONIX, SAPATARIA ORION, SOC. TEC. PANDORA, LTD.ª, SOPAL, LTD.ª, TÁTA & RODRIGUES, LTD.ª, SUGRS.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O actor Raul Solnado entregou ao produtor Cunha Teles um argumento cinematográfico de que é autor e que foi escrito de colaboração com o malogrado actor brasileiro Luís Iglésias, recentemente falecido. O título da película a produzir: «O trompette e a inglesa».
- Do grupo Fernando Pessoa, que, como ontem noticiámos, vai deslocar-se a Angola e Moçambique, devem fazer parte a actriz Fernanda Alves e o actor brasileiro Luís Tito.
- Confirma-se a hipótese de no Teatro Desmontável «Laura Alves» ser representada a peça «O Milagre de Ana Sullivan», com Eunice Muñoz e o mesmo elenco que a interpretou no Teatro Avenida.
- A peça de Costa Ferreira, «O Tarzan do Quinto Esquerdo», vai preencher o período de representações da Companhia do Teatro Popular de Lisboa na Estufa Fria, de 21 a 30 de Setembro. Os protagonistas serão, como noticiámos, Ivone Moura e Vasco de Lima Couto.
- É possível que comecem na próxima semana os ensaios da nova revista do Maria Vitória, onde ontem prosseguiu a selecção das futuras coristas daquele teatro.

NO AVENIDA

«Vamos contar mentiras», entrou no 5.º mês

Com lotações sempre esgotadas, continua em pleno êxito, já no 5.º mês, a peça de Alfonso Paso, «Vamos contar mentiras», uma verdadeira tempestade de gargalhadas provocadas pelas situações mais disparatadas que inventa uma «menina-bem» que não tem mais nada que fazer senão mentir, para passar o tempo. Raul Solnado, no protagonista, é uma das vítimas da endiabrada esposa do «senhor-bem», Florbela Queirós. No elenco destacam-se ainda Armando Cortez, Santos Carvalho, Lourdes Cabral, Lynne Mota, José Alberto, Braga Santos e Isabel Ferreira.

«Vamos contar mentiras» continua a sua carreira no Teatro Avenida, que está equipado com ar refrigerado e que tem uma tabela de preços verdadeiramente populares, com balcão a 2\$50 e 5\$00. Todas as noites espectáculos às 21 e 45 horas para maiores de 12 anos.

NO MONUMENTAL

«Boa noite, Lisboa!», com «Os Reis do Carnaval Carioca de 1963»

No Teatro Monumental, com magnífica temperatura, tem o público um grandioso espectáculo de «music-hall», um espectáculo com categoria internacional. Neste «show» apresentado por Vasco Morgado, destacam-se os nomes de Salvador, Humberto Madeira, Berta Loran, Helena Tavares e Maria Sabina; o «Jazz Ballet Rodney» com 18 figuras, onde colaboram as mais lindas mulheres da Europa; o Conjunto de Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros», uma atracção nacional; a Orquestra de Jorge Costa Pinto e «Os Reis do Carnaval Carioca de 1963».

Os «Passatempos PAC» entraram no 4.º mês, com lotações esgotadas

Os já populares «Passatempos PAC» conquistaram o público que, durante estes quatro meses, tem esgotado as lotações do Eden-Teatro. Um verdadeiro triunfo para as Produções Arlindo Conde, responsáveis pela realização deste espectáculo radiopublicitário — único no País e que continua a ser apresentado em moldes atraentes. Pelo palco do Eden têm passado os melhores artistas da Rádio e da Televisão Portuguesa, bem como alguns novos com qualidades.

Os concursos e a distribuição de muitos prémios pelos espectadores são notas agradáveis destes passatempos matinais. No próximo domingo, pela primeira vez nestes espectáculos, actuará a cançonetista Maria da Graça, que há anos fixou residência no Brasil. Completam o elenco: Carlos Ramos, Maria do Espírito Santo, Carlos Nascimento, Mário Rossano e as jovens cançonetistas Lisa Maria e Luz da Nazaré. Os artistas serão acompanhados pelo «Orquestra PAC», sob a direcção de Vítor Bonjour, e pelos guitarristas Adelino dos Santos e Faustino Neto. A locução está a cargo de Artur Alves e Francisco Armando.

VIDA MUSICAL

O concerto sinfónico de hoje no Trindade

No Teatro da Trindade efectua-se hoje, às 21 e 30, o terceiro concerto da série dedicada aos beneficiários da F. N. A. T. A Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, interpretará uma abertura de Marcos Portugal; a «Sinfonia Sevillhana», de Turina, e o célebre poema sinfónico «Os Preludios», de Liszt. Completa o programa o «Concerto n.º 4», de Beethoven, em que actuará como solista a jovem pianista Maria Fernanda Wandschneider, que recentemente conquistou o segundo prémio no concurso «Guilhermina Suggia».

A série prossegue no próximo dia 9, com um concerto comemorativo do 150.º aniversário do nascimento de Verdi, que será dirigido pelo maestro Joly Braga Santos e terá a colaboração dos cantores Maria Teresa de Almeida, Maria Cristina Castro, Ana Lagoa, Hugo Casais, Alvaro Malta e Fernando Serafim. Bilhetes à venda.

Banda da P. S. P. de Lisboa

A banda da Polícia de Segurança Pública de Lisboa efectua amanhã, às 17 e 15, na «Parada Comandante Ferreira do Amaral», um concerto sob a regência do alferes Alvaro de Sousa, em que serão executadas obras de M. J. Canhão, Beethoven, Moussorgsky, Pinto Ribeiro e Rausky.

Banda da G. N. R.

A banda da G. N. R. não realiza os seus habituais concertos no quartel do Carmo, durante os meses de Agosto e Setembro.

Recintos de diversões

O antigo cantador Maximino Costa vai fazer uma gravação de fados, entre os quais «Recordação do passado».

— A artista do Norte, Maria Emília, faz-se ouvir no próximo dia 14, no ringue de patinagem do Grupo Desportivo dos Tabacos, num festival que terá a direcção artística de Filipe Pinto.

rioca de 1963», uma novidade que pela 1.ª vez se apresenta na Europa. Hoje e todas as noites, duas sessões, às 21 e às 23 horas, para maiores de 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Gladiador Invencível», no Politeama

As produções de grande espectáculo, que assinalaram as variadas

fases do cinema italiano, continuam ainda hoje a interessar a indústria cinematográfica, sem dúvida porque os resultados compensam, de um modo geral, os investimentos indispensáveis para erguer reconstruções de civilizações, batalhas, cidades, armaduras e muralhas. E por mais papelão que se utilize, a necessidade de impressionar fortemente o público exige um esforço de sugestão e grandeza que não fica barato.

De um modo geral, os resultados

(Continua na página seguinte)

ROMA

AS 15,30 - 21,45

A MAIS MODERNA SALA DE CINEMA DA CAPITAL, DOTADA DO MAIOR CONFORTO E DISPONDO DE UM PERFEITÍSSIMO SISTEMA DE AR CLIMATIZADO A PROPORCIONAR UM AMBIENTE INTERIOR CONSTANTEMENTE PRIMAVERIL, REGISTA, COM GRATO PRAZER, UM ÍNDICE DE FREQUÊNCIA QUE LHE PERMITIU MANTER NO CARTAZ, EM PLENA ÉPOCA DE VERÃO, COM DIAS DE TEMPERATURA ELEVADA E CAUSTICANTE A FAMOSA OBRA-PRIMA DE ERMANNOLMI

O EMPREGO (IL POSTO) E ACTUALMENTE COM MAIOR ÉXITO A 2.ª SEMANA TRIUNFAL DO FILME DE G. REINHARDT

ADEUS ÀS... NUVENS

— VERSÃO FRANCESA —

com **O. W. FISCHER, SONJA ZIE, MANN e PETER VAN EYCK**

«A criação de um diminuto espaço vital onde se desenvolve o conflito em vez de limitar o interesse da película faz dela um continuo despertador actuando sobre os nervos do espectador pela multiplicidade das reacções psicológicas que é levado a viver».

«DIÁRIO DE LISBOA»

Um exclusivo **DOPERFILME** (Maiores de 12 anos)

VEJA NO FOYER UMA NOTÁVEL EXPOSIÇÃO DE SELOS DE CORREIO AÉREO

**A CRÍTICA ENALTECEU!
O PÚBLICO APLAUDIU!**

**HOJE EM
2.ª SEMANA
DE EXIBIÇÃO**

**o miúdo da
BICA**

AUTENTICAMENTE PORTUGUES, COM TODA A NOSSA RAÇA, TODO O NOSSO SENTIMENTO, NA HISTÓRIA VERDADEIRA DESTA HOMEM DO POVO

Fernando Farinha

LEÓNIA MENDES

RODOLFO NEVES — CUNHA MARQUES — JÚLIA BUIZEL
TODAS as TARDES • TODAS as NOITES

EDEN

(MAIORES DE 12 ANOS)
**INTERNACIONAL FILMES
CINEDEX**
Realização de **CONSTANTINO ESTEVES**
Produção de **MANUEL QUEIROZ**

BILHETES A VENDA PARA A 2.ª SEMANA
HOJE, A PARTIR DAS 18 HORAS **FERNANDO FARINHA** ENCONTRA-SE NOS ESTABELECIMENTOS **VALENTIM DE CARVALHO, R. NOVA DO ALMADA, PARA AUTOGRAFAR OS DISCOS DOS SEUS FADOS DO FILME «O MIÚDO DA BICA».**

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

artísticos não ultrapassam a mediocridade, em tal género. Mas a requência com que surgem filmes desse tipo leva a crer que o grande público, se deixa impressionar e tem predileção pelo estilo «imponente» e pela obra de monumental fachada.

O «Gladiador Invencível» é uma obra do género, espectacular e aventureira, com episódios históricos dirigidos às massas populares, que chegam a aplaudir os momentos mais emocionantes. A realização é de Anthony Mompriet e o elenco, numeroso, inclui Richard Harrison, Isabelle Corey, Leo Anchoriz, Joseph Marco, Livio Lorenzon e outros. — Visor 33.

MONUMENTAL

O ponto mais fresco de Lisboa
(Temperatura 18 a 20 graus)
(AR REFRIGERADO)

HOJE

2 sessões: As 21 e 23 horas
(Adultos)

VASCO MORGADO
apresenta

A SUPERPRODUÇÃO
MUSICAL

BOA NOITE, LISBOA!

O TEATRO AO SERVIÇO
DO TURISMO

que reúne os incomparáveis
cômicos

Eugénio Lamberti
Salvador Madeira
e Berta Loran
AO LADO DE
Helena Tavares

O famoso e extraordinário JAZZ BALLET RODNEY

18 figuras com 15 das mais
lindas mulheres da Europa
e
Xavier François e Ronald

MARIA SABINA
«A Vénus negra»

UMA ATRACÇÃO NACIO-
NAL DE CATEGORIA
INTERNACIONAL



VÍTOR GOMES
e os seus «Gatos Negros»

Pela 1.ª vez na Europa OS REIS DO CARNA- VAL CARIOCA DE 1963

em que desfilam as 10 pri-
meiras fantasias do Grande
Concurso do Rio de Janeiro

UM MUNDO
DE ATRACÇÕES!!
Mais do que uma revista!!
Uma realização que colocou
o nosso Teatro a par dos gran-
des acontecimentos artísticos

AO PÚBLICO

Em virtude do elevado
custo deste espectáculo que
vem sendo apresentado, e
dado aos preços acessíveis
com camarotes a 60\$00,
Plateia desde 20\$00 e Balcão
a 5\$00, a Empresa vê-se for-
çada a dar uma curta série
de espectáculos

Domingo á tarde ás 16 h.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «A furia
dos Vikings».

Título original — «Gly Invasori».

Produção — Italiana.

Realização — Mário Brava.

Intérpretes — Cameron Mitchell,
Alice e Ellen Kessler, Folco Lulli e
Françoise Christophe.

Argumento — A vida e os feitos
do povo mais guerreiro da era
cristã.

Distribuição — Filmes Castello
Lopes.

Processo — Eastmancolor e dy-
liscopo.

Classificação — 12 anos.

No Alvalade

Título em português — «Os sinais
escondidos».

Título original — «Parlez-moi
d'amour».

Produção — Francesa.

Realização — George Simoneli.

Intérpretes — Jacques Sernas e
Dalida.

Argumento — Uma história ale-
gre e agitada.

Distribuição — Lusomundo.

Processo — Normal, a cores.

Classificação — 17 anos.

ABC

Telef. 36 67 45

JOSÉ
MIGUEL
APRESENTA
AO AR
LIVRE

2.º MÊS

TRIUNFANTE
DA
REVISTA

BIKINI

UM ESPECTÁCULO
JOVEM

ADULTOS (Maiores 17 anos)

RIA ATÉ NÃO MAIS!!!
PODER



VEJA
NO
AVENIDA
(12 ANOS)
17.ª
SEMANA
As 21.45 h.

Florbela
A COMEDIA DE
ALFONSO PASO

Vamos contar mentiras

com RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CÔRTEZ

BALCÃO PARA O POVO
a 2\$50 e 5\$00
Domingo á tarde ás 16 h.

Uma pergunta que todos os homens e mulheres fazem a si próprios:
— QUE VEM A SER «UMA BOA ESPOSA?»

Leia este interessante artigo no numero de Agosto da nova revista feminina

GUIDA

Outros assuntos que pode ler neste numero: FANTASIA EM PAN-
TUFAS — UM TRATAMENTO A BASE DE AGUA PODE VENCER
A ESTERILIDADE — ELES SÃO ASSIM... — CULINÁRIA — PSICO-
TESTE — CONSULTÓRIO SENTIMENTAL — O PERIGO DOS RAIOS
SOLARES — O CIGARRO SERÁ UM COMPLEMENTO DA FEMINI-
LIDADE? — AS MULHERES QUE DARÃO PÉSSIMAS ESPOSAS —
MODA INFANTIL — A JUVENTUDE ETERNIZA-SE e ainda a foto-
novela AMOR SEM ESPERANÇA.

PREÇO: 7\$50

Um lançamento da Editorial Ibis
Distribuidores: Livraria Bertrand

A GRANDE DALIDA NOS SEUS ÊXITOS DE FAMA MUNDIAL!

ADULTOS



OS SINAIS ESCONDIDOS

(EASTMANCOLOR)

UM FILME AGITADO, TREPIDANTE, EM QUE OS DETECTI-
VES AMERICANOS INVESTIGAM... ENQUANTO

— DALIDA —

A RAINHA DA CANÇÃO E DO DISCO, EM FRANÇA, CANTA:
— ITSY BITSY — LES GITANS — LE BONHEUR — MYLORD —
— ROMÂNTICA — SOLE MIO — PARLEZ-MOI D'AMOUR —

COM A ORQUESTRA DE PEPINO DE CAPRI

6 MILHÕES DE DISCOS VENDIDOS ATÉ AGORA!

HOJE ESTREIA NO

ALVALADE

EXCLUSIVO «FILMES LUSOMUNDO»

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

Em colaboração com a EMISSORA NACIONAL
Concertos Sinfónicos

Dedicados aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos
Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

HOJE AS 21.30 HORAS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL
Maestro Director: FREDERICO DE FREITAS

Solista: Maria Fernanda Wandschneider

Comentários pelo Dr. JOÃO DE FREITAS BRANCO

PROGRAMA

LA DONA DI GENIO VOLUBILE, Abertura
de Ópera — ORQUESTRA — MARCOS PORTUGAL

CONCERTO N.º 4, para piano — ORQUESTRA — BEETHOVEN

SINFONIA SEVILHANA — ORQUESTRA — TURINA

OS PRELÚDIOS — poema sinfónico — LISZT

Bilhetes á venda — PLATEIA — 5\$00 — (Maiores de 12 anos)

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS — OS SINAIS ESCONDIDOS — ALVALADE

DE — A FÚRIA DOS VIKINGS — CONDES



As 3 e 6.15 da tarde
(pr. red.) e 9.30 da
noite
(M. 17 anos)
Gérard Philipe
na famosa comédia
de René Clement

O GRANDE CONQUISTADOR
com Valérie Hobson e Joan Greenwood



As 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA

O MIUDO DA BICA
com Fernando Farinha
Um filme popular com grande ex-
pressão humana.



As 15.15
e 21.30
(M. 12 anos)

OS PISTOLEIROS DA NOITE
Dois gigantes da aventura, uma obra
de grande classe
com Randolph Scott e Joel McCrea



As 21.45
(M. 17 anos)

ESTREIA
da comédia musical,
Dallida a maior intérprete da canção
francesa

OS SINAIS ESCONDIDOS
Um filme alegre e de ritmo trepidante



As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma história de
amor e de dor que
comove o mundo
inteiro!

O DIREITO DE NASCER
com Jorge Mistral e Glória Maria



21.45 (M. 12 anos)
Um grande filme de
ação com O. W.
Fischer, Sonja Zie-
mann e Peter van
Eyck
em 2.ª semana

ADEUS AS... NUENS
A história de um grupo de homens
e de mulheres entregues ao critério do
Destino

AR REFRIGERADO



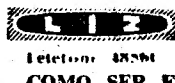
As 21 horas
(M. 17 anos)
**CONFISSÃO
DE CARNAVAL
DINO**



As 21 horas
(M. 12 anos)
**DEMONIOS
SOBRE RODAS**
MEU SANGUE POR MINHA HONRA



As 21.30
(M. 17 anos)
**A GRANDE RODA
DA VIDA**
AMEAÇA DE MORTE



As 21 horas
(M. 17 anos)
**COMO SER FELIZ NO AMOR
O FANTASMA DA CORSEGA**



As 21.30
**ESPECTACULAR
ESTREIA**
(M. 12 anos)
Uma grandiosa
epopeia

A FÚRIA DOS VIKINGS
A vida e os feitos do povo mais
guerreiro da era cristã.
C/ Cameron Mitchell — Folco Lulli

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de se-
mana, com todas as despesas inclui-
das, emitido pela C. P. aos preços
de:

182\$50, 227\$50 ou 272\$50
consoante a amplitude dos serviços
preferidos

Peça folheto descritivo e adquira
o seu bilhete nas estações do Rossio
ou de Santa Apolónia, nos Despachos
Centrais do Caminho de Ferro ou
nas Agências de Viagens autorizadas.



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
em
3.ª SEMANA

ADORAVEL JÚLIA
com Lilli Palmer, Charles Boyer e Jean
Sorel
Uma delícia... de malícia!



**AVISO
AO PÚBLICO**
Para obras de bene-
ficiação, este cinema
estará encerrado a partir de hoje à noite
e reabrirá no fim do corrente mês.



As 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 12 anos)
Eles andavam práti-
camente a chuchar
com a tropa

OS 3 SARGENTOS
com Frank Sinatra — Dean Martin
— Peter Lawford



As 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
ÊXITO TOTAL
O grandioso e vi-
brante filme his-
tórico

O GLADIADOR INVENCÍVEL
com Richard Harrison e Isabelle Corey
A história de um guerreiro em luta
desesperada com uma odiosa urania
Tecniscope (M. 12 anos)



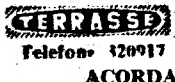
As 15.15 e 18.15
(p. red.) e 21.30
GRANDE ÊXITO
A obra-prima que
faltava fazer

MULHERES NA SOMBRA
com um grande elenco de celebridades
Um filme dedicado a todas as mulheres
que tornaram possível, com o seu sacri-
fício, o milagre de nascer, a felicidade
de amar e o orgulho de vencer
(Maiores de 17 anos)



As 21.15
(M. 17 anos)
O desopilante filme,
em continuação de
estreia

TOTÓ DIABÓLICO
com Totó — Beatrice Altariba



As 21 horas
(M. 17 anos)
ACORDA, QUERIDA
O «SANTO» ENTRA NA DANÇA



As 17 (M. 6 anos)
**FESTIVAL TOM
E JERRY N.º 1**
As 21.30 (M. 17 anos)
OS PRAZERES DA CIDADE
com Bouvill — Pierrette Bruno
e Maria Pacome



**TOIROS
EM
SETÚBAL**

Domingo, 4 de
Agosto de 1963

2.ª corrida da Feira de Santiago
As 18 horas (6 da tarde)

com toiros da Sociedade Agrícola de
Rio Frio e Irmãos Fialhos (Barreiros)
para a lide a pé

CAVALEIROS

JOÃO BRANCO NÚNCIO
que graciosamente lidará um toiro

ENG. JOSÉ S. LUPI

ALFREDO CONDE
que graciosamente lidará um toiro

ESPADAS

ANTÓNIO DOS SANTOS

JOSÉ TRINCHEIRA

**Grupo de Forcados Amadores
de Santarém, capitaneado
por Ricardo Rhodes Sérgio**

SOMBRA 80\$00 e 85\$00
SOL 25\$00 e 30\$00

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta

ESTREIA ESPECTACULAR!

UMA GRANDIOSA EPOPEIA
SOBRE A VIDA E OS FEITOS
DO POVO MAIS GUERREIRO DA ERA CRISTÃ!

HOJE no

CONDES

(AR CONDICIONADO)



MAIORES
DE 12 ANOS

A FÚRIA DOS VIKINGS

com
CAMERON MITCHELL ALICE E ELLEN KESSLER
FOLCO LULLI, FRANÇOISE CRISTOPHE
E GRANDES MASSAS DE FIGURAÇÃO!

**EASTMANCOLOR
DIALSCOPE**

REALIZAÇÃO DE MARIO BAVA

**HOMENS TEMERÁRIOS E IMPIEDOSOS,
A SUA LEI ERA MATAR OU MORRER!**

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herdeiros
HOJE, AS 21.30
(Maiores de 12 anos)

2 GRANDES CÓMICOS 2
2 GRANDES ARTISTAS 2
2 GRANDES FILMES 2

**CANTINFLAS, CAVA-
LHEIRO VAGABUNDO**

MEMÓRIAS DE CHARLOT

AMANHÃ A TARDE, às 16 horas
e A NOITE às 21.30

O «DIÁRIO DE LISBOA» — rece-
bido por avião — vende-se em PON-
TA DELGADA por intermédio da
TABACARIA ESPERANÇA de
JOÃO LUIS.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
HOJE — NOITE DA MODA — HOJE
REUNIÃO DAS FAMÍLIAS NO PARQUE DE ENTRECAMPOS
TODAS AS ATRAÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE
DE TUDO PARA COMER E BEBER



Stands de exposições, divertimentos, restaurantes,
retiros, sorteios, cinema, etc.

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS
E ASSEGURADOS

ABERTURA AS 19 HORAS



«Napoleão» e a sua dona vieram ao «Diário de Lisboa» depois da libertação...

«ISTO, SÓ LHE FALTA FALAR»...

—diz a dona do «Napoleão» libertado sem poder reter as lágrimas

Já é conhecida a história do «Napoleão», um cão como tantos outros que teve a sua sorte e vida ameaçada. Também como todos os cães, gosta de dar a sua passeata, mas para «aparecer em público», ou ficar em casa sossegado, era obrigado a ter a respectiva licença. Acontece que a sua dona é uma pobre mulher que já pouco pode trabalhar. O reumatismo... a idade...

Mas a sr.^a Lucília Moraes, residente na Travessa do Jordão, 26, é que não podia conformar-se com a ideia de perder o «Napoleão» só pela simples razão de não ter dinheiro para uma licença. Felizmente que o seu apelo foi ouvido e tornou-se possível tirar a licença

ao cão e evitar-lhe uma implacável «execução sumária».

Para pagamento da multa do «Napoleão» e para o salvar da morte a que estaria votado, recebemos de uma senhora, que assina apenas Maria Manuela, a importância de 100\$00.

«Napoleão», o cão negro e que só conta dez meses, não será abatido graças à generosidade dos nossos leitores e ao espírito de sacrifício da sua dona, a sr.^a Lucília Moraes, a qual, quando lhe entregámos, a quantia para o pagamento da multa não conseguiu esconder a emoção nem as lágrimas que lhe espreitavam nos olhos humildes. A seu lado, também muito humilde e meigo, o «Napoleão» dava ao rabo, todo contente.

—É um cão muito mansinho e esperto. «Isto», só lhe falta falar. É a minha grande companhia — diz a sr.^a Lucília, que vive com um filho.

Nunca tinha tido um cão em toda a sua vida, mas, agora, dedicou-se a este como se fosse o companheiro manso e fiel da sua entrevada velhice.

Um «Fundo dos Amigos dos Animais»?

Como vimos, o «Napoleão» está salvo e livre. Entretanto, ainda hoje recebemos as seguintes dádivas para o libertar: de J. S., 20\$00; de C. Santos, 20\$00; de «Uma amiga dos animais», 30\$00; de «Uma sócia da União Zoológica», 100\$00; e de «Uma anónima», 30\$00.

Se bem interpretamos os sentimentos destes nossos leitores e leitoras, em lugar de lhes devolvermos as importâncias recebidas, permitimo-nos constituir com elas um pequeno «Fundo dos amigos dos animais», ao qual recorreremos em casos idênticos ao do «Napoleão»... sem necessidade de novos apelos.

Esperamos que os nossos leitores estejam de acordo.

A 26.ª Volta a Portugal em Bicicleta

A CAMISOLA AMARELA

CONTINUA EM PODER DE FLORÊNCIO SILVA

(Continuação da 1.ª página)

a camisola amarela foi envergada pelo benfiquista Florêncio da Silva com a ajuda do sr. Luís Rito, director do «Notícias de Ourém».

O Sol brilhava, mas o tempo apresentava-se fresco. Muita gente se despediu dos ciclistas.

Escaramuças iniciais que espertaram a marcha

Fácil nos foi desde logo observar que os homens do Benfica, Sporting e F. C. Porto desejavam entregar-se a uma atenta observação mútua. Não obstante, os benfiquistas dedicavam-se à marcação da cadência de pedalada.

Registámos pouco depois: com meia hora de marcha, 40 quilómetros de média. Boa velocidade, portanto, mas realmente facilitada por inúmeras e convidativas descidas.

Ao quilómetro 25, eis os estradistas na meta volante, instalada na bifurcação para Leiria. Atingiram-na às 9 h 36 m e 43 s, precisamente — e com 3 minutos de avanço sobre o horário previsto.

Mário Sá, do F. C. Porto, foi o primeiro a atravessá-la, com alguns metros de vantagem sobre o pelotão. De efeito e eficiente o «sprint» que intentou.

Tentativas de fuga ordenadas sob ambiente de expectativa

Entrou-se seguidamente num período de tentativas de fuga, que serviram, como é natural, para animar a corrida e adensar em torno dela o ambiente de expectativa. O objectivo principal incidia sobre os homens do Benfica. Compreensível.

Assim, a 15 quilómetros de Pombal, e com 36 de prova, um grupo constituído por 6 unidades conseguiu escapular-se. Eram os seguintes:

João Rosa (Sporting), Joaquim Coelho (Benfica), António Leite (Sangalhos), Joaquim Freitas (F. C. Porto), Francisco Marinho e Augusto Cardoso (Académico).

Prontamente, o pelotão moveu a «caçada». E foi bem sucedido, porque 5 quilómetros volvidos a fuga era anulada.

Não há duvida de que a etapa se desenrolara sob o signo do ataque. E este espírito ofensivo servia, claro, para todos alertar. Aguardavam-se nesta altura cometimentos de realce.

A marcha continuava a ser veloz. Na primeira hora, a média de 38 quilómetros. Todos despresavam o passo monótono. Reinava a boa disposição. Depois, com 43 quilómetros de prova, mais outra tentativa de fuga e de novo por iniciativa de 6 ciclistas, os seguintes:

Manuel Machado (Tavira), Luís Birrento (Sporting), Carlos Dias (Sangalhos), João Centeio (Alpiarça), António Acursio (Benfica) e Francisco Marinho (Académico).

Este Francisco Marinho surgia novamente na berlinda. Foi ele, decerto, um dos grandes animadores da primeira parte da corrida.

Mas o pelotão, mais uma vez, reagiu da melhor forma, tanto assim que a segunda meia duzia de fugitivos não tardou a ver anulada a sua ambiciosa tentativa. Bastaram apenas 3 quilómetros...

Assim, a 15 quilómetros de Pombal, e com 36 de prova, um grupo constituído por 6 unidades conseguiu escapular-se. Eram os seguintes:

João Rosa (Sporting), Joaquim Coelho (Benfica), António Leite (Sangalhos), Joaquim Freitas (F. C. Porto), Francisco Marinho e Augusto Cardoso (Académico).

Prontamente, o pelotão moveu a «caçada». E foi bem sucedido, porque 5 quilómetros volvidos a fuga era anulada.

Não há duvida de que a etapa se desenrolara sob o signo do ataque. E este espírito ofensivo servia, claro, para todos alertar. Aguardavam-se nesta altura cometimentos de realce.

A marcha continuava a ser veloz. Na primeira hora, a média de 38 quilómetros. Todos despresavam o passo monótono. Reinava a boa disposição. Depois, com 43 quilómetros de prova, mais outra tentativa de fuga e de novo por iniciativa de 6 ciclistas, os seguintes:

Manuel Machado (Tavira), Luís Birrento (Sporting), Carlos Dias (Sangalhos), João Centeio (Alpiarça), António Acursio (Benfica) e Francisco Marinho (Académico).

C. Porto), Francisco Marinho e Augusto Cardoso (Académico).

Prontamente, o pelotão moveu a «caçada». E foi bem sucedido, porque 5 quilómetros volvidos a fuga era anulada.

Não há duvida de que a etapa se desenrolara sob o signo do ataque. E este espírito ofensivo servia, claro, para todos alertar. Aguardavam-se nesta altura cometimentos de realce.

A marcha continuava a ser veloz. Na primeira hora, a média de 38 quilómetros.

Todos despresavam o passo monótono. Reinava a boa disposição. Depois, com 43 quilómetros de prova, mais outra tentativa de fuga e de novo por iniciativa de 6 ciclistas, os seguintes:

Manuel Machado (Tavira), Luís Birrento (Sporting), Carlos Dias (Sangalhos), João Centeio (Alpiarça), António Acursio (Benfica) e Francisco Marinho (Académico).

Este Francisco Marinho surgia novamente na berlinda. Foi ele, decerto, um dos grandes animadores da primeira parte da corrida.

Mas o pelotão, mais uma vez, reagiu da melhor forma, tanto assim que a segunda meia duzia de fugitivos não tardou a ver anulada a sua ambiciosa tentativa. Bastaram apenas 3 quilómetros...

Assinalável espírito de luta

Passagem por Pombal, às 10 e 16. O pelotão não abrandara o andamento. Verificava-se, até, que nesta altura ganhara 6 minutos ao horário previsto.

As condições atmosféricas favoreciam, aliás, a marcha firme e decidida. Eram quase ideais para a solicitação.

Sucedeu que adiante de Pombal, como que a beneficiar de um troço de má estrada, um grupo em que figuravam alguns consagrados, como, por exemplo, Pedro Junior, Carlos Carvalho e Antonino Baptista, resolveu, por seu turno, jogar a sua sorte numa tentativa de fuga. O pelotão sobressaltou desta vez um pouco mais. Mas não houve novidade. Tudo se recompôs. Regressou-se, pois, à corrida em bloco.

Perto do Souto, nos subúrbios de Leiria, Joaquim Pisco, do Alpiarça, fureu e logo se prontificaram a ajudá-lo dois colegas de equipa, António Mendes e João Brito. Ficaram muito atrasados e não puderam recolar. A 20 quilómetros de Coimbra a sua desvantagem cifrava-se já em vários minutos.

Na estrada já se via o povo aglomerado e a gritar a sua alegria, o seu entusiasmo e até as suas afeições clubistas.

O espírito de luta não abandonava os corredores. Verificou-se até que com 63 quilómetros de marcha mais um grupo, desta vez menos numeroso, decidiu escapar-se ao pelotão. Constituíam-no Augusto Fortes (Leixões), Humberto Corvo (Tavira) e Francisco Valada (Benfica).

Por iniciativa do benfiquista, os fugitivos começaram a revesar-se bem no comando. A tentativa prometia. O referido trio conquistou, decerto mais depressa do que esperava, 1 minuto de avanço sobre o pelotão.

Cá atrás, entre os perseguidores, destacavam-se os homens do Sporting e do F. C. Porto em seus notáveis esforços de recolagem.

Não obstante tais esforços, continuava a observar-se que nesse próprio pelotão perseguidor não abandonava a vigilância mútua entre os mais favoritos, os de mais possibilidades para merecer tão honrosa classificação. Por exemplo, chegavam mesmo a divisar-se «fases», cujas intenções se descortinavam facilmente: João Roque-Peixoto Alves... Jorge Corvo-Alcino Rodrigo...

A 19 quilómetros de Coimbra, porém, os três fugitivos também acabaram por ser absorvidos pelo pelotão.

Teimou-se, no entanto, neste género de fugas. E agora a tentativa pertenceu a António Leite, do Sangalhos, decerto animado pelos ares da sua região. Conseguiu redalar sózinho durante alguns quilómetros, mas sem êxito porque igualmente se deixou absorver pelo pelotão.

Com 3 horas de marcha, 113 quilómetros percorridos à média de 37,700.

Vitória de Alcino Rodrigo

Por estrada excelente se galgaram os últimos quilómetros, a caminho da meta de Sangalhos. A velocidade aumentara de maneira quase estonteante. Um pelotão constituído por 88 unidades preparava-se para disputar a embalagem final. Naturalmente, que foi o sucedido, aliás, em atmosfera de extraordinária animação.

Os benfiquistas souberam colocar-se com mestria no comando das operações, sendo assim possível a Alcino Rodrigo ensaiar um «sprint» vitorioso. E o «camisola amarela», outro benfiquista, também seguiu nesse numeroso pelotão...

Soube-se de mais duas desistências: Luís Ramalho, do Ginásio, e Joaquim Pisco, do Alpiarça. E verificámos que também três corredores do Vianense haviam chegado à meta já com o «controle» encerrado.

Ordem de chegada

a Sangalhos

1.º Alcino Rod. (Benf.)	3 25 29
2.º José Anast. (Benf.)	m. t.
3.º Antonino B. (Sang.)	»
4.º Franc. Valada (Bf.)	»
5.º M. Miranda (Porto)	»
6.º Flor. Silva (Benf.)	»
7.º Oct. Trinta (Tav.)	»
8.º V. Chocolateira (L.)	»
9.º Man. Castro (Spt.)	»
10.º Henr. Silva (Sang.)	»
Alberto Carv. (Acad.)	»
Jacinto Oliv. (Ovar.)	»
M. Azevedo (Leix.)	»
Peixoto Alves (Bf.)	»
Ant. Acursio (Benf.)	»
J. Sarreira (Benf.)	»
Jorge Corvo (Tav.)	»
Humb. Corvo (Tav.)	»
J. C. Martins (Tav.)	»
Indalécio Jesus (Tv.)	»
Henr. Castro (Sang.)	»
Man. Machado (Tav.)	»
Florival Mart. (Tav.)	»
José Pinto (Porto)	»
Azev. Maia (Porto)	»
Mário Silva (Porto)	»
Mário Sá (F. C. P.)	»
Joaq. Freitas (Porto)	»
C. Carvalho (Porto)	»
Sousa Santos (Porto)	»
Joaq. Leão (Porto)	»
Amil. Mateus (Ag.)	»
João Centeio (Ag.)	»
Lima Fernand. (Ag.)	»
V. Tenazinha (Loul.)	»
Casimiro Cab. (Loul.)	»
A. P. Junior (Spt.)	»
João Roque (Sport.)	»
J. P. Carvalho (Spt.)	»
João Rosa (Sport.)	»
V. Cristóvão (Spt.)	»
Art. Carreira (Sang.)	»
I. do Rosário (Sang.)	»
Antonio Neto (Sng.)	»
Perna Coelho (Bf.)	»
M. Cortinhola (Bf.)	»
Carlos Dias (Sang.)	»
Man. Torres (Vian.)	»
José Vale (Leixões)	»
Ild. Bexiga (Loul.)	»
Orlando Silva (Acad.)	»
F. Marinho (Acad.)	»
Jac. Pontes (Acad.)	»
Fern. Jacinto (Tav.)	»
Laur. Mendes (Ov.)	»
Ant. Candido (Ovar.)	»
João Gomes (Ov.)	»
Franc. Luís (Spt.)	»
José Daniel (Sport.)	»
L. Birrento (Sport.)	»
Ant. Santos (Leix.)	»
J. S. Dias (Loul.)	»
Lino Marques (Spt.)	»
José Mariz (Sang.)	»
Manuel Costa (Ov.)	»
A. Cardoso (Acad.)	»
Carlos Simão (O. B.)	»
Art. Parreira (B. B.)	»
Man. Fontela (Ov.)	»
Joaq. Coelho (Leix.)	»
David Sousa (Sang.)	»
J. S. Vieira (Acad.)	»
Noé Azevedo (Via.)	»
M. Oliveira (Acad.)	»
Ant. Ramos (Leix.)	»
Aníbal Correia (L.)	»
Jaime Cruz (Leix.)	»
Cust. Cristina (Bfc.)	»
Ad. Coelho (O. B.)	»
Man. Ferreira (Ov.)	»
Aug. Fortes (Leix.)	»
Fr. Piedade (Loul.)	»
Julio Abreu (Vian.)	»
Gas. Garcia (Vian.)	»
António Silva (Ov.)	»
José Vieira (Ovar.)	»
J. Rodrigues (Leix.)	»
A. Correia (Aguilas)	»

(Continua na 11.ª página)

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57. 2.º

10 dias	10\$00
20 dias	20\$00
30 dias	30\$00

João Maria da Silva

1.º Sargento da Armada
FALECEU

Adelina da Conceição Veiga da Silva, Armando Veiga da Silva sua esposa Alda Ribeiro da Silva e seu filho, Carmen da Silva Rocha e seu marido João de Deus Rocha e seu filho e mais família participam a todas as pessoas das suas relações e amigadas o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas da Capela de S. Roque (Arsenal da Marinha) para o cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MEGA



Maestro

Pedro de Freitas Branco

Com a presença de sua Mulher, será rezada pelo Reverendo D. Martin, no próximo domingo, dia 4 de Agosto, pelas 12 horas na Capelinha de S. Cristóvão, no Linho, uma missa pelo seu eterno descanso.

Em três linhas

Em 26 de Junho, a proporção das reservas do Banco de Portugal (14744660 contos) para as responsabilidades-escudos à vista (25994288 contos) era de 56,72 por cento.

Uma portaria do ministro das Finanças designou a distribuição dos serviços pelas três secções dos serviços de justiça fiscal da Direcção de Finanças de Lisboa.

Foi hoje publicado pelo ministro do Ultramar o diploma que cria o lugar de secretário-geral nas províncias ultramarinas de governo simples, como o da Guiné.

Um decreto do ministro do Ul-

tramar regula a situação dos funcionários do Estado Português da Índia que, nas condições previstas no artigo 1.º do decreto n.º 44660, hajam regressado à Metrópole ou a outras províncias ultramarinas depois da publicação daquela disposição.

Foi declarada previamente de utilidade turística a estalagem que o sr. João Frederico Mayer de Carvalho está a instalar em Cascais.

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, aos espanhóis Faustina Puerto Pascual, Guilherme Rolando Ramon Genta

Brabo e Silvério Fernandez Vaqueiro, e ao chinês Mu Theng Tjing

Foi nomeado presidente da comissão administrativa das Obras da Cidade Universitária de Coimbra o prof. António Jorge Andrade de Gouveia, reitor da Universidade.

A folha oficial publicou hoje o contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio dos Armadores da Marinha Mercante e os sindicatos que constituem a União dos Sindicatos dos Oficiais, Mes-trança e Marinhagem da Navegação Marítima.

Linha de SINTRA

O I Festival da Canção efectua-se amanhã à noite

E' já amanhã, pelas 22 e 15, que, no belo Parque Dr. Oliveira Salazar, se efectua o espectáculo de consagração aos autores e poetas con-



MARIA DA GLÓRIA

correntes ao I Festival da Canção, apurados para a «finalíssima», no total de dez candidatos. Serão escolhidos cinco concorrentes aos quais será atribuído o respectivo prémio. Os cinco restantes receberão menções honrosas.

O júri vai ter dificuldade na atribuição dos prémios atendendo às produções escolhidas para esta finalíssima. Constituem o júri: Rui Cunha, presidente da Comissão de Turismo; dr. Vasco Vidal, profes-

sor do ensino secundário e jornalista; D. Maria Teresa de Noronha, mestre Anjos Teixeira, um representante do «Diário de Lisboa», a compositora Helena Moreira Viana, um representante do Rádio Clube Português, um representante da Televisão Portuguesa e um representante de «O Século».

As canções serão interpretadas por Simão de Oliveira, Mário Rossano, Fernanda Pádua, Martinho da Silva, Fernando Franco, Maria da Glória, Luís Pizarra, Lina Maria, Maria Fernanda Soares e Artur Ribeiro. Os poemas das canções apresentadas serão lidos pelo actor Manuel Lereño. A orquestra será dirigida pelo maestro Camilo Rebocho (Filho).

O Festival será apresentado em inglês e francês por Michèle Mer-



MÁRIO ROSSANO

credi e em português por Luís Filipe.

Após o espectáculo, será servida uma ceia a todos os autores, intérpretes e representantes da Rádio, TV e Imprensa.

ONZE PAÍSES PARTICIPAM no Festival Internacional de Dança

Está a despertar o mais justificado interesse o Festival Internacional de Dança, a realizar, com fins beneficentes, nos dias 6 e 7, em Sintra, no Parque Valenças.

Este festival terá a colaboração de várias embaixadas, que apresentarão danças típicas dos seus países: Argentina, Colômbia, Escócia, Espanha, Grécia, Indonésia, México, Paquistão, Portugal, S. Domingos e Venezuela.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Landru» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Anastácia» e «Escândalos em Tóquio» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da República, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — R. Heliódoro Salgado, 26 — Estefânia (Telef. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Telef. 931690).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Para os nossos pobres

Para os pobres protegidos pelo nosso jornal, recebemos de uma pessoa amiga do falecido empresário e que foi também nosso amigo, Ricardo Covões, a quantia de 20 escudos. Os nossos agradecimentos.

OFERTA POLANA

VALE 25\$00 MAS É GRÁTIS PARA SI!

comunicado

Correspondendo a inúmeros pedidos de consumidores de bolachas POLANA para que a oferta inteiramente grátis de uma linda toalha de mesa se prolongue por mais algum tempo, a COMPANHIA INDUSTRIAL DA MATOLA tem o prazer de informar o comércio retalhista e o público em geral de que acedeu a essa sugestão.

exito

PORTANTO ATÉ 30 DE SETEMBRO

TROQUE 8 INVÓLUCROS DE BOLACHAS POLANA POR UMA TOALHA DE MESA

2 cores à sua escolha


polana
MOÇAMBIQUE

BOLACHAS DE ALTA QUALIDADE PARA TODOS OS GOSTOS

A vida de «Cleópatra» continua a dar muito que falar...

NOVA YORK, 2. — Spyros Skouras, presidente do conselho de administração da «20th Century Fox» tentou uma acção por difamação contra o produtor Walter Wanger.

Skouras que pede uma indemnização de 2 milhões de dólares (58 mil contos), considera-se difamado pelo livro de Wanger intitulado «A minha vida com Cleópatra». Wanger foi o produtor do filme com Elizabeth Taylor e Richard Burton, que custou milhões de dólares.

Skouras considera que o livro prejudica a sua reputação profissional visto que o descreve como director «incompetente e irresponsável» culpado pelo malogro da película. — (F. P.).

Começam a esclarecer-se as condições em que se deu o trágico desastre na estrada de Pegões

Causou viva impressão o grave desastre que se deu, passava da meia-noite, na estrada de Pegões, no lugar da Taipada, junto ao posto emissor de S. Gabriel, que custou a vida a três austríacos e atirou mais quatro pessoas conhecidas para o hospital.

Nessa estrada encontravam-se paradas duas camionetas. Uma delas tivera um acidente. Tinha as luzes acesas e uma gambiarra assinalava ainda o local. Deveria ser meia-noite e trinta e cinco minutos, vinha no sentido de Lisboa, uma furgoneta «Volkswagen». Ao volante, o sr. eng.º Fernando Luís Sommer de Andrade, filho do conhecido lavrador dr. Rui de Andrade. A furgoneta foi embater na camioneta de lado e voltou-se em seguida.

No veículo vinham alguns cidadãos austríacos, pertencentes à Escola Espanhola de Viena — o grande centro de equitação de Schoenbrunn — que a Lisboa tinham chegado no dia 30, em viagem para os Estados Unidos, convidados para se exhibir naquele país. Eram o dr. Otto Saveria, de 49 anos; sua esposa sr.ª D. Ossy Saveria; Josef Riedler, de 25, a esposa, sr.ª D. Ernestine Sollmann, de 24; Johann Jorbing, de 55, e sua mulher, sr.ª D. Josefina Jorbing, de 49.

Automobilistas, de passagem, recolheram imediatamente os ocupantes da furgoneta e trouxeram-nos para o Hospital de Santa Maria, mas os srs. dr. Otto Saveria e Josef Riedler, e a sr.ª D. Josefina Jorbing, estavam já mortos quando foram recolhidos.

Os turistas austríacos tinham ido passar o dia, a convite do sr. eng.º Fernando Luís Sommer de Andrade, a herdeira de Fontalva, onde tinham almoçado e jantado e regressavam a Lisboa àquela hora.

Os feridos encontram-se livres de perigo

Ao começo da tarde os feridos encontravam-se sensivelmente melhor.

O eng.º Fernando Sommer de Andrade recolheu a casa, depois de tratado e está muito melhor. Embora em estado grave é considerada livre de perigo a sr.ª Riedler; também livres de perigo a sr.ª D. Osvalda Saveria e o sr. Hertinger, este com fracturas. A sr.ª D. Osvalda Saveria encontra-se em casa do eng.º Fernando Sommer de Andrade.

Os corpos dos mortos recolheram ao Necrotério.

Uma explicação do desastre

Falámos com a esposa do sr. eng.º Fernando Sommer de Andrade. Disse-nos que seu marido não vira a camioneta que estava parada e com as luzes apagadas. Só muito perto se apercebeu do vulto estranho, parado na estrada, mas já sem tempo de evitar o pior. Outra senhora austríaca que vi-

nha na furgoneta e se encontra ferida, disse a mesma coisa: nada viu antes de estar já muito próximo da camioneta. Havia, sim, uma outra camioneta parada e com luzes acesas, mas não no sentido daquela com a qual foram embater. Daí a impossibilidade de evitar o choque e o desastre fatal, por embate na camioneta com as luzes apagadas...

Onde pára um processo com dados fornecidos por um fabricante de conservas do Algarve?

OLHAO, 2. — Este importante centro piscatório tem seguido com especial interesse as notícias publicadas pelo «Diário de Lisboa» acerca do magno problema das conservas de peixe, especialmente quanto às indemnizações a pagar aos industriais e exportadores que ficaram lesados com o regresso das mercadorias por motivo da falsificação dos azeites que aplicavam na sua manipulação.

A acrescentar aos motivos de perturbação que se geram em redor deste assunto, começou a dizer-se aqui que se verificam outras estranhas anomalias, cuja verificação se torna, todavia, difícil, embora não deixe de contribuir para despertar a imaginação do público. Uma das coisas de que mais se fala refere-se ao desaparecimento que se teria verificado do volumoso processo com os dados colhidos pela firma Ramirez & C.ª, Filhos, Lda., de Vila Real de Santo António, e pelos quais se documentariam as causas da adulteração das conservas exportadas por aquela firma, tais como autos de fabrico e autos de abertura das latas, análises, etc. Diz-se que não há forma de se encontrar este processo nos arquivos do Instituto Português de Conservas de Peixe, o que, além de tudo, assume particular gravidade, dado que se joga com o prestígio daquela firma e com uma acção de indemnização que a mesma pede no valor de 10 mil contos.

Embora a direcção do Instituto, ao que parece, declare desconhecer onde se encontra o processo, a citada firma insiste por que o mesmo apareça, pois o referido processo estava concluso e entregue já há tempos.

Novas instalações do Ministério das Corporações

Efectuou-se esta tarde, nas Comissões das Novas Instalações do Ministério das Corporações e Previdência Social, instalada na Avenida Duque de Avila, 169-6.º, um concurso público para adjudicação da empreitada para a distribuição de águas, esgotos de águas pluviais, serviço de incêndios, esgotos e respiros das instalações sanitárias, loiças sanitárias e metais do edifício, em construção na Praça de Londres, para a instalação dos serviços daquele Ministério. A base de licitação era de 1070 contos e o depósito provisório de 26 750\$00.

Dr. Francisco Cruz

Foi hoje submetido a uma maravilhosa operação cirúrgica na Casa de Saúde das Amoreiras, o sr. dr. Francisco Cruz, figura de prestígio na vida da República e deputado às Constituintes de 1911.

(M/ de 21 anos)

VA VEJA

Dom João

BOITE

Praça D. João I — AMADORA

DANCE



A entrega da pasta a ministro

Os delegados da apresentaram hoje ao cardeal-patriarca de e aos ministros do Ultra

Os delegados oficiais da F. I. S. E. C., cujos campeonatos e jornadas de estudo estão a decorrer em Lisboa, apresentaram hoje cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa e aos titulares das pastas do Ultramar e da Educação Nacional.

Os dirigentes daquela Federação começaram por se deslocar ao Paço de Sant'Ana, onde foram recebidos pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que os recebeu em audiência, na Sala do Trono. Foi oferecida, ao ilustre purpurado, a medalha comemorativa das jornadas e campeonatos em curso, bem como vários documentos das actividades da F. I. S. E. C.

Dali, os srs. prof. De Nayer e dr. Leopoldino de Almeida, presidente e vice-presidente da F. I. S. E. C., acompanhados de outros dirigentes, seguiram para o Ministério do Ultramar, onde se avistaram com o titular da pasta, sr. comandante Peixoto Correia, a quem fizeram entrega da referida medalha.

Mais tarde, e com idêntico fim, os

AFINAL NÃO PASSA A EXISTÊNCIA E DE UMA SERPENTE.

LUANDA, 2. — Os jornais continuam deixada sem resposta, por enquanto, a lenda da serpente-monstro do Cutato.

O velho colono de Chinguar, Norberto duvidas: É lenda. E conta que já em 1925, que nunca encontrou nenhum europeu que a falar dela aos indígenas que, por seu turno, e bem de ouvido. Reconhecendo que as lendas verdade, julga ter encontrado a explicação: / ções de luz desfavoráveis, deve ter visto lontr em terra, podem também ser de seus mesmos ani

Esta explicação, aliás, é semelhante à qu para esclarecer a lenda do monstro de Loch. Norberto Augusto Gouveia admite ainda algum visto serpentes a nadar (as cobras sã doras). Dada a sua forma de nadar — por c cobra de 50 centímetros provoca um longo m mado pelo seu próprio corpo e dar a ideia ou três metros.

A esta tese se opõe, porém, com inabal von Ahlefeldt, que afirma ter visto, «com os s tro de Cutato. Para o localizar, gastou já enquanto aguarda a chegada a Angola da ciê Obenssler, da Universidade de Hamburgo, qu tíficas em busca da misteriosa serpente.

Nun comentário risonho, há quem se re ter a acrescentar, a todos os seus títulos e cartaz de turismo que é um monstro marinho.

O ministro da Economia autorizou hoje que se façam empréstimos aos industriais conserveiros

PORTO, 2. — Teve hoje o seu desfecho o caso levantado nas colunas do nosso jornal, pondo em evidência a situação extremamente delicada em que se encontravam vários industriais, que tinham armazenadas conservas com anomalias nos molhos, avaliadas em algumas dezenas de milhar de contos, que não chegaram a ser lançadas no mercado externo.

Os prejuízos eram de tal forma elevados, que ameaçavam a própria sobrevivência de um largo sector da indústria conserveira.

Em consequência da orientação traçada pelo sr. ministro da Economia, prof. Teixeira Pinto, na conferência de anteontem com os dirigentes dos Grêmios dos Industriais de Conservas de Peixe do Norte, Centro, Sul, Barlavento e Sotavento e dos Exportadores foi elaborado ontem, pelo Conselho Geral do Instituto Português de Conservas de Peixe, o regulamento definitivo, introduzindo-se algumas alterações ao existente, sendo mesmo entregue ao fim da tarde ao sr. secretário de Estado do Comércio, dr. Paula Coelho.

Este membro do Governo lavrou, esta manhã, um despacho sobre aquele documento, pelo que foram autorizados os empréstimos aos industriais, os quais serão retirados dos fundos pertencentes à indústria e de que beneficiarão as mercadorias já em depósito nos armazéns no referido Instituto, bem como aqueles que se encontram ainda na posse dos fabricantes e que não foram exportadas.

A solução deste magno problema, obedeceu fundamentalmente ao

Abateu o telhado de uma das salas do Cine-Teatro de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 2. — Os moradores do Largo Barreto Caldeira, no centro desta vila, foram esta noite alarmados com o abatimento do telhado da sala de fumo do Cine-Teatro Alterense, propriedade da Santa Casa da Misericórdia local.

O telhado já há muito que ameaçava ruína, supondo-se até que o edifício não se encontrasse, também, em bom estado, dado o abandono a que tem sido votado.

A mesa administrativa da Misericórdia, pugnando pelos interesses da instituição, tem trabalhado no sentido de restaurar o cinema, tanto mais que é a única sala de espectáculos do concelho, tendo encarregado um arquitecto de elaborar o projecto de remodelação, o qual, patenteado ao publico, teve o melhor acolhimento.

Apresentado o projecto superiormente, a Misericórdia foi avisada, pela Direcção de Urbanização do Distrito de Portalegre de que a remodelação não poderia ser feita, em face de, no local, vir a passar a futura via de acesso ao mercado municipal, já concluído.

Não se registaram desastres pessoais na derrocada do referido telhado.

pensamento de que se fez eco o próprio ministro da Economia, ao afirmar que, até prova em contrário, estava convencido de que a indústria era vítima de um delito antieconómico alheio ao seu sector e, embora um ou outro industrial, tivesse prevaricado, não podia medir pela mesma tabela um dos mais importantes sectores da vida económica portuguesa.

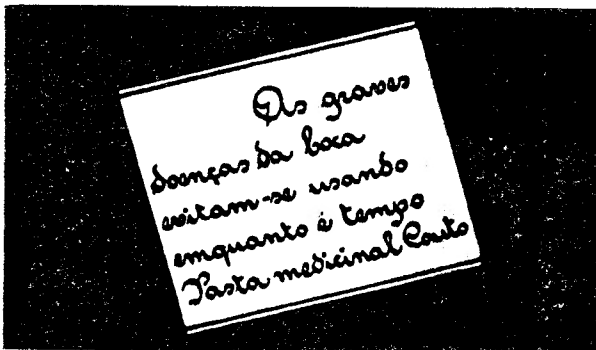
O CAIRO PEDIU AO BRASIL que se encarregue dos interesses egípcios no nosso País

Os Serviços de Propaganda e Expansão Comercial da Embaixada do Brasil informam-nos de que, segundo notícia recebida do Rio de Janeiro, o Governo da R. A. U. pediu ao do Brasil que se encarregue dos interesses egípcios em Portugal.

O ALMIRANTE Sarmiento Rodrigues homenageou ontem o dr. Azeredo Perdigão

LOURENÇO MARQUES, 2. — O presidente da Fundação Gulbenkian, dr. Azeredo Perdigão, e sua esposa, foram ontem homenageados num banquete oferecido em sua honra, no Palácio da Ponta Vermelha e no qual tomaram parte altas entidades civis e militares.

O dr. Azeredo Perdigão visitou também o Rádio Clube, o Instituto Social, a Associação dos Naturais de Moçambique e o Centro Associativo dos Negros. — (A. N. I.).



OURIVESARIA SANTA FILOMENA

Participa aos seus prezados clientes, que durante os meses de AGOSTO e SETEMBRO, estará encerrada aos sábados a partir das 12 horas.



...ministro do Ultramar

os da F.I.S.E.C. m hoje cumprimentos riarca de Lisboa do Ultramar e da Educação

I. S. ... delegados da F. I. S. E. C. visitaram o sr. prof. Galvão Teles, ministro da Educação, que os recebeu na companhia do subsecretário de Estado, sr. prof. Alberto de Brito.

O belga de Couvreur estabeleceu novo «record» para os 100 metros com 10,7 segundos!

Esta manhã, efectuaram-se no Estádio Nacional, mais duas provas dos Campeonatos da F. I. S. E. C. de que a seguir damos breves apontamentos.

TENIS — As meias-finais foram decididas entre os pares Mc Ardle (Irlanda)-Mollina (Espanha) e Winters (Bélgica)-Mingela (Espanha).

O tenista irlandês mostrou-se superior ao espanhol, batendo-o por 6-3 e 6-4. Ficou, portanto, apurado finalista. O outro saiu do jogo entre Mingella e Winters. O espanhol revelando excelentes qualidades pa-

(Continua na 13.ª página)

PASSA DE LENDA CIA EM ANGOLA PENTE-MONSTRO?

mais continuam a ocupar-se da interrogação: quanto, se será lenda ou realidade a existência de um monstro marinho.

guar, Norberto Augusto Gouveia, não tem a idade já ex. 1925, ouvira falar da serpente, mas europeu que a tivesse visto: Apenas ouvira por seu turno, em geral só a conhecem também que as lendas têm sempre, um fundo de explicação: Alguém, certo dia, em condições de ter visto lontras a nadar no rio. Os rastros dos mesmos animais.

emeficiente que um sábio inglês encontrou monstro de Loch Ness.

ia admite ainda que pode, realmente, ter (as) cobras são em geral excelentes nadadoras — por contorsão e distensão — uma peça um longo redemoinho que pode ser to- e dar a ideia de que o animal mede dois metros.

em, com inabalável certeza o alemão Karl visto, «com os seus próprios olhos», o monstro, agitou já vários milhares de escudos, Angola da cientista germanica, a professora Hamburgo, que vai efectuar pesquisas científicas sobre o monstro marinho. — (A. N. I.).

A «Casa do Escorpião» de Mestre Aquilino Ribeiro vista por José Gomes Ferreira

E' o caso literário do dia a saída do novo livro de Mestre Aquilino Ribeiro. A «Casa do Escorpião» estava em provas quando a gadanha se atirou cerce e fundo ao tronco da própria árvore que se desentranhara em flores e frutos e cujas pernas se estendiam ao largo, a abarcar toda a eira da vida literária portuguesa deste meio século.

Nestes primeiros dias de Agosto, na altura do ano em que Aquilino Ribeiro costumava descansar já na Soutosa de onde se avista a Senhora da Lapa, as montras dos livros espenujam-se com o seu ultimo livro. E' o caso do dia literário, como o foi tantas e tantas vezes nestas ultimas décadas.

Impressões colhidas dessa água cantante e fresca das páginas de Aquilino? E' como se ele estivesse aqui. E está que a sua linguagem é só dele.

Numa dessas tertulias de acaso, nas tardinhas dos cafés do Chiado em que se reúnem escritores e jornalistas, a roerem as eternas conversas sobre livros recém-publicados ou a publicar, veio á baila o volume póstumo de Aquilino Ribeiro, ora aparecido. Curiosidade em todos os olhares e expectativa ao mesmo tempo.

— Ainda não o li! — disse o Manuel Mendes, autor do «Bairro» e grande amigo e admirador de Aquilino. — Sei apenas que me é dedicado...

— Pois eu já li!... — proclamou do seu canto um dos componentes do grupo, o escritor José Gomes Ferreira.

Todas as cabeças se voltaram para o felizardo que não ocultava a habitual ostentação de vaidade in-

genua destes lances. E a sua cabeça de traços fortes, com a poalha cinza da cabeleira desgredhada, tinha a satisfação plena. Era como se o livro fosse dele. E' que o apreço do artista que admira é por vezes tão intenso como o do artista criador.

— Já leu? Como?

— Como?... Que importa como? Ora suponham, por exemplo, que lobriguei as provas nas mãos dum familiar do Aquilino e não estive com meias medidas: roubei-as!

— E então? Que tal lhe pareceu «Casa do Escorpião»? — perguntou um dos jornalistas presentes, de orelha afiada, curioso por officio.

— Querem saber qual foi a minha reacção quando abri o livro e terminei a leitura do primeiro conto, aliás tão saboroso de verdade pitoresca e nacional, a história e fadário do Morgado de Fraião? Pois foi este apenas: *raiva! Furia!* Sim exactamente; furia! O mesmo furor que me tomou quando soube da morte de Aquilino Ribeiro que tantas lágrimas fez chorar ao meu filho Alexandre. (E lágrimas mais puras e mais sentidas ninguém as chorou como este leitor de dez anos do «Romance da Raposa»). Raiva de não termos possibilidade de evitar, adiar uma morte tão sem-sentido, tão fora do tempo justo. Raiva de ver cair um homem na plenitude da sua pujança de escritor, com tanta coisa ainda por dizer, principalmente o que se passa em nebulosa de paixões nas almas dos camponeses, cujo segredo de prospecção só ele conhecia. Raiva que me obrigou a pregar um pontapé na primeira

(Continua na 13.ª página)

VIDA POLITICA

Presidência da República

O sr. almirante Américo Thomaz recebeu, esta tarde, o director do Colégio de Santo António, de Portalegre, que, acompanhado de uma representação de alunos, lhe foi oferecer um álbum com fotografias da visita que o Chefe do Estado fez àquele estabelecimento de ensino, por ocasião da viagem presidencial aos distritos de Portalegre e Castelo Branco.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

Ministro do Interior

Conferenciaram com o sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, sobre assuntos de interesse para os seus distritos, os srs. dr. Marques Fragozo e eng. Tovar de Faro, governadores civis de Beja e Portalegre, respectivamente.

Ministro das Obras Públicas

O sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, deu posse esta tarde, no seu gabinete, ao novo presidente da Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra, sr. prof. dr. Andrade Gouveia, reitor daquela Universidade.

Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho

Seguiu esta manhã para o Algarve, com demora de três dias, o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, que vai estudar, com as autoridades locais, alguns problemas

que mais importam ao desenvolvimento turístico da região algarvia. Acompanham-no, nesta visita, os srs. dr. Moreira Baptista, eng. Alvaro Roquete e arquitecto Carlos Lameiro, respectivamente, secretário nacional da Informação, director dos Serviços de Turismo e chefe da Repartição Hoteleira do S. N. I.

Governador civil de Lisboa

O presidente da Camara Municipal de Torres Vedras sr. António Teixeira de Figueiredo, avistou-se com o chefe do distrito, sr. dr. Osório Vaz, para apreciação de assuntos que interessam á vida política e administrativa daquele concelho.

ABSOLUTAMENTE CERTO!!!



A «MEIA» HORA

PARTICIPA A TODOS
OS
SEUS CLIENTES
QUE NOS MESES
DE
AGOSTO E SETEMBRO
ENCERRA AOS
SÁBADOS
ÀS 13 HORAS

Roubaram a mala de mão (avaliada em cerca de 500 contos) a uma princesa famosa que já foi corista

LONDRES, 2. — A princesa de Djordjadze — que foi casada com o falecido actor cinematográfico Clark Gable — queixou-se á Polícia de que os gatinhos lhe roubaram a sua mala de mão, que continha objectos avaliados em seis mil libras (480 contos), quando a poeison sobre o baicão, ao fazer compras num estabelecimento.

Acrescentou ainda que a sua cigarrreira de ouro que levava na carteira, vale mais de três mil libras (240 contos).

A princesa que conta actualmente 59 anos, trabalhou no teatro como corista, sob o nome de Sylvania Hawkes. Além de Clark Gable, foi casada com lorde Ashley, com Douglas Fairbanks (Pai) e com lorde Stanley de Alderley. Desposou o príncipe Dimitro Djordjadze em 1954. — (A. N. I.).

A Imprensa espanhola defende a posição de Portugal na O. N. U.

MADRID, 2. — O «ABC» defende a posição assumida por Portugal perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas, num editorial a que pôs o título de «A razão de Salazar» e no qual começa por re-produzir as seguintes palavras de Ferat Abas, «chefe da sublevação argelina, durante penosos e largos anos».

«A independência total foi adquirida com excessiva rapidez. Não estávamos preparados e o Mundo inteiro se apercebeu disso».

O «ABC» comenta: «Eis a confissão de um africano nada duvidoso, que vem dar razão, nestes momentos tão lamentáveis, ao prof. Oliveira Salazar. Anteriormente, haviam-nos dado os factos, com a espectacular crise do Congo ex-belga, atrás de uma independência prematuramente concedida que inundou de sangue e lágrimas as terras congolezas».

«A história — prossegue — prestará justiça á integridade portuguesa, ao sentido político de um governante que há três largas décadas dá mostras continuas de uma inteligência esclarecida e um extraordinário equilíbrio mental».

«A justa e sensata atitude do dr. Salazar esbarrou com a defeecção geral das grandes potências ocidentais. Ante a onda de nacionalismos desmedidos, ante a passividade, quantas vezes estúpida, de algumas nações europeias que sofreram vexames e humilhações, Portugal demonstrou como uma pequena po-

tência, sem grande força militar, pode manter dignamente as suas posições. Apolando-se no direito, na justiça, na tenacidade ao menos, restará sempre a Portugal o consolo de haver cumprido o seu dever de haver combatido lealmente até ao fim» — termina o «ABC».

PORTUGAL CONTA COM A SOLIDARIEDADE DA ESPANHA — ESCRIVE O «ARRIBA»

«Com Portugal» — intitula-se o editorial do «Arriba», que denuncia o artificialismo da campanha antiportuguesa.

«Não se invocaram razões de peso, nem argumentos determinantes mais, sim, simples e quase sempre ridiculos pretextos — comenta. — Sobre pretextos se cimentou, pois, a acusação contra Portugal a ulterior condenação da O. N. U. contra a sua politica ultramarina».

O «Arriba» critica, em seguida, a abstenção das três grandes potências ocidentais «que denuncia bem claramente o problema de consciência suscitado em que há motivos de sobra para não aparecer implicado por completo em tão injusta sentença». «Portugal — prossegue o editorial — conta, isso sim, com a solidariedade moral e sincera da Espanha, com a veemente simpatia da sua aliada, com a admiração de um povo que conhece também a amargura da incompreensão, que sabe agigantar-se perante a violência exterior, o assédio e a hostilidade».

A concluir, o «Arriba» sublinha: «Portugal é, nestes momentos, a fiel imagem dos países pacíficos, respeitosos e tranquilos cuja integridade fisica ninguém pode atrever-se a ferir. Da sua atitude perante os acontecimentos desprende-se uma lição de exemplaridade para a legião dos povos que querem sobreviver e que, por isso, não se abatem ante o infortúnio nem cedem á ameaça». — (A. N. I.).



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em calçado para crianças com secção ortopédica
RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

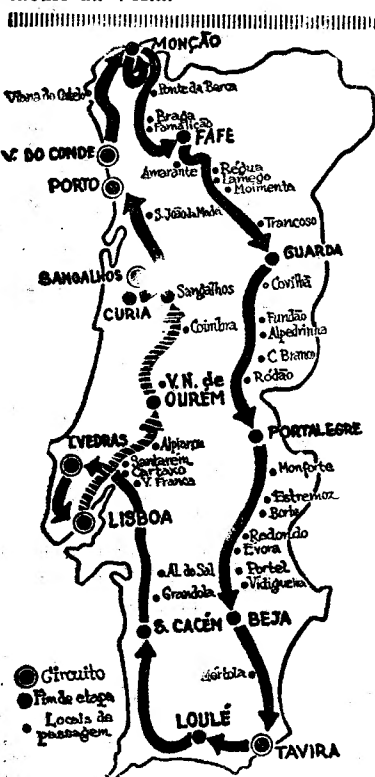
RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O Futebol e a «Volta»

• Gentil diz que não aprecia e Torres espera por eles na meta...

Gentil Cardoso, o técnico brasileiro que se encontra à frente do futebol sportinguista, surpreendeu-nos, no início da 2.ª tirada, de Lisboa a Vila Nova de Ourém, com a sua absoluta falta de interesse pelo espectáculo da Volta.



O que está percorrido...

1. Pista Estádio Alvalade ... 9
2. Lisboa-Vila N. de Ourém ... 158
3. V. N. Ourém-Sangalhos ... 128

295

...e o que falta percorrer

4. Sangalhos (pista) ... 7
5. Curia-Porto ... 108
6. Pista do Porto ... 9
7. Circuito de Vila do Conde ... 77
8. Vila do Conde-Monção ... 165
9. Monção-Monção (c/ rel.) ... 75
10. Monção-Fafe ... 135
11. Fafe-Guarda ... 242
12. Guarda-Portalegre ... 190
13. Portalegre-Beja ... 230
14. Beja-Távira ... 151
15. Távira (Pista) ... 9
16. Távira-Loulé (c/ relógio) ... 60
17. Loulé-Santiago de Cacém ... 200
18. Sant. Cacém-Tor. Vedras ... 187
19. Torres Vedras (circuito) ... 25
20. Torres Vedras (Lisboa) ... 160

2030

Gentil encontrava-se dentro do Estádio Alvalade, enquanto na Circunvalação a caravana se formava. O técnico brasileiro não estava mais de cinquenta metros do local da partida. Bastava-lhe atravessar o corredor e chegar ao portão 10-A, para poder presenciar o espectáculo. Pois «seu» Gentil, que encontramos casualmente quando entramos no Estádio, ignorou a Volta, pura e simplesmente. Quando lhe perguntámos se não ia ver (afinal, como toda a gente) a partida dos ciclistas, o conhecido treinador disse-nos com ar lhofeiro, no seu brasileiro «gostoso»:

— Eh, não vou mesmo, ligo pouco a esse «negócio». Os «caras» vão de bicicleta, eh? «Puxa», deve ser no duro.

A tirada que terminou em Vila Nova de Ourém foi, de um modo geral, de motivos eminentemente benfiquistas: José Anastácio ganhou a etapa e Florêncio Silva substituiu Peixoto no comando da classificação geral. A nota de euforia dada pelas consequências da tirada, veio juntar-se um pormenor curioso: a presença próxima da meta dos futebolistas Torres e Maximiano, que ali se deslocaram na esperança de observar uma vitória «encarnada». Como assim efectivamente aconteceu, os populares jogadores abraçaram os seus companheiros de clube que cometeram as proezas do dia.

Pode, pois, dizer-se com a maior propriedade, que o futebol e o ciclismo benfiquista confraternizaram em Vila Nova de Ourém, fornecendo uma sugestão de ordem clubista que ultrapassou o âmbito habitual de modalidades que, normalmente, vivem «separadas». — D. M.

JOSÉ MARIA NICOLAU viu passar a «Volta» com saudades no olhar...

A passagem de Santarém, onde se juntou muito povo, descortinámos na multidão anónima um rosto conhecido: José Maria Nicolau. Glória do ciclismo nacional, cuja popularidade é ainda extraordinária como a de todos os grandes ídolos da bicicleta. Nicolau lá estava, dando largas à sua paixão de menino, vendo passar o pelotão, de que tantas vezes ele próprio fez parte. Adivinhava-se a saudade no olhar...

A MENINA DE TOMAR...

Chama-se Zulmira a moçoila que se postou na beirada da estrada para aplaudir os corredores. Tão graciosa como viva, a menina de Tomar a todos dedicou um bocadinho do seu entusiasmo, mas para os homens das camisolas rubras, os seus olhos pareciam labaredas que queimavam o ar...

Muito atrasado, o Arménio Augusto, da Baixa da Banheira, pedalava, penosamente, levando na peugada o fantasma do «carro vassoura». Também para ele a alegre Zulmirinha deu palmas e incitamentos.

— Vá, homem. Força. Falta pouco...

O rapaz da «Outra Banda», titubeante na sua marcha, sentiu o estímulo e como não podia fazer outra coisa melhor, limitou-se a sorrir para a gentil desportista. Era uma forma de agradecimento, o máximo das possibilidades no momento.

A menina de Tomar não se cansa de contar a sua história e ao fazê-lo, decerto, terminará por repetir aquilo que nos contou:

— O maroto enganou-me! Aquele sorriso tinha tanta coragem que eu até fiquei estarelecida...

Mas não ficou. Na sua narrativa, o contentamento que é parente da vaidade, cintilava como o pirilampo na noite escura. — S.

Desconsideração pelos «voltistas» e nada de desculpas

Estranhou-se o atraso na partida de Lisboa para Vila Nova de Ourém a despeito de ter estado presente, a horas, todo o contingente de corredores e seus auxiliares no local designado para a assinatura do ponto. As dúvidas avolumaram-se na medida em que se pressentia algo de imprevisível, e, que desde logo contrastava com o laborioso trabalho de preparação, aliás, patente no livro oficial da «Volta» e no esforço dos seus organizadores.

As interrogações aumentavam com a aproximação das 10 horas, momento da partida real, marcada para a Rotunda da Encarnação. Finalmente, quando a impaciência grassava, surgiu a resposta por que todos ansiavam, através da chegada das folhas que deveriam servir de «ponto» para os corredores. A pessoa encarregada desse serviço, o delegado da Comissão Central de Juizes e Cronometristas, falhara na pontualidade e por causa dele toda a gente esperou e a «Volta» começou tarde. Precisamente dezoito minutos para além do que estava determinado.

Mas como não há mal que sempre dure, valeu para salvar a situação o empenho dos ciclistas que cortaram a meta, imagine-se, dentro do horário previsto. É bem certo que neste mundo a imprevisibilidade não é lei geral. Há sempre alguém pronto a tapar as falhas dos outros. Neste caso, o que é mais grave, um dirigente de definida responsabilidade pelo menos considerando a função do elevado cargo que desempenha em regime de carácter vitalício, segundo parece e os factos vão confirmando cada vez mais.

Oxalá, a «Volta», que não anda às voltas, não venha a perder a cabeça...

PORTINHO DA ARRÁBIDA

Na estação de Lisboa (Terreiro do Paço) estão à venda bilhetes de ida e volta para o Portinho da Arrábida, com ligação na estação de Setúbal.

Este serviço combinado entre a C. P. e a Empresa Camionista João Cândido Belo efectua-se durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, apenas aos domingos, com o seguinte horário:

LISBOA (T. do Paço): 7-40, partida PINHAL NOVO: 9-06, chegada: 9-14, partida SETÚBAL: 9-33, chegada: 9-40, partida PORTINHO DA ARRÁBIDA: 10-40, chegada.

PORTINHO DA ARRÁBIDA: 19-30, partida, SETÚBAL: 20-30, chegada: 20-40, partida PINHAL NOVO: 20-57, chegada: 20-59, partida LISBOA (T. do Paço): 22-05, chegada.



O portista Sousa Cardoso, procurando recompor-se, após a queda que havia de o forçar a abandonar a prova

F. C. PORTO apatia e desfortuna...

As duas primeiras etapas da «Volta» foram assinaladas por duas circunstâncias especiais: a excelente determinação do Benfica, fornecendo a ideia de que pretende repetir ou, mesmo, melhorar, a sua actuação da «Volta-62»; e a apatia do F. C. Porto, grande favorito na prova, que para além da sua modesta presença, ainda foi atingido por um grande golpe de infelicidade: a espectacular desistência de Sousa Cardoso.

Verifica-se, pois, que se delineia um despique Lisboa-Porto, com a ofensiva a sair da parte considerada mais «atrevida», embora menos forte. O F. C. Porto terá dado um pouco o flanco na tirada para Vila Nova de Ourém, ressentindo-se os seus homens psicologicamente da

infelicidade que atingiu o chefe da equipa. E isto, automaticamente já nivela os conjuntos, pelo menos, num plano teórico, pois o F. C. Porto perdeu os primeiros pontos da batalha — e perdeu também um dos «homens-chave» do seu sistema táctico e das suas ambições.

Aguardemos para saber se o F. C. Porto se recompõe dos abalos sofridos ou se, pelo contrário, o Benfica insistirá com êxito na ofensiva. E é de esperar que os homens do Sporting e do Távira (pelo menos) peçam a palavra nos momentos mais convenientes, colocando à prova as possibilidades dos «favoritíssimos» azuis-brancos, que entraram na competição com o pé esquerdo...

D. M.



FUGA VITORIOSA DE DEZ CICLISTAS — Na etapa de ontem, entre Lisboa e Vila Nova de Ourém, um grupo de dez corredores, no troço final, empreendeu uma fuga triunfante, tendo chegado isolados à meta. Ei-los, na estrada, em plena acção



INSSENSATEZ

O romantismo das «fugas» continua a ser o estigma dos nossos ciclistas, principalmente para aqueles que enfeitando a introspecção, o exame das suas próprias possibilidades, dispõem pela estrada fora em correria desordenada, cientes de que os muitos quilómetros, que conduzem à glória (que custa caro), não são mais do que os metros da rua onde costumam mostrar as habilidades que empolgam os seus conterrâneos e lhes conferem a auréola de heróis.

Julio Abreu e Indalecio de Jesus, inequivocamente dois jovens de boas qualidades, ilustraram na caminhada para Vila Nova de Ourém essa tendência irresistível que, lá fora, suscita severas censuras por representar a mais flagrante incoerência em face do cálculo das probabilidades, que se ganha para depois se poder gastar. O mesmo aconteceria se no futebol por exemplo, o defesa ou o guarda-redes, nas suas posições habituais, pretendessem enfiar a bola na baliza contrária. Sistemáticamente.

Durante 80 quilómetros, quando faltava por conseguinte outro tanto para a derradeira meta, o vianense e o algarvio pedalaram isolados do pelotão, sustentando um avanço que oscilou entre um e dois minutos. O «raciocínio» abandonou-os mesmo que, na retaguarda, o bafo dos adversários os avisasse do malogro iminente. Persistiram teimosamente, como ícaro, fiados na sua irrequinta mocidade. Nas proezas do «super-homem»...

Mas a lei da resistência física ditou a sua sentença inexorável e Indalecio, já apanhado por Acursio e Brito, reconheceu-o, abertamente, ao declarar aos seus novos companheiros — mais dois românticos — que não tinha forças para a empreitada. «Não posso mais. Puxem vocês».

Ensaíar uma «fuga» com o propósito de mantê-la, com 152 km por percorrer, sobretudo, numa altura em que a «Volta» dá os seus primeiros passos equaciona um delicado problema de insensatez que não isenta da responsabilidade os orientadores que hesitam em lhe por cobro, em especial quando o devaneio promete transformar-se em desgraça.

O ciclismo tem um A, B, C que ninguém deve ignorar. É muito perigoso «sonhar» na estrada...

Sinfonia encarnada e outra boa média a caminho de Sangalhos

Os 128 quilómetros que ligaram Vila Nova de Ourém a Sangalhos proporcionavam despiques interessantes e animados, mas careceram de apontamentos emotivos, em virtude da uniformidade de andamento do pelotão, excepto quando se verificava alguma reacção, por predominante iniciativa dos chamados «segundos planos».

Quer dizer: as classificações da véspera não influíram ainda no espírito dos ases e seus parentes, dado que a «Volta» ainda se conserva em atitude de «espreguiçamento»...

Imitando o exemplo dos colegas na ligação para Vila Nova de Ourém, voltou a registar-se o excelente comportamento dos homens do Benfica, que, através de curioso plano táctico, puderam marcar os adversários, salientando-se ainda em golpes ofensivos. Todavia, nestes não se consumou a aventura incoerente; observou-se, sim, o tactear das possibilidades dos contrários.

A tirada, que começou em magníficas condições atmosféricas, para acabar com intenso calor, caracterizou-se pela velocidade, que, ao fim e ao cabo, se cifrou na média de 37,375, na verdade excelente e que está já a demonstrar, em face dos desistentes e eliminados, que há gente a mais nesta «Volta», a exhibir precários recursos físicos.

E' de registar ainda a terceira vitória do Benfica em etapas e a forma de José Anastácio, que se nos afigura capaz de melhores e maiores cometimentos.

A colocação dos benfiquistas nas proximidades da meta, constituiu um precioso triunfo, de aí o não ter surpreendido a vitória de Alcino Rodrigo na última avançada, secundada, da melhor maneira, por um colega de equipa.

Antonino Baptista, natural da região, ainda tentou a sua «chance», mas os dois lisboetas cortaram-lhe o voo.

Florêncio Silva, que esta manhã vestiu a camisola amarela como se envergasse o casaco de pijama em

sua casa, isto é, invulgarmente descontrado, comportou-se, durante a tirada, com uma personalidade, que talvez venha a surpreender os «voluntistas». E' que o rapaz da Igreja Nova (Maíra), não pensando em vestir o precioso distintivo, parece-nos agora apto a agarrá-lo com unhas e dentes...

Um apontamento final: as actualizações excessivamente cautelosas do F. C. Porto e do Sporting, aliás, imitadas pelo Távira e o Alpiarça (este tocado pelo infortúnio) e as quais tiveram na atitude do Académico o exemplo que as circunstâncias aconselhavam.

Queremos significar com isto que os «leões» e portistas parecem dispostos a atacar noutras oportunidades, salvo se as suas manifestações actuais denunciarem já quebra de facultades.

Se assim for, é caso para o Benfica fortalecer o seu ânimo e pedalar com aquela alegria que o seu instrumental tem dado por essas estradas fora — numa bela sinfonia encarnada!

A etapa desta tarde

Hoje, corre-se segunda tirada, na pista do Sangalhos e com começo às 16 e 30. Trata-se de uma prova curta, apenas de 7 quilómetros (20 voltas à pista). Realiza-se pelo sistema de contra-relógio por equipas, com corredores divididos por 15 séries.

Os homens do dia

SANGALHOS, 2 — (Pelo telefone) — A terceira tirada proporcionou novo triunfo benfiquista. De certo modo, a supremacia dos «encarnados», por ser tão evidente, tem desconcertado um pouco os elementos da caravana. Mas a verdade é que o conjunto se tem revelado o mais coeso e equilibrado.

Foi no meio de verdadeira euforia benfiquista que em Sangalhos

Alves Barbosa

«A procissão ainda vai no adro mas o Benfica tem ambições!»

SANGALHOS, 2 (Pelo telefone) — Teremos de englobar na excelente actualização da equipa benfiquista uma das mais populares figuras do nosso ciclismo: Alves Barbosa, que na sua qualidade de responsável pode considerar-se na base do promotor da nossa equipa. Hoje mesmo, Alves Barbosa foi abordado pela nossa reportagem. Afirmou-nos:

— Ainda é muito cedo para se definir seja o que for. A procissão ainda vai no adro, como costuma dizer-se, mas o Benfica tem ambições. Está a provar-se, pelo menos, que a equipa se encontra bem preparada, reagindo bem aos golpes dos adversários. De resto, está a andar-se muitíssimo bem nesta «Volta», como as próprias médias demonstram. É difícil arriscar qualquer vaticínio, até porque a «Volta» vive muito dos imponderáveis. Mas nós cá estamos para lutar!



ALCINO RODRIGO

As tiradas de amanhã

Para amanhã estão previstas duas tiradas: a quinta e a sexta.

A primeira estabelece a ligação Curia-Porto, num total de 108 quilómetros, devendo ser disputada à média horária de 37 quilómetros. A partida está marcada para as 10 horas e os corredores tomarão o rumo de Agueda (10 e 30), Oliveira de Azeite (11 e 27), S. João da Madeira (11 e 40), Vila Nova de Gaia (12 e 30) e chegada ao Porto, às 12 e 55. Em Oliveira de Azeite, precisamente a meio do percurso, haverá uma meta volante.

A segunda tirada de amanhã decorrerá no Estádio do Lima, com 20 voltas à pista, num total de 9 quilómetros. Serão formadas 15 séries, a primeira das quais iniciará a corrida às 21 e 45.

Respondendo imediatamente à registámos as impressões dos «encarnados».

«Dedico esta vitória ao meu amigo Idílio do Rosário»

nossa primeira pergunta, Alcino Rodrigo afirmou-nos:

— A nossa equipa correu muito bem e eu consegui um triunfo que muito me alegrou. Quero aproveitar a oportunidade para dizer que o dedico ao meu amigo Idílio do Rosário, meu antigo companheiro de equipa, agora a correr no Sangalhos. Espero ganhar mais etapas e colaborar com os meus companheiros no sentido de darmos ao Benfica os primeiros lugares individual e por equipas.

«O meu desejo imediato é entrar no Porto com a camisola amarela»

Florêncio Silva, colocado próximo do seu colega Alcino Rodrigo, declarou-nos:

— Estou muito satisfeito por ter sido capaz de defender a camisola amarela. Bem sei que falta ainda muito para chegar ao fim e que são vários os adversários a temer. No entanto, estou disposto a continuar no 1.º lugar e a minha mais imediata ambição é chegar ao Porto com a camisola amarela. Claro que o melhor ainda seria chegar ao fim nessa posição, mas isso deverá ser um pouco mais problemático. De qualquer maneira, acredito que a vitória fique no Benfica.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telex 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 16 h.
Dr. Maria José Leão — Análises clínicas — As 16 horas
Prof. Dr. Aleo Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas

CLASSIFICAÇÕES

(Continuação da 6.ª página)

89.	Ant. Leite (Sang.)	3 25 52
90.	Abil. Lopes (B. B.)	3 25 55
91.	Sér. Ribeiro (B. B.)	3 27 44
92.	Albino Mendes (Ac.)	3 40 25
93.	João Borges (Ovar.)	m. t.
94.	Sant. Mendes (Alp.)	3 40 35
95.	Ant. Martins (Ac.)	m. t.
96.	João Brito (Aguilas)	»
97.	J. Carrasqueira (T.)	3 40 46
98.	J. M. Inácio (Loul.)	m. t.
99.	A. Branco (Aguilas)	3 41 32

Chegaram depois do «controlo» encerrado: José Precioso (Vian.), José C. Lopes (Vian.) e Adélio Neves (Vian.).

Desistiram: Luís Ramalho (B. B.) e Joaquim Pisco (Alp.).

Classificação geral individual

1.	Flor. Silva (Benf.)	H. M. S.
2.	Oct. Trinta (Tav.)	7 40 32
3.	Man. Castro (Spt.)	7 40 53
4.	J. Anastácio (Bf.)	7 41 09
5.	Am. Silva (Sang.)	7 41 11
6.	V. Chocoleira (L.)	7 41 16
7.	Jac. Oliveira (Ov.)	7 41 31
8.	J. Dias Vieira (Ov.)	7 41 31
9.	J. M. Azev. (Leix.)	7 41 31
10.	Alb. Carvalho (Ac.)	7 41 31
11.	A. Acursio (Benf.)	7 44 52
12.	Franc. Valada (Bf.)	7 44 52
13.	Peixoto Alves (Bf.)	7 44 52
14.	J. Sarreira (Benf.)	7 44 52
15.	Alc. Rodrigo (Bf.)	7 44 52
16.	Jorge Corvo (Tav.)	7 45 13
17.	H. Corvo (Tavira)	7 45 13
18.	J. C. Martins (Tav.)	7 45 13
19.	Indal. Jesus (Tav.)	7 45 17
20.	F. Martins (Tavira)	7 45 17
21.	M. Machado (Tav.)	7 45 17
22.	H. Castro (Sang.)	7 45 17
23.	Mário Silva (Porto)	7 45 18
24.	Az. Maia (F. C. P.)	7 45 18
25.	C. Carvalho (F. C. P.)	7 45 18
26.	S. Santos (F. C. P.)	7 45 18
27.	Mário Sá (F. C. P.)	7 45 18
28.	J. Freitas (F. C. P.)	7 45 18
29.	Joaq. Leão (Porto)	7 45 18
30.	M. Miranda (Porto)	7 45 18
31.	José Pinto (F. C. P.)	7 45 18
32.	L. Fernandes (Ag.)	7 45 20
33.	Ag. Correia (Ag.)	7 45 20
34.	J. Centelo (Aguilas)	7 45 20
35.	A. Mateus (Aguilas)	7 45 20
36.	Vitor Tenaz. (Loul.)	7 45 26
37.	Cas. Cabrita (Loul.)	7 45 26
38.	João Roque (Spt.)	7 45 29
39.	A. P. Junior (Spt.)	7 45 29
40.	J. P. Carvalho (Sp.)	7 45 29
41.	João Rosa (Sport.)	7 45 29
42.	V. Cristóvão (Spt.)	7 45 29
43.	Perna Coelho (Bf.)	7 45 31
44.	M. Cortinhola (Bf.)	7 45 31
45.	A. Baptista (Sang.)	7 45 31
46.	Il. Rosário (Sang.)	7 45 31
47.	Carl. Dias (Sang.)	7 45 31
48.	A. Carreira (Sang.)	7 45 31
49.	Ant. Neto (Sang.)	7 45 31
50.	Julio Abreu (Vian.)	7 45 40
51.	M. Torres (Vian.)	7 45 40
52.	F. Piedade (Loul.)	7 45 41
53.	I. B. Costa (Loul.)	7 45 41
54.	J. R. Vale (Leix.)	7 45 41
55.	Julio Rod. (Leix.)	7 45 41
56.	F. Marinho (Acad.)	7 45 44
57.	Orl. Silva (Acad.)	7 45 44
58.	Jac. Pontes (Acad.)	7 45 44
59.	F. Jacinto (Tavira)	7 45 50
60.	Laur. Mendes (Ov.)	7 45 51
61.	João Gomes (Ov.)	7 45 51
62.	Ant. Candido (Ov.)	7 45 51
63.	A. B. Leite (Sang.)	7 45 54
64.	L. Birrento (Spt.)	7 45 55
65.	Franc. Luis (Spt.)	7 45 55
66.	J. Daniel (Sport.)	7 45 59
67.	José Dias (Loul.)	7 45 59
68.	Ant. Santos (Leix.)	7 45 59
69.	Lino Marques (Sp.)	7 46 02
70.	José Mariz (Sang.)	7 46 14
71.	M. Per. Costa (Ov.)	7 46 17
72.	A. Cardoso (Acad.)	7 46 17
73.	D. de Sousa (Sang.)	7 46 18
74.	Carl. Simão (Ol. B.)	7 46 18
75.	A. Parreira (B. B.)	7 46 21
76.	Man. Fontela (Ov.)	7 46 23
77.	J. Coelho (Leixões)	7 46 23
78.	José Vieira (Acad.)	7 46 22
79.	Aug. Fortes (Leix.)	7 46 30
80.	Noé Azev. (Vian.)	7 46 38
81.	M. Oliveira (Acad.)	7 46 54
82.	Ant. Ramos (Leix.)	7 46 57
83.	Abilardo L. (Gin.)	7 47 10
84.	An. Correia (Loul.)	7 47 18
85.	J. P. Cruz (Leix.)	7 47 23
86.	C. Cristina (Benf.)	7 47 58
87.	G. Garcia (Vian.)	7 49 37
88.	Ad. Coelho (Ol. B.)	7 50 17
89.	Serg. Ribeiro (Gin.)	7 50 39
90.	Man. Ferreira (Ov.)	7 54 22
91.	A. H. da Silva (Ov.)	7 54 31
92.	João Brito (Aguilas)	8 00 26
93.	A. S. Mendes (Ag.)	8 00 26
94.	J. F. Car. (Tavira)	8 00 30
95.	João Borges (Ovar.)	8 00 57
96.	Alb. Mendes (Ac.)	8 01 13
97.	J. M. Inácio (Loul.)	8 01 24
98.	Ant. Branco (Ag.)	8 01 56
99.	Ant. Martins (Ac.)	8 04 27

Por equipas

1.	Benfica	H. M. S.
2.	Sangalhos	10 16 27
3.	F. C. Porto	m. t.
4.	G. Távira	m. t.
5.	Louletano	m. t.
6.	Sporting	m. t.
7.	Académico	m. t.
8.	Ovarense	m. t.
9.	Aguilas-Alpiarça	m. t.
10.	Leixões	m. t.
11.	Vianense	m. t.
12.	G. B. Banheira	10 19 08

Equipas

1.	Benfica	H. M. S.
2.	Ovarense	23 05 56
3.	Távira	23 08 53
4.	Louletano	23 11 19
5.	Sangalhos	23 11 58
6.	Sporting	23 12 17
7.	Académico	23 12 52
8.	Leixões	23 12 53
9.	F. C. Porto	23 15 54
10.	Alpiarça	23 16 00
11.	Vianense	23 17 00
12.	B. Banheira	23 22 34

Vencedores das tiradas

- 1.º — Peixoto Alves (Benfica)
- 2.º — José Anastácio (Benfica)
- 3.º — Alcino Rodrigo (Benfica)

Portadores da camisola amarela:

- Na 2.ª — Peixoto Alves (Bf.)
- Na 3.ª — Florêncio Silva (Bf.)

Os efectivos das equipas no fim da 3.ª etapa

Ginásio de Tavira	9 (9)
Assoc. Desp. Ovarense	10 (10)
Louletano D. C.	8 (9)
Leixões S. C.	8 (9)
Sporting C. P.	10 (10)
Vianense	4 (10)
F. C. Porto	9 (10)
Baixa da Banheira	2 (6)
Aguilas de Alpiarça	7 (8)
S. L. Benfica	10 (10)
Sangalhos	10 (10)
Académico	9 (9)
Oliveira do Bairro	2 (3)

98 113

MÉDIAS HORÁRIAS

Etapas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	45,188
2.ª	36,000	38,996
3.ª	37,000	37,375

VIGORMALTE

O CAMISOLA AMARELA DOS RECONSTITUINTES

VIGORMALTE ANDA NA VOLTA

PORTINHO DA ARRÁBIDA

Na estação de Lisboa (Terreiro do Paço) estão à venda bilhetes de ida e volta para o Portinho da Arrábida, com ligação na estação de Setúbal.

Este serviço combinado entre a C. P. e a Empresa Camionista João Cândido Belo efectua-se durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, apenas aos domingos, com o seguinte horário:

LISBOA (T. do Paço): 7-40, partida PINHAL NOVO: 9-06, chegada: 9-14, partida SETÚBAL: 9-33, chegada: 9-40, partida PORTINHO DA ARRÁBIDA: 10-40, chegada.

PORTINHO DA ARRÁBIDA: 19-30, partida, SETÚBAL: 20-30, chegada: 20-40, partida PINHAL NOVO: 20-57, chegada: 20-59, partida LISBOA (T. do Paço): 22-05, chegada.

CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE «ILPA — INDÚSTRIA E LABORAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS,

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA».

17. CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA (RUA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1. ESQ.). NOTÁRIO — LIC. AMILCAR COIMBRA LEITÃO.

CERTIFICADO

Que neste cartório se acha lavrada de folhas UM VERSO a folhas ONZE VERSO, do livro de notas número trinta e um-F, a escritura do teor seguinte:

CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE «ILPA — INDÚSTRIA E LABORAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA».

No dia dezoito de Julho de mil novecentos e sessenta e três, nesta cidade de Lisboa e Avenida Eng. Duarte Pacheco, número quinze, edifício «F.L.A.T.», aonde vim expressamente rogado para este acto, perante mim, Amilcar Coimbra Leitão, notário do Décimo Sétimo Cartório Notarial de Lisboa, compareceram como outorgantes:

PRIMEIRO — Eng. LUIGI SOMMARIVA, casado com D. Nora Maccagno in Sommariva, industrial, natural da cidade de Milão, Itália, residente em Turim, via Giolitti, vinte e quatro, Itália;

SEGUNDO — SAM LEVY ou Samuel Algranti Levy, divorciado, comerciante, nacional português, natural da Turquia, morador em Lisboa na Rua Castilho, cinquenta e sete, terceiro andar, direito;

TERCEIRO — Dr. MANUEL RIBEIRO FERREIRA, solteiro, maior, advogado, natural de Alvaláez, morador em Lisboa na Rua Dona Estefânia, número cento e noventa e três, primeiro andar;

QUARTO — Dr. JOSÉ DE BARROS, casado com D. Berta Maria José de Moraes, advogado, natural da freguesia de Arroios, de Lisboa, nesta cidade morador na Rua Antero de Figueiredo, número dois, segundo andar, esquerdo;

QUINTO — Dr. BENTO DE BARROS, casado com D. Adélia Freire de Andrade de Barros, advogado, natural da freguesia de Arroios, de Lisboa, nesta cidade morador na Avenida dos Estados Unidos da América, número vinte e oito, oitavo andar, direito;

SEXTO — Dr. António de Barros, casado com D. Amélia Barbosa de Barros, advogado, natural da freguesia de Arroios, de Lisboa, nesta cidade morador na Avenida Fontes Pereira de Melo, número quarenta e sete, terceiro andar, direito;

SÉTIMO — MANUEL DAS NEVES CARVALHO, casado com D. Maria Fernanda dos Anjos Nobre de Carvalho, director da Companhia de Seguros «O Alentejo», natural da freguesia de São Miguel, de Lisboa, nesta cidade morador na Avenida João Vinte e Um, número vinte, terceiro andar, direito;

OITAVO — Dr. GIUSEPPE GUARNERIO, casado com D. Albertina Boggio Viola, comerciante, natural de Turim, Itália, morador em Lisboa no Largo Dr. António Viana, número cinco, oitavo andar;

NONO — JOSÉ JUNQUEIRA FREIRE, casado com D. Albertina Gonçalves da Silva Freire, empregado de escritório, natural da freguesia de Santa Isabel, de Lisboa, nesta cidade morador na Rua Correia Teles número cento e seis, segundo andar;

DÉCIMO — AUGUSTO RODRIGUES, casado com D. Maria Adélia de Almeida Rodrigues, empregado de escritório, natural da freguesia de Serrazelas, concelho de São Pedro do Sul, residente em Lisboa na Rua Maria Amália Vaz de Carvalho número atorze, segundo, esquerdo; e

DÉCIMO PRIMEIRO — Dr. JOAQUIM LUIS GOMES, casado sob regime de absoluta separação de bens com D. Maria Manuela Cabral de Maralhões Luis Gomes, advogada, natural da freguesia de São João da Foz do Douro da cidade do Porto, morador em Lisboa na Rua Luz Soriano, número cinquenta e três, terceiro andar.

E POR ELES FOI DITO: Que, por esta escritura, constituem a sociedade que adopta os seguintes:

ESTATUTOS

Capítulo Primeiro
Da denominação, sede, duração e fins

ARTIGO PRIMEIRO

Nos termos da lei e dos presentes Estatutos, é constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, sob a denominação de «ILPA — INDÚSTRIA E LABORAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada».

ARTIGO SEGUNDO

A sociedade é constituída por tempo indeterminado e tem a sua sede em Arruda dos Vinhos.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sede social poderá ser mudada para

qualquer outro local do território nacional, por simples deliberação do Conselho de Administração, com o parecer favorável do Conselho Fiscal.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade poderá estabelecer onde e quando o entender, e sempre que julgar conveniente para o exercício do seu objecto social, por simples deliberação do Conselho de Administração, com parecer favorável do Conselho Fiscal, qualquer forma de representação social.

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem por objecto especial a laboração de produtos agrícolas, nomeadamente, a industrialização e comercialização da castanha de caju, em ordem à extração de todas as suas utilidades económicas, para o que realizará todas as operações inerentes a este desiderato, e, em geral, o exercício de qualquer outra actividade produtiva que não lhe esteja vedada por Lei.

Capítulo Segundo

Do capital, acções e outros recursos

ARTIGO QUARTO

O capital social é de dez mil contos, representado por dez mil acções liberadas do valor nominal de mil escudos cada uma, as quais poderão ser nominativas ou ao portador, reciprocamente convertíveis de acordo com a Lei, à custa do respectivo accionista e serão representadas por títulos de cinco, dez e cinquenta acções.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — As acções transmitem-se pelas formas previstas na Lei, mas a sua propriedade e transmissão só serão reconhecidas pela Sociedade, quanto aos títulos ao portador pela sua apresentação e, relativamente aos títulos nominativos, pelo seu averbamento no livro de registo e desde a data em que o mesmo tiver sido efectuado.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade poderá, por simples deliberação do Conselho de Administração, adquirir acções próprias e fazer quaisquer operações sobre elas.

ARTIGO QUINTO

Cada acção dá direito a uma parte proporcional e igual na divisão dos lucros e, em caso de liquidação, na partilha do remanescente do activo depois de pago o passivo.

ARTIGO SEXTO

Para fazer face aos encargos financeiros que envolverá o exercício do seu objecto social, a sociedade poderá emitir obrigações até ao limite máximo legal.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade poderá, por simples deliberação do Conselho de Administração, adquirir obrigações próprias e efectuar com elas as operações que houver por convenientes.

Capítulo Terceiro

Dos Fundos de Reserva, do Ano Social e dos Lucros Sociais

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade constituirá o fundo de reserva legal e a assembleia geral deliberará sobre a constituição de outros fundos de reserva e garantia que entender criar.

ARTIGO OITAVO

O fundo de reserva legal será formado por cinco por cento dos lucros líquidos anuais e por quaisquer outras importâncias que a assembleia geral lhe atribuir.

ARTIGO NONO

O ano social é o ano civil. Os lucros líquidos da sociedade serão distribuídos pela ordem e nos termos seguintes: a) a importância de cinco por cento para o fundo de reserva legal até que atinja quantitativo igual ao do capital social; b) demais aplicações determinadas pela assembleia geral, consoante os seus precisos termos.

Capítulo Quarto

Da Assembleia Geral

ARTIGO DÉCIMO

A universalidade dos accionistas da sociedade é representada pela Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

A Assembleia Geral compete em especial: primeiro — eleger a respectiva mesa, os vogais do Conselho de Administração e os membros do Conselho Fiscal. Segundo — apreciar o relatório anual do Conselho de Administração, bem como, discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas e o parecer do Conselho Fiscal e decidir, nos termos estatutários, sobre a aplicação do saldo dos lucros líquidos. Terceiro — votar as alterações estatutárias que houver por convenientes. Quarto — providenciar sobre todos os demais assuntos cuja resolução lhe seja cometida legal e estatutariamente.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

A assembleia geral será convocada e dirigida pelo Presidente da

respectiva Mesa, que terá dois Secretários, sendo todos eleitos trienalmente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A Assembleia Geral pode ter lugar fora da sede social, inclusivamente em territórios estrangeiros, sempre que assim for considerado convenientemente pelo Conselho de Administração.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A Assembleia Geral, caso o considere conveniente, poderá eleger para as faltas ou impedimentos do presidente e dos Secretários, um Vice-Presidente e dois Vice-Secretários.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO — As assembleias gerais serão ordinárias e extraordinárias.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

A assembleia geral ordinária reunir-se-á no princípio de cada ano até ao último dia de Março, para discutir e votar o balanço e mais documentos apresentados pelo Conselho de Administração, apreciar o parecer do Conselho Fiscal, eleger a mesa e os membros dos Corpos gerentes, bem como deliberar sobre os demais assuntos da respectiva convocação.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

A assembleia geral extraordinária reúne-se sempre que o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal o julgarem necessário, ou quando assim seja requerido por accionistas que representem, pelo menos, a quarta parte do capital social.

PARÁGRAFO ÚNICO — Quando a assembleia tenha sido convocada a requerimento de accionistas, estes têm que estar presentes ou representados para que a Assembleia geral tenha lugar.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

A convocação das assembleias gerais faz-se por meio de anúncios publicados no «Diário do Governo» e num jornal diário de Lisboa, pelo menos vinte dias antes do designado para a reunião.

PARÁGRAFO ÚNICO — Dos avisos convocatórios constará sempre a indicação das matérias sobre que a assembleia geral terá de deliberar.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

O exercício do direito de voto em qualquer Assembleia, ordinária ou extraordinária, depende: primeiro — do averbamento de cinquenta ou mais acções em nome do accionista, ou do depósito em seu nome de cinquenta ou mais acções ao portador. Segundo — do acordo, nos termos e para os efeitos do parágrafo quarto do artigo cento e oitenta e três do Código Comercial, de accionistas possuidores, cada um, de menos de cinquenta acções, averbadas ou depositadas em seu nome.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Para que permitam o exercício do direito de voto, devem os averbamentos ou depósitos estar feitos com antecedência mínima de quinze dias relativamente à data marcada na convocação para a primeira reunião da assembleia.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para o mesmo efeito, devem os documentos relativos ao acordo de accionistas previsto no número segundo do corpo deste artigo ser entregues na sede da sociedade ou nas suas representações, ou em qualquer outro local designado pelo Conselho de Administração até quinze dias antes, pelo menos, do designado para a primeira reunião da assembleia.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Para o preenchimento das acções necessárias ao exercício do direito de voto, pode o número de acções averbadas ser completado com o de acções depositadas.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

Os accionistas podem-se fazer representar na assembleia geral, por outro accionista, sendo documento bastante para tal feito, uma carta devidamente assinada, dirigida ao presidente da Mesa conferindo poderes para os representar no exercício do seu direito de voto quanto à matéria da «ordem do dia».

ARTIGO DÉCIMO NONO

A assembleia geral ordinária ou extraordinária, considerará-se válida constituída desde que se encontrem presentes ou devidamente representados accionistas detentores, pelo menos, de um terço do capital social.

PARÁGRAFO ÚNICO — O «quorum» necessário para as assembleias gerais que deliberem sobre qualquer alteração estatutária é, porém, de accionistas presentes ou devidamente representados, possuidores de acções correspondentes a, pelo menos, quarenta e nove por cento do capital social.

ARTIGO VIGÉSIMO

A cada grupo de cinquenta acções corresponderá um voto, não podendo, porém, o número de votos de cada participante na assembleia ge-

ral, qualquer que seja o número de acções que possua ou represente, exceder dez por cento dos votos correspondentes a todas as acções emitidas, nem vinte por cento dos apurados na assembleia.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

As deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos dos accionistas presentes ou representados.

PARÁGRAFO ÚNICO — As deliberações a que se refere o parágrafo único do artigo décimo nono devem, porém, ser tomadas por dois terços dos votos expressos.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

As eleições para os cargos de Mesa da assembleia geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal serão feitas por escrutínio secreto.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO

As actas das assembleias gerais serão assinadas pelos membros da Mesa, devendo delas constar a respectiva data, o número de acções representadas, os resultados da votação apurados, as deliberações tomadas e tudo o mais necessário para as fazer conhecer e fundamentar.

Capítulo Quinto

Da administração e fiscalização

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO

A Sociedade será regida e representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por um Conselho de Administração composto de três membros eleitos pela assembleia geral, ao qual ficam conferidos os poderes de gerência e representação social.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A sociedade ficará obrigada, se os seus actos ou documentos forem, em nome dela assinados por dois Administradores, ou apenas pelo presidente do Conselho de Administração ou pela assinatura de qualquer mandatário, no limite dos poderes que lhe tenham sido conferidos pelo Conselho de Administração.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os mandatos dos Administradores serão por períodos de três anos.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Os componentes do Conselho de Administração escolherão entre si um Presidente ao qual fica com os mais amplos poderes de gerência obrigando só por si a sociedade, em juízo e fora dele, activa e passivamente.

PARÁGRAFO QUARTO — Na falta ou impedimento de qualquer dos membros do Conselho de Administração, os restantes, conjuntamente, com o Conselho Fiscal, escolherão, de entre os accionistas, quem deva preencher o lugar, até que a assembleia geral na sua primeira reunião eleja novo Administrador.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO

O Conselho de Administração terá, pelo menos, três sessões por trimestre, que terão lugar na sede social ou em qualquer outro local para que seja convocada, mesmo em território estrangeiro pelo Presidente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Os membros do Conselho de Administração poderão enviar por escrito a sua declaração de voto sobre qualquer assunto, declarando essa que será transcrita na acta da sessão.

PARÁGRAFO SEGUNDO — As deliberações do Conselho de Administração serão tomadas por maioria de votos dos presentes ou representados.

PARÁGRAFO TERCEIRO — No caso de empate, compete ao respectivo Presidente voto de desempate.

ARTIGO VIGÉSIMO SEXTO

Os membros do Conselho de Administração, que são reelegíveis, por uma ou mais vezes, deverão depositar como caução cinquenta acções da sociedade, liberadas e livres de quaisquer ônus ou encargos, sem o que não poderão entrar em exercício.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO

A Fiscalização da Administração social é confiada ao Conselho Fiscal, composto por três membros, eleitos pela assembleia geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Os mandatos dos membros do Conselho Fiscal serão por três anos.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os membros do Conselho Fiscal escolherão entre si um Presidente.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Na falta ou impedimento de qualquer dos membros, proceder-se-á de modo idêntico ao prescrito no parágrafo quarto do artigo vigésimo quarto para a substituição dos membros do Conselho de Administração.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO

O Conselho Fiscal terá uma sessão obrigatória trimestralmente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Os membros do Conselho Fiscal poderão enviar por escrito a sua declaração de voto sobre qualquer as-

sunto, declarando essa que será transcrita na acta da sessão.

PARÁGRAFO SEGUNDO — As deliberações do Conselho Fiscal serão tomadas por maioria de votos.

PARÁGRAFO TERCEIRO — No caso de empate, compete ao respectivo Presidente voto de desempate.

ARTIGO VIGÉSIMO NONO

Os membros do Conselho Fiscal, que são reelegíveis, por uma ou mais vezes, deverão depositar como caução vinte e cinco acções da sociedade, liberadas e livres de quaisquer ônus ou encargos, sem o que não poderão entrar no exercício.

ARTIGO TRIGÉSIMO

As remunerações dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal serão fixadas pela Assembleia Geral.

Capítulo Sexto

Da dissolução e liquidação

ARTIGO TRIGÉSIMO PRIMEIRO

A sociedade somente se dissolve nos casos legais.

ARTIGO TRIGÉSIMO SEGUNDO

No caso de dissolução, os liquidatários poderão praticar os actos constantes dos parágrafos primeiro e segundo do artigo cento e trinta e quatro do Código Comercial sem necessidade de autorização conferida expressamente pela Assembleia Geral.

Capítulo Sétimo

Disposições transitórias

ARTIGO TRIGÉSIMO TERCEIRO

O primeiro exercício social abrange o período que decorre desde a data do início de actividade da sociedade até trinta e um de Dezembro deste ano.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUARTO

Dentro do período de trinta dias, a contar de hoje, será convocada uma assembleia geral para fixar as remunerações mensais dos componentes do Conselho de Administração e dos membros do Conselho Fiscal.

ARTIGO TRIGÉSIMO QUINTO

Para o primeiro triénio são designados e empossados os sócios fundadores Eng.º Luigi Sommariva, Manuel das Neves Carvalho e Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, como membros do Conselho de Administração, ficando a competir ao Eng.º Luigi Sommariva a presidência do mesmo Conselho, por escolha feita nos termos do parágrafo terceiro do artigo vinte e quatro; e os sócios fundadores Dr. José de Barros, Dr. Joaquim Luis Gomes e Dr. Bento de Barros como membros do Conselho Fiscal, ficando o primeiro deles, como seu presidente, por escolha feita nos termos do parágrafo segundo do artigo vinte e sete; e os sócios fundadores Dr. António de Barros, José Junqueira Freire e Augusto Rodrigues, como membros da Mesa da Assembleia Geral, competindo ao primeiro a presidência.

Fiz aos outorgantes a advertência referida na alínea b) do número um do artigo sessenta e dois do Código do Notariado. Foram-me entregues: a) uma certidão datada de um do corrente, passada na Repartição do Comércio comprovando que a denominação adoptada não é susceptível de se confundir com outra já registada; e b) o duplicado do depósito efectuado no dia dezanove do corrente na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência de dez por cento do capital social, nos termos legais.

Esta escritura foi lida e o seu conteúdo e efeitos foram explicados em voz alta na presença simultânea dos outorgantes e de Mário de Almeida Alcântara, casado, empregado de escritório, morador na Rua de Sousa Viterbo, número oito, primeiro andar, esquerdo, e de João Moreira Raimundo, solteiro, maior, empregado de escritório, morador na Calçada do Galvão, número duzentos e nove, porta seis, ambos de Lisboa, pessoas que me abonaram a identidade dos outorgantes primeiro, sétimo, oitavo, nono e décimo porque conheço os demais pessoalmente.

LUIGI SOMMARIVA, SAM LIVY, MANUEL RIBEIRO FERREIRA, JOSÉ DE BARROS, BENTO DE BARROS, ANTONIO DE BARROS, MANUEL DAS NEVES CARVALHO, GIUSEPPE GUARNERIO, JOSÉ JUNQUEIRA FREIRE, AUGUSTO RODRIGUES, JOAQUIM LUIS GOMES, MARIO DE ALMEIDA ALCANTARA, JOAO MOREIRA RAIMUNDO, O Notário, Amilcar Coimbra Leitão. Lugar de onze impressões digitais. Estatística: Série RT — caderneta n.º 381 — verbe n.º 1 — conta registada sob o n.º 47. A. Leitão.

Por me ser pedida fiz extrair a presente certidão que vai conforme, o que certifico.

Lisboa, trinta e um de Julho de mil novecentos e sessenta e três.

O PRIMEIRO AJUDANTE,
José Martins da Conceição

O DELEGADO MALGAXE FEZ UMA LONGA ACUSAÇÃO NO CONSELHO DE SEGURANÇA CONTRA O «APARTHEID»

NOVA YORK, 2 — O Conselho de Segurança retomou ontem à tarde os debates acerca da política de «apartheid» na África do Sul, sob a presidência de Sievert Nielsen, representante da Noruega.

Primeiro orador da sessão, Louis Rakoto Malalax, delegado de Madagascar, afirmou que o seu Governo partilhava a opinião dos Estados africanos segundo a qual a política de «apartheid» na África do Sul constitui «grave ameaça à paz e segurança internacionais».

O delegado malgaxe acrescentou que em virtude do mandato que lhe foi confiado em Addis Abeba, o seu Governo reclamava a aplicação pura e simples das disposições previstas pela Carta nesse caso preciso.

Rakoto Malalax pronunciou seguidamente uma extensa acusação contra a política de «apartheid» que, afirmou, está oficialmente ao serviço dos privilégios de uma minoria dominante «que decidiu impor a sua superioridade pela força e subjugar 11 milhões de africanos, milhão e meio de mestiços e meio milhão de habitantes de origem asiática».

Aumentam as possibilidades de se chegar a acordo na conferência de Manila

MANILA, 2. — Os presidentes da Indonésia e das Filipinas, Soekarno e Macapagal, respectivamente, e o primeiro-ministro da Federação Malaia, Abdul Raman, anunciaram o prolongamento da sua conferência de alto nível por mais um dia e voltaram a apelar para a O. N. U. a fim de os guiar na solução do seu conflito.

Anteriormente, os três dirigentes estavam esperados em chegar a acordo até amanhã. Ao comunicarem que tencionam reunir até domingo, deixam transparecer que o problema está ainda longe de se resolver.

O pomo da discórdia é a criação da Federação da Grande Malásia, prevista para o dia 31. Soekarno deseja um plebiscito entre os povos do Bornéu antes da proclamação da Federação e ameaça intervir militarmente caso a sua sugestão não seja atendida. Por seu turno, Raman e a Inglaterra que administram actualmente aqueles territórios, afirmam que os povos em causa estão perfeitamente dispostos a aderir à Federação na data indicada.

Em círculos afectos à conferência declararam-se que a Grã-Bretanha insistiu junto da Federação Malaia para que esta recuse em Manila qualquer acordo que possa retardar a criação da Grande Malásia.

Por outro lado, aumentaram as esperanças de um acordo ao ser recebida uma nota do secretário geral da O. N. U., Thant, na conferência tripartida reunida em Manila.

Nessa nota, Thant afirma não precisar de autorização prévia da Assembleia Geral para a celebração de um plebiscito no Bornéu britânico relativo à inclusão daquele território na Federação da Malásia.

Numa nota anterior, Thant comunicou aos três dirigentes que a O. N. U. podia encarregar-se do plebiscito no prazo de seis semanas. — (A. N. I., F. P. e R.).

● Nixon em Londres

LONDRES, 2. — Para uma visita de quatro dias chegou hoje a esta capital o antigo vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon acompanhado pela mulher e as duas filhas. — (F.P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O prémio «Átomos para a Paz»

NOVA YORK, 2. — Os físicos nucleares Edwin M. Mcmillan, dos Estados Unidos, e Vladimir I. Veksler, da União Soviética, foram distinguidos em conjunto com o 6.º prémio «Átomos para a Paz».

Dividirão entre si o prémio na importância de 75 000 dólares (cerca de 2175 contos) e, cada um deles, receberá ainda uma medalha de ouro. — (A.N.I.).

● Libertação de presos políticos argentinos

BUENOS AIRES, 2. — O Governo argentino ordenou a libertação de 52 presos políticos, detidos a seu arbitrio. — (R.).

● Israel propõe o desarmamento do Médio Oriente

JERUSALÉM (Israel), 2. — O Governo israelita pediu aos Estados Unidos, à Grã-Bretanha e à União Soviética para apoiarem uma sua proposta, para o desarmamento do Médio Oriente sob a vigilância de uma comissão bilateral arabo-israelita.

Chaim Yahlil, director-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel, declarou que apresentara a proposta separadamente aos embaixadores das três potências, quando lhes entregou o texto da adesão do seu país ao acordo para a suspensão parcial das experiências nucleares. — (A. N. I.).

● Morreu Theodore Roethke

SEATTLE (Washington), 2. — Theodore Roethke, galardoado em 1954 com o prémio Pulitzer para poesia e professor da Universidade estadual de Washington, faleceu a noite passada nesta cidade, após um ataque cardíaco. Tinha 55 anos.

Reune-se em Lisboa o próximo Congresso da Sociedade Europeia de Hematologia

Vai efectuar-se em Lisboa, de 26 a 31 do corrente, o 9.º Congresso da Sociedade Europeia de Hematologia, uma das mais importantes reuniões médicas internacionais que decorrem este ano no nosso País.

A respectiva comissão organizadora, a que preside o sr. prof. Carlos Trincão, reúne-se na próxima quarta-feira, às 17 horas, no Instituto de Medicina Tropical, com os representantes da Imprensa, a fim de tornar publico o programa dos trabalhos do Congresso.

Um tratado de não-agressão entre a N. A. T. O. e o Pacto de Varsóvia não implica o reconhecimento da República Democrática Alemã — pensa-se nos Estados Unidos

WASHINGTON, 2. — O Governo dos Estados Unidos julga possível a assinatura de um tratado de não-agressão entre os países da Aliança Atlântica e o Pacto de Varsóvia, sem que tal facto implique o reconhecimento do Governo da Alemanha Oriental — afirma-se nos meios afectos ao Governo que baseiam as suas conclusões numa declaração do presidente Kennedy sobre o acordo para a suspensão parcial das experiências nucleares.

Nas suas declarações, Kennedy revelou que fora a própria União Soviética a sugerir que qualquer país, entre os signatários dos dois tratados, poderia aderir ao acordo de não agressão, bastando para tal entregar o instrumento da ratificação a uma das três potências do acordo nuclear de Moscovo. A proposta soviética — observou o presidente — baseou-se numa reciprocidade, uma vez que a Rússia também não reconhece, nem tenciona reconhecer, alguns dos Governos signatários do Tratado do Atlântico.

OS E. U. A. ACREDITAM NA REUNIFICAÇÃO ALEMA

Nos termos da sugestão soviética — afirmou Kennedy — a Alemanha

Oriental poderia aderir ao tratado entregando a sua ratificação ao único dos três países em causa que reconhece o seu Governo, a União Soviética. Evitar-se-ia assim a necessidade de qualquer atitude dos Governos ocidentais, susceptível de implicar o reconhecimento da Alemanha de Leste.

Inversamente — acentuam os referidos meios políticos — alguns países membros do Tratado do Atlântico, designadamente a Alemanha Federal, poderiam aderir ao acordo de não-agressão com o Pacto de Varsóvia sem reconhecerem necessariamente a Alemanha Oriental.

«Não tencionamos reconhecer o regime da Alemanha Oriental. Não o reconheceremos e acreditamos firmemente na reunificação da Alemanha como um país livre e democrático. Esta foi a nossa política no passado, é a nossa política actual e será a política que manteremos no futuro» — declarou o presidente norte-americano, interpretando os observadores estas suas palavras como uma afirmação dos únicos termos em que será possível discutir-se com a Rússia a assinatura do acordo entre os dois Tratados. — (A. N. I.).

A «Casa do Escorpião» de Mestre Aquilino Ribeiro

(Continuação da página central)

árvore que encontrei no caminho, para me vingar de não sei o quê! — Na verdade, Aquilino desmentia a regra da segura quase infalível dos escritores aos setenta anos... observou outro componente da tertulia accidental.

— Desmentiu e de que maneira! Em geral os escritores chegam a essa idade e reformam-se em mortos-vivos para receberem, com sossego de mumias solenes, os juros da pequena glória portuguesa. Depois, quando morrem a valer, é só uma questão de mudar de tumulo. Mas Aquilino não. Na idade, a que os maus observadores costumam chamar velhice, escreveu dois livros extraordinários: «A Casa Grande de Romarigais» e «Quando os Lobos Uivam». E, pouco antes de morrer, esta «Casa do Escorpião» que, em meu julgamento de leitor apenas, sem manias de decretar futuros e eternidades, encerra dois contos que se me afiguram duas autênticas e inesquecíveis obras-primas. Tal qual: duas obras-primas. «O Burriquito e seu burro» — a história pícaro do Lucio que vende e compra peles de porta em porta, e «Tem bom corpo... trabalhe!», a tragédia do amor de Justo Matias pela sua vaquinha «formosa». Ambas as novelas escreveu-as Aquilino dois meses antes de morrer. Não chegou a revê-las, dizem. Nem precisava, pois me parecem maravilhosamente concebidas e realizadas. De tal forma me entusiasmarei que, mal acabei de lê-las, voltei ao princípio.

— Histórias de camponeses, não? — Sim. E em meu entender da mesma estirpe do «Maldinho». Menos míticas talvez (se me perdoam o palavrão). Mas porventura mais próximas da nossa carne de hoje; a cheirarem a velhacaria e a estreme, com uma ou outra estrela afogada na lama. Reputo impossível esquecer as periéncias e aventuras de Lucio, o burriquito, sempre de olho vivo atrás das fêmeas, a arrastar pela arreata o seu «Faguilha», tão vicioso e louquinho por burras, como ele. Assim como nos

Transporte de escadas rolantes

Uma carga com 15 metros de comprimento e o peso de 15 toneladas pode apresentar um difícil problema de transporte. Foi a situação em que se via uma companhia britânica que precisava de deslocar uma escada rolante. Ainda por cima, o veículo tinha de ser tão compacto quanto possível para poder manobrar dentro de edifícios em construção.

A solução do problema foi dada por uma firma construtora de rebocos pesados. Montaram-se «bógies» especiais na parte da frente e na parte de trás da carga rebocadas por um tractor Scammell. Depois da carga ter chegado ao seu destino, as «bógies» podem ser unidas, formando um reboco compacto de quatro rodas para a viagem de regresso.

A firma já fabricou alguns desses rebocos para uso na Grã-Bretanha e tenciona expandir esse aspecto da sua indústria.

As vendas de automóveis na Suécia

Segundo dados fornecidos pela Sociedade Sueca de Fabricantes e Vendedores de Automóveis, a venda de automóveis novos na Suécia, nos primeiros cinco meses deste ano, foi 18 % superior às do mesmo período de 1962.

O número de novos automóveis subiu de 72 176 para 85 565 unidades e os autocarros de 293 para 539 unidades.

A empresa sueca Volvo continua em primeiro lugar, com 19 992 unidades em 1963 contra 18 005 vendidos nos primeiros meses de 1962. As vendas da Volkswagen subiram de 13 020 para 15 150 e as da GM de 10 826 para 13 426. As vendas da SAAB e Ford também apresentaram aumentos.

fica a pesar para sempre no coração a angustia do desventurado Justo Matias que, cheio de saudades da vaquinha morta à mingua de fecho, se enforca no celeiro do rico, a abarrotar de palha podre e inútil... Não, nunca existiu na nossa literatura (e em poucas existirá, creio eu) quem exprima com tanto génio verdadeiro este enrodilhar de destinos primários de homens e bichos num mundo em que a própria natureza áspera parece querer dar razão aos lobos.

E pensar eu que, durante anos e anos, tentaram reduzir Aquilino a um escritor regionalista — sem quererem reparar que era o primeiro, entre nós, a devassar o homem camponês e a revelá-lo tal como é — e não como os aristocratas e os burgueses queriam que fosse, bonzinho e candidato a Júlio Diniz!

— E as outras novelas do livro? Primorosamente escritas, como de costume... — aventou não sei quem.

— Sim. Todas admiravelmente escritas, desde a história do Morgado miguelista à do Pão-de-Ló... Mas já que estamos a falar de escrita... Vocês não acham que ainda não houve quem estudasse a sério a linguagem e o estilo e a arte de narrar do grande Aquilino? Não lhes parece que todos, críticos e não críticos, se limitam a repetir, com mais ou menos inteligência ou imaginação, os lugares comuns fixados: a variedade exuberante do vocabulário, o luxo das locuções, o castiço da frase vernácula, a pureza do barroco, a virilidade portentosa do estilo, o vigor do discurso, etc.

Tudo isto é verdade, sem dúvida. Mas não faltará ainda encontrar qualquer coisa de mais importante e de mais fundo? A Poesia, por exemplo. Sim, a Poesia. Já alguém atentou na Poesia que se encontra em muitos passos da sua obra? Poesia, claro está, nunca desligada do movimento psicológico das personagens ou do desenrolar da história... Coisas deste tipo que se me depararam durante a leitura ávida de «Casa do Escorpião».

E José Gomes Ferreira vasculhou nos bolsos à procura dum papelinho que desdobrou e leu devagar aos seus amigos do café:

«O curioso é que a água do azul dos seus olhos, sempre que o seu olhar incidia sobre os visitantes, dava a impressão de que se ia entornar, tão á superfície estavam as pupilas».

— Meus amigos: — concluiu José Gomes Ferreira. — Não lhes parece que este período (que não é peça única, aliás) sai um pouco da bitola costumada com que todos, leitores e críticos, se viciaram a aferir das virtudes da prosa de Aquilino... Do grande Aquilino que continua e continuará a ser para todos nós — ao lado de Camilo, Eça e Raul Brandão — o Mestre Aquilino de sempre?

E aqui está como o leitor apaixonado e o grande poeta que é José Gomes Ferreira falou do último livro de Mestre Aquilino Ribeiro, agora posto à venda nas montras dos livreiros.

CAMPEONATOS DA F. I. S. E. C.

(Continuação da página central)

recia vir a ser um fácil vencedor. O belga, porém, com uma combatividade extraordinária conseguiu dificultar-lhe e demorar-lhe a vitória. Foram necessários três «sets» que tiveram os seguintes resultados: 9-7, 4-6 e 6-0.

ATLETISMO — As eliminatórias dos 100 metros foram resolvidas em duas séries a apurar os cinco melhores.

Nenhum dos portugueses se classificou e as séries tiveram os seguintes resultados:

1.ª eliminatória: 1.º, Hannigan (Irlanda), 10,8 s.; 2.º, Van Rechtem (Bélgica), 11 s.; 3.º, Talem (Espanha); 4.º, Carroll (Grã-Bretanha); e 5.º, Francisco Santos (Portugal).

2.ª eliminatória: 1.º, De Couvreux, 10,7 s.; 2.º, Pedrerol (Espanha), 11 s.; 3.º, Delcourt, 11,3 s.; 4.º, Rui Santos (Portugal), 11,8 s.

O velocista belga De Couvreux estabeleceu, na sua eliminatória, novo «record» dos Campeonatos da F. I. S. E. C. ao fazer 10,7 s.

A hora de fecharmos o nosso jornal estão a efectuar-se as finais das provas de atletismo.

P. A.

Os exames de Técnica de Vendas do curso geral de Comércio e a sua disparidade de escola para escola

Da numerosa correspondência que a «pedagogia de julho» tem suscitado, recebemos de um professor do ensino secundário particular, juntamente com exemplares dos pontos de exame da disciplina de Técnica de Vendas, saídos nas Escolas Comerciais Patrício Prazeres e Veiga Beirão, algumas considerações que merecem um comentário.

O problema do ponto único ou do ponto não único tem merecido já longas locubrações e parece que, ponderados os inconvenientes e balanceadas as vantagens, o fiel da questão pende favoravelmente para a solução única desde que a sua elaboração seja entregue a profissionais de reconhecida competência, vivendo e sentindo os problemas da educação com senso e equilíbrio, conhecedores do valor da coordenação e possuindo a noção exacta das suas responsabilidades como, de resto, tem sido expandido nas colunas deste jornal pelos seus comentaristas.

Isto vem a propósito da prova de Técnica de Vendas do ensino comercial, a qual depois de ter sido constituída somente por provas orais, passou (e bem!) a revestir apenas a forma de exame escrito. Exame esse que, é certo, não poderá deixar de ter em conta o carácter prático que envolve a disciplina. E mais não poderá pedir-se nem esperar dos examinandos de uma cadeira em que, não obstante a megalomania do último parágrafo das instruções dos programas, pretende apenas servir-se de princípios simples e regras práticas de psicologia aplicada para fundamentar as regras e princípios válidos na publicidade, na propaganda e na técnica do vendedor, que pretende desenvolver e orientar o espírito crítico e, consequentemente, selectivo dos elementos publicitários isolados ou como parte de uma campanha. Em matéria publicitária, interessa, fundamentalmente que o aluno conheça, com certo desenvolvimento, as suas modalidades e o seu valor relativo, os princípios e leis a observar. Interesse que saiba o que deve e o que não deve fazer-se. Será da maior importância que, perante um anúncio, um cartaz, um «dépliant» etc., seja capaz de o julgar, de o aprovar ou de o rejeitar enunciando as razões de ordem técnica que determinam o juízo formulado. Mas já não deverá pedir-se-lhe que realize um cartaz ou um anúncio. Isso competirá ao desenhador publicitário, ao redactor de publicidade — ao especialista.

Aqui se ficam, portanto, os objectivos directos da disciplina de resto, diga-se de passagem, bem importantes. É claro que, embora não se enquadre na orientação desta disciplina o desenho e a redacção publicitária, não constitui contra-dição o uso pedagógico de exercícios de simples esboços de formas ou esboços de cores, de construção de «slogans» ou de pequenas redacções de anúncios simples.

A dificuldade que envolve didacticamente esta disciplina e o conhecimento superficial destes problemas por parte da generalidade do público e, particularmente, por infelicidade, de muitos professores que a leccionam, criaram um «clima» de desfavor. Para muitos, a Técnica de Vendas não tem importância nem interesse escolar ou profissional.

Os que lhe atribuem o mesmo valor relativo, no plano escolar, das disciplinas de letras ou de ciências, com a sua quota-parte nas responsabilidades formativas do curso, não são em grande numero. Esta diferença de opinião reflectindo, em regra, uma diferença de preparação profissional, torna ainda mais flagrantes, de escola para escola, as diferenças dos pontos de exame que elabora, quer em extensão, quer no nível de conhecimentos que se exigem.

A prova elaborada pela Escola Comercial Veiga Beirão formula

sete questões, desenvolvidas por três grupos. Aí se pede:

- a) a elaboração do relatório de uma campanha publicitária a realizar, não esquecendo a enumeração dos meios a utilizar, a previsão orçamental, a distribuição da publicidade, além de considerações de ordem geral (!);
- b) a elaboração de um anúncio, justificando-o do ponto de vista técnico (!).

O que ficou dito condena e reprova sem remissão qualquer dos pontos a que acrescentámos, por iniciativa própria, os pontos de exclamação. Será que uma campanha publicitária poderá estudar-se e formular-se (sem tabelas de preços, sem determinação de época, sem indicação de montante disponível!) em 10 minutos, sequer em 1 hora? Como será possível redigir um relatório sem ter presente o estudo da campanha ou, pelo menos, o seu resumo? Mesmo com os dados que não constam do enunciado, quanto tempo gastaria um examinando a redigir o relatório pedido? Que ideia se faz de um anúncio publicitário para se exigir que, em 10 minutos, em quinze, mesmo em meia hora, um aluno sem treino nem formação de desenho publicitário, sem prática continuada da difícil arte de redacção publicitária, elabore um anúncio? Seria que o examinador, autor da prova, se dispunha, desde o início, a aceitar, como bons, todos os resumos resumidos que os examinandos apresentassem? Seria que as questões formuladas constituíam apenas o ensejo para os alunos dizerem «qualquer coisa»? Se assim era, então o exame constituía pouco menos do que uma formalidade, porque o resto representava a simples aplicação da memorizações feitas. E não nos parece ficarem grandes dúvidas...

A prova apresentada aos examinandos da Escola Comercial Patrício Prazeres desenvolvia-se em quinze questões, envolvendo exposições, justificações e desenvolvimentos. Prova bem elaborada tecnicamente, porém densa, maciça, excessivamente longa, de elevado grau de exigência e desproporcionada ao tempo de duração da prova.

Dois pontos, duas Escolas, duas orientações...

E outros exemplos poderiam apresentar-se se nos debruçássemos sobre provas elaboradas por outros estabelecimentos de ensino. Aqui, ausência do sentido das realidades; ali convites simples ao papaguear mecanizado; acolá, nível aceitável de exigência; mais além, exigência excessiva... De um lado, provas de que os examinandos se desembaraçam com facilidade, por ventura, excessiva; de outro, provas em que a hora e meia se revela escassa para «usar» conhecimentos. Descontinuidade de orientação diferenciada de tratamento.

Se o ponto único, com todos os seus defeitos, mas também com as suas virtudes, existe e se justifica em disciplinas de prova múltipla (prova escrita e prova oral) muito mais se justifica em disciplinas de prova única, como esta, em que o resultado do exame depende apenas e só, de uma prova escrita. É uma situação que não se compreende.

Já seria alguma coisa se, ao menos, o Ministério da Educação Nacional distribuisse às escolas pontos modelos de orientação que servissem de base à «construção» das provas em cada uma delas. Embora tratando-se de uma solução de emergência, só justificável e aceitável, enquanto pudessem existir razões poderosas que impedissem o ponto único, constituiria, porém, um cuidado indispensável para acutelar uma uniformização de tratamento que a moral e a justiça do ensino exigem. Note-se que este problema, no curso comercial,

surge também na oficialmente designada prova prática de «Noções de Comércio» e saliente-se que, quando falamos em pontos orientadores, pensamos também nas normas esclarecedoras dessa orientação que deviam acompanhá-los.

Verifica-se, ainda, em relação às provas de Técnica de Vendas, que nas Escolas Comerciais Veiga Beirão e Patrício Prazeres os examinandos puderam guardar os enunciados enquanto que na Escola Comercial D. Maria I isso não aconteceu, tal como sucedeu na Escola Comercial Ferreira Borges onde nesta última os pontos foram afixados no átrio para conhecimento público.

Não havendo qualquer determinação oficial sobre o assunto, poderá aceitar-se a primeira e a última solução. Qualquer delas torna público o conhecimento dos respectivos textos apresentados aos examinandos.

Os pontos únicos das provas do ensino técnico profissional não podem ser oferecidos aos alunos em consequência de neles terem que ser encaradas as respectivas soluções, nos espaços, para o efeito reservados, na sequência dos enunciados. As Escolas que, por analogia, seguem critério idêntico nas provas que elaboram parecem seguir um critério de uniformidade defensável. Simplesmente, um elemento critério de moralidade parece, também, exigir a afixação, no átrio, dessas provas após a sua realização, como quase todos os estabelecimentos fazem em relação aos pontos únicos. Se assim não fosse, as provas de ponto não único, porque não são reproduzidas pela Imprensa, revestiriam a reprovel e ilegal forma de provas secretas.

Professores estagiários homenagearam os directores da Escola Técnica Eugénio dos Santos

O sr. dr. Antonino Henriques e a sr. dr. Edith Martins Alves, respectivamente, director e subdirectora da Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos, foram homenageados pelos professores estagiários do 11.º grupo, que prestam serviço naquele estabelecimento de ensino.

Durante a reunião de convívio aqueles professores, que ora passaram para o 2.º ano do seu estágio, manifestaram aos homenageados o seu apreço e reconhecimento pela orientação e estímulos recebidos.

LIVROS ÚNICOS de ensino técnico

O «Compêndio de Direito Comercial» e a «Antologia de Autores Portugueses» foram considerados como livros únicos para os cursos de formação do ensino técnico profissional e secções preparatórias para os institutos.

CARREIRAS AÉREAS

«Record» San Francisco-Paris
A T. W. A. estabeleceu recentemente um novo «record» entre San Francisco e Paris, percorrendo a distância de 5100 milhas, aproximadamente, em 9 horas e 35 minutos. O avião era pilotado pelo capitão W. H. Judd e transportava 65 passageiros, além de uma tripulação de 13 pessoas.

Segurança no serviço

O Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos entregou recentemente à T. W. A. uma menção de honra devido à completa segurança dos seus serviços durante o ano de 1962, assim como durante os três anos anteriores.

«Foste reprovado?» ou «reprovaste?»

Do sr. dr. Luís da Silva Marques, director da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, recebemos a seguinte carta, que publicamos com muito gosto:

«No passado dia 31, a secção «Diário Escolar» publicou uma notícia com o título «FOSTE REPROVADO?» — EM VEZ DE REPROVASTE? — na qual se pretendia corrigir uma frase (Reprovaste? — Não desanimes! O Sol-Astro-Rei — também tem eclipses!) que, com outras, está afixada, na Escola Pedro de Santarém, ao lado das pautas com o resultado das provas de exame. Essas frases foram publicadas no «Diário Escolar» sob o título «Técnicas Atraentes». A notícia em referência foi originada por uma carta do sr. dr. Carlos Damião Franco, director da Escola Industrial e Comercial de Viseu, o qual, para alicerçar o seu desacordo, cita Afonso Peixoto e Castilho.

Reprovaste despreza a gramática que é «o senso comum da linguagem». Perguntamos: Camões, Vieira, Camilo, Aquilino (e tantos outros), nas suas obras, fornecem aos gramáticos dezenas de excepções. Consideramo-los, por isso, insensatos?

Reprovaste é forma «condenável», porque — diz-se na notícia — «o aluno (nós preferíamos o examinando...) não é aprovado ou reprovado por si próprio; o aluno é aprovado ou reprovado por alguém, no caso pertinente, pelo professor ou pelo júri».

É certo que o examinando não SE aprova ou reprova; mas é ele que, nas provas que presta, implicitamente, SE aprova ou reprova. Aliás o «aluno estudantil» reflecte essa ideia: «eu chumbi»; fulano «não chumbou». Portanto, o professor ou o júri, explicitamente, faz que o examinando aprove ou reprove.

A linguagem oficial recorre ao verbo reprovar, sem qualquer forma auxiliar verbal: «alunos que reprovaram», «alunos que passaram», «alunos que transitaram», etc.

Alguém diz ou escreve: «O aluno X ficou passado?». Parece que toda a gente diz ou escreve: «O aluno X passou?».

A forma que é considerada correcta «foste reprovado?» ou «foste reprovado?» — parece-nos — trata-se de um preciosismo de linguagem. O uso é que faz a Língua.

Ora reprovaste, passaste, são formas mais usuais e, portanto, aquelas que, ainda que «contra o senso

comum», se vão arreigando. Correctas são, por exemplo, as formas «ter pagado», «ter ganhado», «ter escrevido», «ter entregado» e tantas outras. Quem diz ou escreve assim?

Gostariamos que o dr. José Pedro Machado, nas «Questões de Linguagem», abordasse este problema.

Concluiremos, ainda, dizendo que nos parece que a forma que se pretende seja correcta, psicologicamente, é incorrecta. O examinando consciencializa-se de que os examinadores é que são os «mauções», porque eles é que fizeram que reprovasse (perdão, ficasse reprovado), quando, no final de contas, foi o próprio aluno que reprovou por si próprio, pois deu ao professor, «neste caso pertinente», o júri, os elementos de reprovação».

Prosseguiu o encontro de professoras primárias

No comissariado da M. P. F. prosseguiram hoje os trabalhos do encontro de professoras primárias.

De manhã, o sr. professor Calvet de Magalhães, director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, fez uma palestra de três horas sobre «Desenho e actividades manuais» durante a qual traçou um quadro do papel desempenhado por aquelas actividades na moderna pedagogia bem como da importante reforma de que foram alvo os novos programas para o ensino primário.

A dissertação foi largamente ilustrada com exemplos práticos.

O encontro prosseguiu às 16 horas com uma palestra proferida pela sr. D. Ester Soeiro, sobre «A missão da professora e a M. P. F.».

Às 17 e 30, a sr. D. Olga Violante, directora dos serviços musicais da M. P. F., falou sobre «Iniciação musical das crianças».

Os trabalhos do dia terminaram com uma palestra sobre «Formação religiosa», proferida pelo padre dr. Gustavo de Almeida.

A ENTREGA de requerimentos

dos candidatos a professores
eventuais dos liceus

A Direcção-Geral do Ensino Liceal pede-nos para informar que os requerimentos dos candidatos a professores liceais de serviço eventual, não agregados, para o próximo ano lectivo, devem dar entrada, naquele departamento, até ao próximo dia 10.

Os requerimentos dos candidatos que hajam prestado serviço em qualquer liceu no ano escolar findo, devem ser remetidos pelas respectivas reitorias àquela Direcção-Geral.

Quanto a estes últimos candidatos, o mesmo requerimento tem de ser acompanhado de uma informação relativa ao serviço prestado.

Moda e Bossa Nova



Um manequim dança o «twist»

Deve chegar dentro de dias a Lisboa o grupo de manequins internacionais encarregado de apresentar a Coleção «Brazilian Look», uma selecção de vestidos e tecidos inspirados na beleza da terra do café, cuja apresentação é patrocinada pelo Instituto Brasileiro do Café, Revista Manchete, Panair do Brasil e Cia. Brasileira Rhodiacta. Com os manequins virá também o Conjunto Sérgio Mendes & Bossa Rio, que, precedendo os desfiles, apresentará um pequeno «show» de Bossa Nova — o ritmo e a dança.

Este conjunto é, actualmente no Brasil, um dos mais importantes do movimento de Bossa Nova e dele fazem parte alguns dos melhores instrumentistas do país: Otávio Bailly Jr., Edson Maciel, Raul Cruz, Aurino Ferreira e Rafael Bourbon y Parma.

Pela primeira vez veremos também como se dança a Bossa Nova, pois fazem parte do conjunto as bailarinas, Leticia e Siegrid. Em breve, veremos, dois sectores da vida brasileira: a moda e a música.

A LOTARIA DE HOJE Assim vai o «Totobola»... Falta o bacalhau

52312 2 400 000\$00
 APROX. AO 1.º PRÉMIO
 52311 4 718\$00
 52313 4 718\$00
 16412 200 000\$00
 39247 100 000\$00

PREMIADOS COM 50 000\$00

17095 23126 61098

PREMIADOS COM 20 000\$00

8402 8996 11068 22634 38266 44211
 69069 82540

PREMIADOS COM 10 000\$00

633 5045 8651 9277 10740 13166
 24558 29218 35169 42991 48252 52173
 54685 55178 58930 81111

PREMIADOS COM 4 000\$00

2630 2710 10247 16170 16884 18756
 20829 22633 24147 25226 29074 39144
 45373 54712 71050 71634 73898 79788

PREMIADOS COM 2 000\$00

503 2851 3219 5645 19073 5580
 28353 41446 42355 44583 45755 51518
 58991 62107 67544 70574 71083 71492
 71649 75006 77562 78770 79308 80802
 82470

São premiados com 280\$00 os números de 52301 a 52400, de 16401 a 16500 e de 39201 a 39300.

São premiados com 200\$00 os números terminados em 12 e com 132\$00 os terminados em 1, 2 e 3.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial da Misericórdia.

Concurso para os órgãos de informação

Resumo dos prognósticos do II concurso da «Volta»

Badaladas: 1X2 X21 X12 211X; Jornal do Sul: 211 XX1 11X 2X12; Gazeta do Centro: X12 11X 21X XX12; Reconquista: 21X 12X 12X X121; Rádio Universidade: 21X X12 XX2 11XX; Notícias de Évora: 21X 2X1 12X X112; Povo Algarvio: 1X2 X21 X21 12XX; A Voz do Domingo: 12X X21 X11 2X21; Maria da Fonte: 21X X21 21X 1X21; Eu Sei tudo: X12 2X1 1X2 X121; O Distrito de Setúbal: 1X2 X11 X11 1X2X; Almanaque: 211 2X1 122 X21X; Almanaque Desportivo: 2X1 2XX XX1 X212; Ideal Rádio: 21X 1X2 2X1 X212; Folha de Tondela: X21 X21 211 X212; A Defesa: X12 21X 112 1212; Rádio Oceano: X21 112 X11 XX2X; Calendário: 2X1 12X X12 12X1; A Volta ao Mundo: 1X2 2X1 1X2 X212; Pícnico: X12 2X2 21X 12X2; Mosaico: X11 2XX X22 111X; A Ordem: 11X X21 21X 1X2X; O Comércio de Leixões: 2X1 12X X21 1X2X; O Sorriso da Hora do Almoço: 21X 2X1 X21 12XX; Dos Fracos Não Reza a História: 2X1 12X 2X1 21X1; As Dez, Espere por Nós: 21X X12 2X1 X212; A Voz dos Rídiculos: 2X1 X21 21X X122; A Voz: X21 2X1 X21 2X1X; O Despertar: 2X1 21X 12X X21X; Jornal de Évora: X21 2X1 2X1 X212; A Voz Desportiva: 121 X12 12X X121; Talismã, 21X X21 1X2 21X2; Litoral: 2X1 12X 121 X121; A Comarca de Arganil: X21 1X1 X22 X211; Peça que não faça: 12X X21 12XX; Gira Mundo Desportivo: 2X1 X11 X12 12XX; Penalti: 2X1 211 12X 2112; Aqui, Salgueiros: 21X 211 211

1X22; A Voz do Leixões: 211 2X1 X12 1212; Repórter do dia: 21X 121 21X 2X22; O Comércio do Porto: 211 2X1 2X1 121X; Flor do Tamega: 2X1 21X 221 1X2X; Resenha Desportiva: 2X1 12X X12 12XX; Notícias de Pombal: 2X1 X21 X12 X1X1; Diário de Luanda: 12X X12 21X 211; No Mundo do Desporto: X12 2X1 12X X12X; Renovação: 21X 12X X21 21X2.

De todos os prognósticos apurou-se o seguinte resumo:

Agrupamentos das equipas	Etapas	Classif.	1	X	2
Grupo «1»					
Benfica Sangalhos A. Alpiarça Ol. Bairro Ascar (Espanha)	8.ª etapa	1.º	9	11	27
		2.º	22	16	9
		3.º	23	15	9
	9.ª etapa	1.º	12	17	18
		2.º	13	16	18
Grupo «X»					
Sporting Académico Louletano Leixões Pint Ega (Espanha)	11.ª etapa	1.º	13	19	15
		2.º	20	10	17
		3.º	19	15	13
Grupo «2»					
Porto Tavira Ovarense B. Banheira Vianense	12.ª etapa	1.º	18	20	9
		2.º	15	12	20
		3.º	20	12	15
	13.ª	1.º	11	18	18

QUIOSQUE TIVOLI

A sorte que lhe sorri!

Habilite-se aos

1.200 contos

da próxima lotaria

Bilhetes 60\$00

Quartos 15\$00

Pelo correio mais 2\$50 para portes e registos

Não se envia jogo à cobrança

1040\$00

é o preço de um bilhete turístico «FERROTOUR» da C. P. para uma viagem de 6 dias de Lisboa a Madrid e volta. Partidas de Lisboa todas as 5.ªs feiras e sábados e chegadas no regresso às 3.ªs e 5.ªs feiras respectivamente.

O bilhete «Ferrotour» da C. P. compreende o transporte de ida e volta no «Lusitânia-Expresso» as refeições em viagem e durante a estada em Madrid o alojamento em Hotel a visita à cidade e arredores etc.

Inscriva-se com a antecedência mínima de 10 dias da data da partida nos Despachos Centrais da C. P. ou nas suas Agências de Viagens autorizadas.

e o peixe fresco é vendido a preços astronómicos em Sobral da Adiça

SOBRAL, DA ADIÇA, 4. — Escasseia o bacalhau, por vezes durante longos períodos, quando não falta totalmente como de há dias vem acontecendo. Tal falta causa, natural e logicamente arrelias e transtornos insuperáveis às classes menos abastadas, pois ele é o seu alimento preferido, mesmo caro. Desnecessário nos parece, portanto, insistir em afirmar que a falta deste peixe, o «fiel» amigo dos tempos de antanho, provoca sérios embaraços na débil economia dos pobres.

A agravar esta já de si deplorável situação temos, ainda, o alto preço por vezes verdadeiramente proibitivo, que o peixe fresco aqui atinge. Tão escandaloso é o seu custo, na maior parte dos dias, que uma ementa de peixe, que é trazido para aqui em pequenas quantidades para melhor ser vendido, se torna inacessível aos pobres.

Dias há, e muitos, em que o preço das poucas, e em quantidades escassas, espécies piscícolas que aparecem à venda, é superior, nada mais nada menos 150 a 200 por cento do custo desse mesmo pescado na sede do concelho distante 22 quilómetros, e em algumas aldeias suburbanas abastecidas, porém por fornecedores diferente daquele que assentou arraisais há anos, aqui.

Na verdade, no tocante a preço de peixe, praticam-se aqui verdadeiros abusos, a que urge pôr termo rapidamente.

Certos, pois, de que apelando para a Intendência-Geral dos Abastecimentos, organismo estatal a quem o País deve inestimáveis serviços, dada a sua notória actuação em defesa do consumidor, será possível pôr termo, com a urgência

A CÂMARA CONTRIBUI COM 2000 CONTOS PARA A RECONSTRUÇÃO DA CIDADE DE LUANDA

Sob a presidência do general França Borges, e com a presença de nove vereadores, directores dos serviços e chefes das repartições e das secções, efectuouse hoje uma reunião pública extraordinária da Câmara Municipal, para dar cumprimento à resolução, tomada pelo Município, de contribuir com dois mil contos para ajudar a reconstrução da cidade de Luanda, depois das tempestades que a assolaram.

O presidente explicou que, tendo o Governo publicado um decreto, autorizando as Camaras Municipais a dar tal contribuição, mediante a aprovação de um orçamento suplementar, da respectiva importância, ia apresentar um de dois mil contos, para esse fim.

A proposta foi aprovada.

TRIBUNAIS

Julgamento de quatro marinheiros

Começou esta tarde, às 15 horas, no Tribunal da Marinha, que funciona no antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara, o julgamento de quatro marinheiros, acusados de várias faltas, entre as quais deserção e acidente de viação.

Preside o sr. capitão-de-mar-e-guerra Alberto Alves Lopes, que tem como assessor o sr. capitão-de-fregata António José de Barros Vieira Coelho. Os réus são: primeiro-sargento artifice condutor de máquinas Joel Pereira Rijo; primeiro-cozinheiro Manuel Barros Ferreira; segundo-grumete radarista Manuel Correia Mira Rosa, e condutor de automóveis n.º 2 do quadro do pessoal civil do Ministério da Marinha, Humberto Esteves Gomes.

O julgamento ficará concluído ainda hoje, devendo a sentença ser lida à noite.

que o assunto demanda, á desenfreada ganância daqueles que, acima e primeiro do que tudo, pretendem colocar os seus, nem sempre justos, interesses, fazendo fortuna, às vezes, rapidamente, á custa das inúmeras dificuldades impostas ao consumidor.

Quanto á escassez de bacalhau, quase constantemente verificada, aguardamos que as providências anunciadas recentemente para uma mais racional distribuição deste género de 1.ª necessidade, tão arreio dos meios rurais, venham com a urgência que a solução satisfatória do caso requer, permitir o regular abastecimento publico do «fiel» amigo.

A CIDADE

Dois incêndios

Esta manhã, cerca das 10 e 30, manifestou-se incêndio numa barraca da Quinta do Marquês, a Xabregas, propriedade do sr. Adriano Pereira Gonçalves.

O fogo, provocado pela explosão de um fogão de petróleo, consumiu a cobertura da barraca, peças de vestuário e outros artigos.

Também deflagrou um incêndio no saguão do prédio n.º 41 da Rua Maria, aos Anjos, tendo arido alguma madeira das obras, que ali se estão a efectuar.

Em ambos os locais, compareceram os Sapadores Bombeiros, que extinguiram as chamas.

Quem perdeu?

Relação dos achados em 1 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: bilhetes de identidade em nome de Joaquim da Encarnação Coelho e João Borlido de Melo; uma sombrinha; um véu preto; um açamio; saco de lona com fecho, contendo diversas peças de roupa para homem e um estojo com máquina de barbear; um documento referente ao veículo LN 77-44; caderneta militar em nome de Domingos Esteves Justo; livrete n.º 7391, referente ao velocípede em nome de Joaquim Miguel Mendes; idem em nome de José Rodrigues Branco; certidão em nome de Joaquim da Palma Condinho; bilhete de identidade em nome de António José dos Santos Neto; carteira de plástico com cartão sindical em nome de Germano Maria Alves Pinho; um tampão de roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina automóvel e diversas argolas com chaves e chaves soltas.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: embrulho com uma cabeça de um motor; chapéu de palha, para senhora; um casaco de malha para senhora e pasta-lancheira com louça e sombrinha.

HOMENAGENS

Ao brigadeiro Nicolau Bettencourt

EVORA, 2. — Por deixar em breve as suas funções, atingido pelo limite de idade, foi homenageado, no Hospital Militar Regional n.º 4, nesta cidade, o sr. brigadeiro-médico dr. Nicolau Bettencourt, director do Serviço de Saude do Exército.

Naquele hospital houve uma sessão, a que assistiu todo o corpo clínico, tendo o director, sr. tenente-coronel médico dr. Fernando Machado Faria, posto em destaque as qualidades morais e profissionais do homenageado.

A classe de sargentos-enfermeiros também apresentou cumprimentos ao sr. brigadeiro Nicolau Bettencourt, a quem foi oferecida uma artística lembrança.

Aquele oficial-general agradeceu, no final, a homenagem de que foi alvo.

A um funcionário público

CARTAXO, 2. — Efectuouse, num restaurante desta vila, um banquete de homenagem ao sr. Mário Daniel de Moura Portugal, que, durante quinze anos, exerceu o cargo de tesoureiro da Fazenda Publica no Cartaxo e foi agora colocado na cidade de Barcelos.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

RAPIDO DA BEIRA ALTA

Previne-se o publico de que os comboios rápidos da Beira Alta, e suas ligações, recommearão á circular em 27 de Julho nos dias que constam do aditamento ao horário já afixado nas estações

OS 2.400 CONTOS

da
 «SORTE GRANDE»

da
 LOTARIA ESPECIAL DO VERÃO
 foram distribuidos hoje
 aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

52.312
 1.º PRÉMIO

2.400 CONTOS

num bilhete com o carimbo e a marca da

CASA DA SORTE

O 2.º PRÉMIO

Da lotaria de Verão
 16412 — 200 contos
 foi vendido pelo feliz

CAMBISTA TESTA

Numero certo recebido directamente da Santa Casa da Misericórdia

Compre no
TESTA E TERÁ FESTA!
 74, R. do Arsenal, 78 — Lisboa 2



A morte do dr. Ward continua a ser esperada a cada instante

LONDRES, 2. — O dr. Stephen Ward lutava ainda pela vida num hospital desta cidade ao nascer hoje o dia, quase 48 horas depois de ter sido internado, em virtude de ter ingerido uma dose excessiva de barbitúricos.

O osteopata, de 50 anos, encontra-se ainda sem sentidos, respirando somente com o auxílio de um pulmão electrónico e, segundo se afirmou, sofrendo, também, de uma bronco-pneumonia.

Um médico e uma enfermeira — assim como um guarda da prisão, á paisana — passaram a noite junto do dr. Ward.

A sua vida está por um fio. Ontem á tarde, o coração cessou de bater, mas o doente foi reanimado com injeções intercardíacas.

O estado do doente continua, portanto, a ser desesperado. «Não sei como se pode viver nestas circunstâncias», disse ontem á noite um informador do hospital.

Hoje, o hospital não publicou qualquer boletim médico, mas foi dito na secretaria aos jornalistas que Ward continuava em estado de coma, respirando apenas com a ajuda de um pulmão artificial.

O seu estado é considerado muito grave, encontrando-se a sua vida por um fio.

TERCEIRO DIA EM ESTADO DE COMA

«O dr. Stephen Ward continua em estado grave e a situação mantém-se «inalterável» — anunciou hoje um médico do hospital.

Ward entrou, assim, no seu terceiro dia de coma. Continua a respirar com o auxílio do aparelho que lhe foi aplicado.

Um informador do hospital, Mayne Butcher, explicou aos jornalistas, ás 10 e 30 horas, que não se emitiria hoje um boletim acerca do estado do doente, por se achar não haver razões para isso, visto continuar profundamente mergulhado em coma, como ontem.

Butcher afirmou, também, que a operação á traqueia a que o doente foi submetido ontem demorou entre uma hora e hora e meia.

WARD FOI VISITADO PELO IRMÃO

Butcher revelou que o irmão do osteopata o visitara ontem, á noite, tendo estado bastante tempo á sua cabeceira. Só pessoas de família são autorizadas a entrar no quarto do doente, que se encontra sob a vigilância permanente de um guarda e de uma enfermeira. Outro guarda está postado do lado de fora, em frente da porta.

Ontem, Julie Gulliver, uma amiga de Ward, tentou entrar para o ver, mas não lho permitiram. A

jovem retirou-se banhada em lágrimas.

O informador do hospital revelou ainda, que têm sido recebidos muitos telefonemas de pessoas que se interessam pelo estado de saúde de Ward e que ontem chegou um grande ramo de flores sem qualquer cartão da pessoa que o enviou.

O informador declarou que quanto mais tempo o doente estiver em coma, maiores serão as preocupações dos médicos.

AMEAÇAS DA ÚLTIMA «AMIGA» DO OSTEOPATA

«Se Stephen Ward morrer, tomarei todas as providências para que a sua morte não tenha sido em vão — afirmou a amiga do osteopata, Julie Gulliver, de 22 anos, citada pelo «Daily Express». Na verdade, se Stephen Ward morre, a sua morte pode ter graves consequências para um certo numero de personagens do drama cujos nomes foram pronunciados antes, mas não durante o julgamento, e para outros de quem nunca se falou — é o que parece deduzir-se das declarações feitas ontem, á noite, ao «Daily Express» por «miss» Julie Gulliver, a ultima amante do osteopata. — (A. N. I., F. P. e R.).



Ao vermos este cão apoiado na garrafa, começamos por achar a imagem engraçada e sugestiva. Só depois poderemos começar a pensar nas proporções. Se soubermos que a garrafa não tem mais de 25 centímetros de altura, podemos avaliar da pequenez deste miniatral chihuahua, que quase cabe pelo gargalo...

Os comentários do jornal «New York Mirror»

(Continuação da 1.ª página)

sitem as províncias de Portugal ultramarino, o editorialista acentua: «Felizmente nada impede que Thant aceite a sugestão portuguesa (que tentaram abafar durante os debates) para que observadores objectivos e imparciais visitem os territórios, vindo com os seus próprios olhos o que ali se passa.

«Eis o que deverá ser feito. A situação tem de ser considerada por responsáveis á luz da actualidade e não por irresponsáveis na base de algumas frases feitas e já demasido gastas» — é como termina o editorial do jornal nova-iorquino. — (A. N. I.).

O ANTICOLONIALISMO É JÁ UMA OBSESSÃO — ESCRIBE O «EVENING STAR»

WASHINGTON, 2 — Sob o título «O nervo vivo do colonialismo», William White no «Evening Star», escreve:

«Nominalmente, são os Estados africanos que estão a dirigir o ataque contra Portugal, por este não

querer abandonar os seus territórios africanos.

«São eles ainda que dirigem o ataque contra a Republica da Africa do Sul, devido á sua política de rígida segregação racial.

«Mas a verdadeira mão e a verdadeira voz por detrás das chamadas propostas africanas de proibição mundial de fornecimentos de armas a Portugal, é a mão e a voz da delegação soviética. As pequenas nações africanas, permanentemente descontentes, estão a receber tanto o encorajamento como a força, de que precisam, dos homens de Moscovo enviados para a O. N. U.

«Os Estados Unidos não podiam votar e não votaram aquele incrível assalto ás defesas militares de um dos seus aliados na N. A. T. O. Concretizou-se a esperança de que os africanos se satisfariam com uma versão diluída da moção inicial, mas onde se continua a pedir a todos os países membros que não entreguem a Portugal armas que possam ser utilizadas contra os territórios portugueses.

«O anticolonialismo não é já apenas uma preocupação incessante, mas uma obsessão profunda quase doentia.

«E isto é assim não só nos novos Estados africanos e asiáticos, como no Secretariado-Geral da O. N. U., onde os funcionários dirigidos por Thant parece que deveriam ser imparciais. — (A. N. I.).

Os ministros da O. U. A. reunidos em Dakar procuram preservar a unidade africana

DAKAR, 2 — Novas disposições destinadas a acelerar o acesso á independência dos territórios portugueses da Africa e a pôr termo á política racial da Africa do Sul, elaboração de uma estratégia comum com vista á próxima sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas e cooperação económica e financeira interafricana são alguns dos principais problemas que uma centena de delegados representando os 32 Estados membros da organização da Unidade Africana (O. U. A.) discutem a partir de ontem na capital senegalesa.

Como a conferência cimeira de Addis Abeba, a de Dakar será assinalada — pensa-se — pela preocupação geral de preservar a coesão do bloco africano e impedir consequentemente qualquer divisão. Mas são de prever divergências de opiniões.

Estas respeitam principalmente aos meios práticos destinados por um lado a acabar com o colonialismo em Africa e, por outro lado, a traduzir na prática as resoluções da conferência de Addis Abeba relativas á unidade africana. Tanto num caso como noutro os países «radicais» deparam com a «moderação» ou o «realismo» dos outros. Entre os primeiros figuram, nomeadamente a Argélia, que é o unico país a fazer-se representar em Dakar pelo chefe do Governo. Ben Bella vai pedir á conferência novas disposições de assistência material e moral a favor dos movimentos «nacionalistas», principalmente de Angola e da Guiné Portuguesa.

Várias delegações deverão preconizar uma recomendação a favor do «Governo angolano no exílio» de Holden Roberto. A divisão dos diversos movimentos «nacionalistas»

deverá pesar consideravelmente nas deliberações que a conferência consagrará ao espinhoso problema da «liquidação do colonialismo».

Por outro lado, no capítulo da construção africana, o Ghana tentará impulsionar as suas teses a favor de uma «verdadeira unidade africana» e de um «Governo continental fortemente estruturado». Mas as suas possibilidades parecem muito poucas: a quase unanimidade dos membros da O. U. A. está solidamente agarrada á tese de construção «realista» ou seja, gradual, da Africa.

Entretanto, foi anunciado que a conferência adiou os seus trabalhos para segunda-feira, a fim de aguardar a chegada dos restantes delegados. — (F. P.).

Os portugueses estão proibidos

(Continuação da 1.ª página)

carta do membro do «Comité» no Quénia, Reginald Stanley Alexander, datada de 31 do mês passado.

Alexander informou ainda que se avistou na quarta-feira com o primeiro-ministro, Jomo Kenyatta, para tratar das autorizações de entrada dos representantes do «Comité olimpico sul-africano».

«Fui informado pelo primeiro-ministro do Quénia, Jomo Kenyatta, de que o Governo decidiu definitivamente recusar a entrada no Quénia aos que vierem da Africa do Sul e de Portugal».

Kenyatta afirmou a Alexander que esta decisão está em conformidade com a moção aprovada na reunião de alto nível africana, em Addis Abeba. — (R.).

Últimas notícias

Está a arder uma grande herdade próximo de Évora

ÉVORA, 2 — Esta tarde, cerca das 14 e 30, declarou-se um violento incêndio na grande herdade da «Fonte Boa», propriedade do sr. D. Luís Ervideira, situada a cinco quilómetros desta cidade, junto á estrada que conduz ao Redondo.

A propriedade é constituída por sobreiral e azinhal e as chamas desenvolveram-se por uma área de muitos hectares, estando a trabalhar activamente na sua extinção os Bombeiros Voluntários de Évora.

Em consequência do vento, avolumaram-se as dificuldades para o combate ao fogo, embora os bombeiros lutem arduamente para limitar a zona do incêndio. No entanto, as chamas vão alastrando com certa intensidade, tendo já atingido as margens do rio Degebe.

Estão a arder pastos, azinheiras e sobreiros, ignorando-se as causas do sinistro.

Um despachante atropelado mortalmente

PORTO, 2 — Ao princípio da tarde, na Avenida da Boavista, onde residia no prédio n.º 1774, foi colhido, por um automóvel, que era conduzido pelo sr. Miguel Carlos Queirós de Macedo Chaves, mora-

Oferta de Diamang à cidade de Luanda

LUANDA, 2. — Em cerimónia extremamente simples, foi entregue ao governador-geral, tenente-coronel Silvério Marques, um cheque no valor de um milhão de escudos, com o qual a Companhia dos Diamantes de Angola contribui para as obras de reparação dos estragos causados pelas chuvas torrenciais que há meses caíram sobre Luanda. A entrega foi feita pelo dr. Silvío Guimarães, representante, em Luanda, da Diamang. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental, o vento era fraco a moderado de norte e o céu estava pouco nublado ou limpo, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma depressão de origem térmica centrada sobre a Península Ibérica e de um anticiclone centrado sobre os Açores.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 16°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 17°; Lisboa, 19°; Faro, 19°; Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 22,3; mínima, 15,2. No mesmo dia do ano passado: PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação de bom tempo com céu pouco nublado ou limpo. Vento moderado de norte, temporariamente forte nas regiões do litoral oeste, para sul do cabo Mondego, durante a tarde e princípio da noite.



ABSOLUTAMENTE CERTO!!!

A RAINHA DAS MALHAS

PARTICIPA A TODOS OS SEUS CLIENTES QUE NOS MESES DE AGOSTO E SETEMBRO ENCERRA AOS SÁBADOS ÀS 13 HORAS

TOURADA NA NAZARÉ

DOMINGO, 4 DE AGOSTO

TRANSPORTE, BILHETE SOMBRA E JANTAR NO FAMOSO RESTAURANTE «A TOCA» INCLUIDOS NO PREÇO—ESC. 300\$00

CONSULTE A



TURISMO VIAGENS

PEÇA JÁ INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 53 89 71. 36 25 01 e 26 08 39

VIDA ECONÓMICA

A IMPORTÂNCIA DO MERCADO DE AUTOMÓVEIS

Embora quer o quantitativo absoluto da população portuguesa (cerca de 9 milhões), quer o poder de compra efectivo dessa população, não permitam a existência de um mercado-automóvel com a dimensão, por exemplo, do mercado holandês, do belga ou do austríaco, a verdade é que, mesmo nas suas proporções actuais, tal mercado se reveste de alguma importância.

Não sendo bem o caso português, pois que entre nós, como se sabe, as actividades ligadas ao automóvel são fundamentalmente actividades comerciais, não deixará talvez de ter interesse revelar algumas conclusões de um estudo efectuado em 1959 pelo INSEE de Paris, estudo solicitado pelos industriais franceses do automóvel, dos pneus, dos seguros, etc. A partir de um inquérito por amostragem foi possível obter precisões do maior interesse sobre o parque automóvel existente, e sobre os hábitos dos seus proprietários, parâmetros cujo conhecimento permitirá aos industriais ajustar, numa boa via, as suas estratégias empresariais. Tais conclusões podem resumir-se do modo seguinte:

- Existiam no início de 1956 cerca de 6 milhões e oitocentos mil veículos particulares e comerciais. O parque automóvel aumenta cerca de 10 % ao ano, devendo-se apenas 4,7 % de tal aumento à compra de veículos por parte de sociedades comerciais e industriais.
- Para as viaturas de fabricação posterior a 1948 as baixas para sucata estimaram-se, em 1959, em cerca de 1 %, ao passo que para as viaturas anteriores a 1948 tais baixas atingem os 15 % anuais.
- Dado o rápido aumento do parque automóvel e as numerosas baixas para sucata a idade média do automóvel é pouco elevada: em 1959 em cada duas viaturas uma tinha menos de quatro anos e meio.
- A duração da utilização das viaturas é no entanto, bastante elevada: cerca de 15 anos.
- Aproximadamente 50 % das viaturas novas são revendidas após três anos e meio de uso; 9 % são revendidas após 1 ano.
- 75 % das viaturas compradas pelos novos compradores de automóveis são viaturas usadas.
- Após 4 anos de uso o preço praticado é de cerca de 50 % do preço da viatura nova.
- Em 100 novos compradores de automóveis 40,7 % são operários, e 26,5 % são representados por quadros médios empregados, etc.
- A quilometragem média percorrida por cada viatura tende a diminuir.

A ORGANIZAÇÃO DO AUXÍLIO DOS PAÍSES DA E. F. T. A.

Todos estamos recordados das afirmações proferidas, quando da relativamente recente reunião ministerial da E. F. T. A. em Lisboa, acerca da criação de uma Comissão para o Desenvolvimento Económico que teria a seu cargo a organização do auxílio financeiro e técnico aos países membros da E. F. T. A., em especial aos menos evoluídos.

A apresentação da ideia desta Comissão foi feita em termos bastante vagos e de molde a suscitar dúvidas sobre a sua eficácia concreta, já que pouco se adiantava para além da comunicação da existência de um presidente e de um relatório que deveria ser apresentado até, se não estamos em erro, Agosto de 1964. Revela agora, porém, uma página especializada em assuntos económicos da imprensa diária que se verificou no passado mês de Julho uma visita de funcionários da E. F. T. A. em missão relacionada com a acção da Comissão de Desenvolvimento Económico, recentemente constituída.

Ao que parece, portanto, tal Comissão inicia os primeiros passos da sua acção futura. Teria, por isso, o maior interesse que os industriais portugueses em geral fossem postos ao corrente dos eventuais progressos registados em tal visita — num momento em que os meios técnicos e financeiros escasseiam no mercado português importará aproveitar integralmente os recursos que do exterior nos venham com viabilidade de aplicação em tarefas ligadas ao desenvolvimento industrial do País.

SITUAÇÃO FINANCEIRA DA BANCA COMERCIAL DA METRÓPOLE (MILHÕES DE ESCUDOS)

RUBRICAS	1961 Fim de ano	1962 Fim de ano	1963 (30/III)
Disponibilidades de caixa	6 309	7 191	6 365
Reservas	5 137	5 629	4 993
Dinheiro em cofre	2 084	2 054	1 593
Depósitos no Banco de Portugal	2 693	3 167	2 992
Promissórias de fomento nacional	360	408	408
Depósitos noutras instituições de crédito	1 172	1 562	1 372
Crédito concedido	20 455	22 720	23 811
Carteira comercial	15 795	18 475	19 247
Empréstimos diversos	4 660	4 245	4 564
Devedores e credores — Saldos devedores	2 488	3 547	3 696
Carteira de títulos de crédito	3 446	3 913	3 256
Depósitos	25 533	30 035	30 867
A ordem	19 180	21 600	21 635
A prazo	6 353	8 435	9 232
Devedores e credores — Saldos credores	1 742	2 431	2 422
Proporção das reservas de caixa para os depósitos à ordem	26,8%	26,1%	23,1%

Fonte: B. P., Boletim de Informação Estatística

A ELEVACÃO DO NÍVEL DE VIDA EM FRANÇA

Publicou recentemente o «Centre de Recherches et de Documentation sur la Consommation (CREDOC)» uma série de quadros estatísticos de cuja análise se infere o ritmo de aumento do nível de vida do cidadão francês médio entre 1950 e 1962. O estudo tem o maior interesse pois dirige-se a um domínio de conclusões que colhe a particular atenção de todos os que directa ou indirectamente seguem a evolução, nacional e internacional, da vida económica.

Aliás, sendo o objectivo da política económica a promoção, a menores custos e período de tempo, do nível de vida médio, a análise das variações do nível de vida equivale a uma análise pelos efeitos da política económica prosseguida no mesmo período de tempo.

Segundo os quadros publicados pelo CREDOC observa-se que em França o consumo sofreu entre 1950 e 1960, um aumento de 76 %. A este aumento bruto haverá, evidentemente, que descontar o aumento da população (no caso francês o incremento normal da população adicionado do saldo de repatriados da Argélia), permitindo assim chegar a uma conclusão altamente favorável para a política económica francesa:

no período considerado, 1950-62, o nível de vida do francês médio aumentou cerca de 55 %

Além desta conclusão muitas outras permitem o mesmo estudo. Dado o longo período abarcado pela análise torna-se possível seguir os

salto do consumo em função da conjuntura, que, entre 1950 e 62, apresentou destacados momentos de alteração, designadamente a inflação de 1950, a estabilização Pinay, a inflação 1956-57, a estabilização provocada pela aplicação do plano Pinay-Rueff em 1958. Permite igualmente o mesmo estudo seguir as transformações ocorridas na estrutura das despesas dos particulares, designadamente a diminuição relativa das despesas de consumo alimentar em benefício de outras despesas com maior representatividade nos orçamentos familiares de nível económico mais elevado.

Entre nós, além de um estudo estatístico empreendido há bastantes anos sobre o nível de vida da população de algumas cidades do Continente, pouco se conhece em concreto e de forma minimamente objectiva acerca da evolução do nível de vida do português médio. E é pena pois que assim passaríamos a dispor, além de um melhor conhecimento da situação económica actual da população, de um instrumento indirecto de valia para a corroboração do que correntemente se pensa acerca da eficácia prática da política económica prosseguida no País nos últimos anos.



Sinetes do autor de «Virgens na minha Terra»

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

RECORDAÇÕES

que pertenceram a ALMEIDA GARRETT

por JACOB LEVY

Em 23 de Dezembro de 1950 realizou-se o leilão do recheio da pequena moradia da Rua de São Boaventura, 13, tornejando para a Calçada do Cabra, onde habitou António Eduardo da Cunha e Costa (Picoas). Seu filho, depois da morte dos progenitores, ordenara a almoeda. Conheci e convivi com Cunha e Costa, porém nunca tivera ensejo de admirar a colecção de velharias que, paciente e pacientemente, organizara e só a íntimos mostrava, embora a ela se referisse quando em conversa. Naquela época era eu assíduo frequentador de almoedas, sucedendo por vezes adquirir objectos que depois transaccionava, guardando outros para colecção. Confesso, porém, que, desmentindo a minha origem, pouca habilidade demonstrava para o negócio! Comprava aquilo que pretendia por alto preço, — quase astronómico — porque os negociantes do «Cambão», tendo observado que, quando licitava, raramente abandonava o lote, não me largavam, fazendo-me pagar caro o objecto pretendido, para ver se assim me desencorajavam. Táticas...

Publicado o anúncio do leilão fui curiosamente admirar o seu recheio e com assiduidade assisti às praças realizadas. Numa delas apareceram vários lotes que despertaram a minha atenção; tinham pertencido a Almeida Garrett! Eram peças de adorno caseiro, duas tapeçarias emolduradas, uma delas alusiva a «Joaninha dos olhos verdes», ainda outros lotes, entre eles o grande sinete brasonado, ornado de condecorações e medalhas, prova de laço deste e doutros sinetes que expressamente mandara confeccionar em Londres e Paris, o colar da ordem da Torre e Espada, com que fora agraciado por seus feitos militares, nas lutas liberais. Se não fora a minha presença, tudo teria sido perdido, porque aquelas *minharias* a ninguém interessavam! A única pessoa que podia dar-lhes valor ignorava a existência destas recordações Garretianas e também a efectivação da almoeda. Resolvi por isso começar a licitar sobre aqueles objectos, embora para mim não tivesse interesse especial a sua aquisição. O leilão é a arte de adquirir aquilo de que não precisamos, pelo preço que os outros querem (!!!), razão por que a assistência que até ali se mostrara desinteressada viu na minha actualização chorudo negócio, a partir de então fez-me pagar com língua de palmo aquelas lembranças. Uma vez na sua posse, resolvi transaccioná-las, socorrendo-me para tal, do meu querido e falecido amigo Conde de Arrochela, junto de quem me informei da existência de descendentes do glorioso escritor. Invocando com a devida autorização a indicação dada, propus apenas negociar o sinete, sem lhe marcar

uma vez ter verificado a minha imperícia comercial...

A Rocha Martins, com quem diárricamente convivia, narrei o episódio, e logo se mostrou interessado em conhecer os objectos, e manifestou desejo de adquirir o colar da Academia. «Pois sim, fique você com ele» — julgo que por morte o legou a prestimosa Sociedade Voz do Operário. «Quero também escrever artigos para o jornal» — e no «Diário de Notícias» de 11 de Abril de 1951, publicou sob a rubrica «Vultos e Sombras» e sub-rubrica «Lembranças Garret-



O colar da ordem da Torre e Espada que pertenceu a Almeida Garrett

tianas», um primoroso artigo. Mais tarde, em 13 de Setembro desse mesmo ano, novo artigo para o «Comércio do Porto», «Fastos doutros Tempos — Garrett e o Decreto da Torre e Espada». Foi a publicação destes artigos que fez a sr.^a D. Maria Lima Gomes da Silva Ferreira Lima, filha do sr. coronel Ferreira Lima, grande admirador e coleccionador Garretiano, solicitar a Rocha Martins uma apresentação. Munida da credencial, procura-me: pretendia adquirir os objectos que foram pertença do escritor, porque a veneração pela memória de seu pai, a fizera continuadora do culto por Garrett, tencionando um dia entregar todo o espólio Garretiano, que possuía, a instituição que o dignificasse. «Ótimo — disse comigo — vou desfazer-me do sinete que «exorbitantemente» comprei, e das restantes coisas». Desilusão! A senhora Ferreira de Lima, a quem apenas dei a conhecer quanto me tinham custado aquelas relíquias, ficou decepcionada, não tinha infelizmente — dizia — dinheiro que bastasse para comprá-las. Partiu desolada, pedindo-me que não as vendesse: talvez que um dia pudesse adquiri-las.

Sensibilizou-me aquela dupla devoção: pelo pai e por Garrett, e a mim mesmo prometi esperar indefinidamente pela compradora. Aconteceu, um dia, ter lido no jornal a notícia da inauguração, na Faculdades de Letras de Coimbra, das salas Ferreira Lima. Indaguei de que se tratava. Fui informado de que o recheio destas salas fora constituído pela colecção que pertencera àquele coleccionador e sua filha o destinara à Universidade, intenção manifestada em sua vida a seu marido, que devotadamente a cumpriu. Era chegada também para mim a hora de satisfazer a sua ambição. O professor da Universidade de Coimbra, dr. Manuel Lopes d'Almeida frequentava ao tempo — quando em Lisboa — «A Brasileira do Chiado», travámos conhecimento, e por seu intermédio ofereci à Universidade as lembranças de Garrett.

NOTA — Por julgar de interesse, transcrevo do vol. 1.º — N.º 4 (Julho de 1928) o que segue: «Garrett, que usou diversos objectos brasonados como sinetes para lacre, anéis, botões para as fardas dos seus criados, ex-libris, cartões de visita (segundo afirma Joaquim de Araújo, mas que nunca vimos), etc., possuía também um serviço de louça de porcelana inglesa, com emblemas heráldicos, assim descritos no inventário a que se procedeu logo após a sua morte, em 9 de Dezembro de 1854. a) Henrique Ferreira Lima.

Agenda do contribuinte

Deveres do contribuinte

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Contribuição industrial. — Estão a pagamento com juros da mora, durante o mês de Agosto, as segundas prestações semestrais vencidas em Julho e a totalidade das colectas que, estando divididas em quatro prestações, ainda não tenha sido paga a segunda prestação vencida em Abril.

Contribuição predial. — Estão a pagamento, com juros da mora, durante o mês de Agosto, as segundas prestações semestrais vencidas em Julho, a totalidade das colectas que, estando divididas em quatro prestações, ainda não tenha sido paga a segunda prestação vencida em Abril, e as colectas de quantia igual ou superior a Esc. 100\$00, das quais ainda não tenha sido paga uma prestação.

Imposto profissional (Conta Própria). — Está a pagamento, durante o mês de Agosto, com juros da mora, a única prestação deste imposto liquidado aos profissionais constantes da Tabela anexa ao respectivo Código.

Imposto profissional (Empregados). — Desconto de um por cento: — Será entregue, durante todo o mês de Agosto, o desconto de um por cento efectuado nas remunerações pagas em Julho findo.

Imposto profissional (Empregados). — Diferença de 1962: — Está a pagamento, durante o corrente mês de Agosto, os juros da mora, a única prestação do imposto correspondente a diferenças de vencimentos do ano de 1962 ainda não tributadas ou a remunerações até 31 de Dezembro de 1962 de contribuintes novos, passíveis de imposto desde 1 de Julho de 1961.

IMPOSTOS CAMARÁRIOS

Imposto para o Serviço de Incêndios. — Prédios urbanos: — O lançamento deste imposto está patente ao exame dos interessados até ao dia 8 do corrente mês de Agosto, podendo os mesmos reclamar administrativamente, isto é, verbalmente, até esta data, demonstrando o erro praticado e a rectificação. Expirado aquele prazo, as reclamações só poderão ser feitas por via contenciosa, nos termos do artigo 732.º do Código Administrativo.

O pagamento deste imposto camarário é feito durante o mês de Agosto em curso, podendo, todavia, ser pago, também, nos sessenta dias seguintes com juros da mora. Terminado este último prazo, a cobrança far-se-á coercivamente.

A cobrança deste imposto, em Lisboa, é regulada pelas disposições dos Editais de 1 de Junho de 1952 e n.º 1 de 1959, recaído sobre o valor matricial dos prédios urbanos não seguros em qualquer companhia, ou sobre a diferença entre este valor e o do seguro, quando essa diferença seja superior a 15 por cento do valor matricial.

IMPOSTO COMPLEMENTAR

Declarações. — Terminou anteriormente, 31 de Julho, o prazo para a entrega das declarações modeladas, três e quatro deste imposto.

Quere-nos parecer, todavia, que a Administração dos impostos não poderá deixar de tolerar a entrada das declarações fora desse prazo, visto que o mesmo se tornou demasiadamente exiguo, especialmente no concelho de Lisboa, para o cumprimento das obrigações por parte de tantos milhares de contribuintes, obrigados a uma autêntica maratona fiscal (!).

Aconselhamos, pois, os nossos leitores que, por qualquer razão, foram impedidos de entregar as citadas declarações até 31 de Julho, a fazê-lo no mais curto prazo de tempo possível, a fim de que lhes possa ser relevada a falta.

Liquidação. — Alguns leitores se nos têm dirigido no sentido de saber se se manterão este ano as disposições agressivas dos autônticos das faltas diversas cometidas no preenchimento das declarações.

E' claro que, se os contribuintes persistirem em entregar falsas, inexatas ou extemporâneas declarações sem justificação, necessariamente que ficarão incursos nas penalidades da Lei, mormente se tais faltas forem dolosas. Nas circunstâncias presentes quere-nos, todavia, parecer que é possível verificar-se, este ano, certa relevação de

faltas leves, tanto mais que os próprios funcionários liquidadores não têm a consciência de ter informado correctamente os contribuintes, dada a acumulação de tanto serviço em tão curto prazo de tempo útil.

Doctrina

IMPOSTO DE CAPITALIS — Situações isentas de imposto — Cancelamento dos respectivos manifestos

Por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 31 de Maio findo, transmitido pela circular n.º G-16/33, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, e com referência aos manifestos em vigor em 31 de Dezembro de 1962, e que não estejam sujeitos a imposto nos termos do código, foi esclarecido:

MANIFESTOS RELATIVOS A SITUAÇÕES ISENTAS NOS TERMOS DO CÓDIGO:

O cancelamento destes manifestos pode ser solicitado verbalmente ou por escrito, em papel de forma legal, na forma prevista no § 1.º do artigo 30.º, por quem para isso seja competente e como tal se identifique.

PROVA DA COMERCIALIDADE DA DÍVIDA:

No caso mais corrente relacionado com a aplicação do disposto no n.º 3.º do artigo 9.º do código, a prova de comercialidade da dívida, em princípio, pode ser aceite pela menção, feita no próprio escrito, ou em relação anexa, dos elementos julgados necessários ao reconhecimento da natureza do crédito como seja a indicação da data, número da factura e espécie de artigos transaccionados.

Com tais elementos e o conhecimento pessoal que normalmente dos factos se tem, é de fazer o pretendido cancelamento, designadamente quando se trate de dívidas de pequeno valor, tituladas por letras comerciais protestadas, podendo, no entanto, o chefe da Repartição de Finanças, quando necessário, exigir outras provas, como sejam as próprias letras ou extractos da escrita comercial, se legalmente organizada.

ASSINATURA DO CREDOR NO CANCELAMENTO:

E' indispensável a assinatura do credor no termo do cancelamento do manifesto, quando solicitado por escrito, na forma acima indicada, pois este passa a satisfazer os requisitos exigidos no citado § 1.º do artigo 30.º.

EMOLUMENTOS:

Pelo cancelamento dos manifestos em causa continua a ser devido o emolumento referido no n.º 2 da tabela anexa ao Decreto-Lei n.º 30 473, de 25 de Maio de 1940, visto tal preceito se encontrar em vigor.

Jurisprudência

Pelo interesse que o assunto pode ter para os nossos prezados leitores, arquivamos nas nossas colunas os sumários dos acórdãos a seguir indicados:

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Anulação judicial da qualidade de sócio — Anulação do imposto

«E' de anular o Imposto Complementar lançado a um sócio de uma sociedade por quotas a que serviu de base o disposto no artigo 6.º do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 40 788, quando por decisões judiciais transitadas em julgado haja sido anulada a escritura que o admitiu como sócio e todos os actos inerentes a essa qualidade e ainda condenado a restituir à sociedade todos os lucros que recebeu como sócio e gerente».

(Acórdão de 27 de Junho de 1962, do Supremo Tribunal Administrativo).

IMPOSTO DO SELO — Traspasos e novos arrendamentos — Cedência gratuita

«Não é exigível o selo a que se refere o Decreto n.º 27 233, na cedência gratuita dum armazém e alpendre anexo a uma fábrica de conservas, desde que se prova que tal cedência tem carácter gratuito, e que, naquele local, anteriormente, não fora exercida qualquer actividade comercial, industrial ou profissional».

(Acórdão de 4 de Julho de 1962, do Supremo Tribunal Administrativo).

Consultas técnicas

Um nosso prezado assinante que se subscreeve com as iniciais A. P., consulta-nos sobre vários assuntos, em relação aos quais, por absoluta falta de espaço e vastidão dos problemas suscitados, não é possível responder na íntegra e publicamente.

Das consultas formuladas vamos responder, àquela que respeita a liquidações adicionais e anulações oficiosas.

Pretende o nosso leitor saber:

«Qual é a disposição legal, lei, regulamento ou reforma ou decreto donde ele consta que a respeito de lançamento ou liquidação e cobrança de contribuições ou impostos permite que os chefes de repartição de finanças, sempre que verifiquem ou sejam informados de que em qualquer processo houve erro, engano, confusão na liquidação e, portanto, na cobrança e pagamento de qualquer contribuição ou imposto, com prejuízo para o Estado ou para o contribuinte, possam de seu motu próprio e oficiosamente proceder à reforma da liquidação efectuada ou sua emenda, chamando, para tanto, a si o processo e nele praticando os actos e formalidades necessárias para tudo ficar certo e regular?».

Devemos desde já esclarecer o nosso consultante que uma resposta em termos só era possível se nos tivesse indicado de qual ou de quais impostos pretendia ver esclarecida a sua dúvida, e se, em relação à hipótese posta, a matéria de facto se havia verificado antes ou depois da promulgação dos novos diplomas que constituem a Reforma Fiscal.

E' que, anteriormente à promulgação dos códigos da Sisa, Capitais, Profissional, Industrial e Predial (estes dois últimos a entrar em vigor em 1 de Agosto próximo), as liquidações adicionais por erros, omissões ou interrupções nelas verificadas estavam reguladas, entre outros, pelos seguintes diplomas:

— Decreto n.º 8830, de 16 de Maio de 1923 (Cont. Industrial).

— Decreto n.º 21 493, de 23 de Julho de 1932 (Cont. Ind. Pred. e Prof.).

— Decreto-Lei n.º 24 916, de 10 de Janeiro de 1935 (interrupção no lançamento de qualquer contribuição).

— Decreto-Lei n.º 26 858, de 1 de Agosto de 1936 (Sisa).

— Decreto-Lei n.º 27 233, de 23 de Novembro de 1936 (Omissões e erros verificados no lançamento do imposto complementar).

— Decreto-Lei n.º 28 220, de 24 de Novembro de 1937 (erros ou omissões em qualquer contribuição ou imposto).

Podíamos ainda citar outros diplomas que previam a forma de regularizar os erros e omissões praticados no lançamento das contribuições gerais do Estado e, simultaneamente, as instruções administrativas que esclareciam o procedimento a adoptar pelos Serviços nos apontados casos. Julgamos, no entanto, desnecessário fazer essas citações visto que a questão parece ter perdido actualidade com a entrada em vigor dos novos diplomas fiscais.

Efectivamente, cada um dos Códigos a que atrás fizemos referência, trata especialmente da questão das liquidações provenientes de erros ou omissões praticados nos correspondentes lançamentos, regulando os casos consoante os erros ou omissões possam ser imputados aos serviços ou aos contribuintes.

Assim, por exemplo, no «Código do Imposto Profissional», no que concerne aos erros de liquidação ou omissões em prejuízo da Fazenda Nacional, o assunto vem regulado no artigo 36.º; e no que diz respeito aos erros imputados aos serviços e em desfavor do contribuinte, a questão está prevista no artigo 56.º.

No «Código da Sisa», essas situações têm tratamento adequado nos artigos 111.º e 149.º (parte final).

No «Imposto de Capitais», são os artigos 44.º e 64.º que regulam a matéria.

Pelo que acaba de referir-se logo se vê que só poderia dar-se uma resposta objectiva se nos tivessem sido fornecidos os dados concretos do problema.

Num ponto, porém, podemos desde já esclarecer o nosso consultante: O Chefe da Repartição de Finanças, quer por força destes diplomas agora em vigor, quer dos anteriormente citados, sempre que tiver conhecimento de erros ou omissões cometidos nos lançamentos, poderá corrigi-los mediante liquidação adicional.

A cooperativa e o crédito

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Num programa de festas de aniversário de determinada cooperativa, a comissão organizadora dos festejos, depois de saudar as associações congêneres e a «Unicoop», estendeu os seus cumprimentos a fornecedores e a credores. O facto revela urbanidade e elegância, o que prova que em nossas cooperativas há elementos que sabem portar-se com a necessária compostura quando é necessário tomar contacto com pessoas que não sejam aquelas com que estão habituados a fazê-lo.

Não foi, porém, esta prova de boa educação que nos feriu em primeiro lugar a atenção. Embora nos tivesse impressionado muito agradavelmente, notámos que se lhe sobrepôs, ligeira e viva, estoura nota do programa: os seus credores, a quem a comissão saudava no momento.

Foi este pormenor que ditou este artigo, porque, não nos parecendo, azado o momento da festa para produzir sobre o assunto algumas considerações adequadas e necessárias, talvez, sentiamo-nos na obrigação perante a nossa própria consciência de visitante cooperativista de dizer ou escrever depois dela o que nos parecesse conveniente e harmonioso com os próprios interesses dos cooperadores. É que o caso merece atenção e não é daqueles que possam ser adiados sine die. O dinheiro e o crédito são elementos fundamentais na vida das cooperativas, e sem eles não se pode esperar que elas singrem. Sem eles ou sem o primeiro, que o crédito, havendo dinheiro, não se mostra indispensável, em absoluto.

Como arranjar porém o dinheiro para que a cooperativa viva?

Este é o escolho que sempre levou os homens, cooperativistas ou não, a coçar na cabeça, chapéu ou barrete um tanto levantado, quando se lhes pôs o problema de pôr em pé qualquer instituição ou actividade em que o metal sonante ou a nota, mesmo gasta e suja, tenham que intervir. É conhecido. Mas também é verdade que esse escolho é avolumado pela inação ou falta de iniciativa que todos mostramos em presença de muitas coisas que temos perto das mãos, mas que por inércia ou rotina muitas vezes não descobrimos, mesmo quando bastaria abrir ligeiramente os olhos para vê-las.

É o caso do dinheiro para as cooperativas. Porque lutam elas com falta dele, a ponto de prejudicarem, muitas delas, seriamente o seu desenvolvimento e o seu futuro? Porque se não fez talvez ainda junto dos sócios a conveniente apresentação deste aspecto ou problema cooperativo.

Optimismo? É possível.

Consideremos, porém, que pode fazer-se uma tentativa junto dos sócios, depois de bem esclarecidos estes sobre o que se pretende, que é, nem mais nem menos, que juntar na cooperativa as migalhas de cada

um. Para quê? Para alargar o número das secções de modo que o sócio encontre na sua cooperativa o maior numero possível de géneros e produtos e não sinta a necessidade de ir fora comprar o que ela não tem. Sim, o maior numero possível de secções. Além da mercearia, a drogaria, o fanheiro, o talho, a peixaria, o lugar de fruta e hortaliça, a secção de utilidades e a eléctrica, com os seus ferros de engomar e as suas torradeiras, os aspiradores e os aparelhos de rádio e televisão, tão próprios a aumentar os créditos da cooperativa pelas condições em que são adquiridos e entregues aos sócios. Tarefa admirável esta que o comprador facilmente entenderá e sentirá até pelo propósito que revela de o servir e de aumentar os benefícios da cooperativa, o que não pode ser-lhe de modo algum indiferente. Não, não pode.

E então é possível convencê-lo de que tudo isto é realizável se ele, em vez de ter em casa as suas economias, mesmo pequenas, as depositar na cooperativa. Para estimular, e embora isso brigue um pouco com o puro espírito cooperativista, pode dar-se aos que o pretenderem, um pequeno juro: 2, 2,5 por cento...

Suponhamos que numa cooperativa de 800 sócios todos concorriam para este efeito com 100\$00. O montante das «migalhas», iria a 80 contos. Com esta importância muito já se poderia fazer quanto ao aumento das secções e muito mais ainda se as «migalhas» fossem mais grandes... Mas com umas mais miúdas e outras maiores, está na fundação de um mealheiro uma experiência a fazer pelas cooperativas que não têm ainda a sua secção de crédito. Não falamos, por enquanto, em caixa económica que essa é de funcionamento mais complicado e de organização mais difícil; e muito menos ainda no banco cooperativo (oh! quem dera!). Mas se nós conseguíssemos pôr de pé o mealheiro cooperativo, caso assaz simples, não resta dúvida que ao fim de pouco tempo viria a caixa económica com as suas operações variadas e tão proveitosas para os sócios, e viria com o tempo o banco, já com todas as operações próprias de um estabelecimento desta natureza. Seria a autêntica bola de neve.

Foi assim que se fundaram na Alemanha, na Suíça, na Suécia e em tantos outros países os Bancos Raiffeisen e os de Schulze-Delitsch que tão grandes benefícios têm trazido ao cooperativismo por todo o mundo.

Senhores cooperativistas portugueses: vamos a isto? Vamos pôr em acção uma tão útil e necessária instituição como é uma secção de crédito cooperativo dentro das nossas instituições, dentro das «nossas casas»? Vamos dar uma prova da nossa convicção e do nosso espírito de compreensão do que é preciso fazer nos momentos oportunos?

VIGORMALTE

Dá-lhe mais resistência



saúde
força
vigor

CONTÉM PROTEÍNAS, SAIS MINERAIS E VITAMINAS

VIGORMALTE alenteja-lhe ainda
em automóvel, frigorífico, televisores, máquinas de lavar roupa, etc., etc.

um reconstituente para
todas as idades
de alto valor energético

DESPORTOS

F. I. S. E. C. Os portugueses e os espanhóis foram os melhores vencedores da 1.ª ronda

Iniciaram-se ontem as competições desportivas dos Campeonatos da F. I. S. E. C. de 1963. Estiveram em acção atletas das equipas de ténis, voleibol, ténis de mesa, basquetebol e andebol de sete.

Eis como decorreram as diversas competições.

Ténis

As eliminatórias de singulares efectuaram-se no Estádio Nacional e ficaram apurados para as finais de singulares Mingella e Molina (Espanha), Wanters (Bélgica) e Mc Ardle (Irlanda).

Voleibol

BÉLGICA, 3 ESPANHA, 0 — No magnífico ginásio do Colégio Valassina, obra única em estabelecimentos de ensino lisboeta e, cremos, nacional, efectuou-se o primeiro jogo do campeonato de voleibol.

Os belgas principaram o jogo um pouco nervosos e incertos, chegando a estar a perder no primeiro jogo. Recuperaram porque acalmaram e «bolaram» de-lhes vantagem. Os segundo e terceiro jogos foram também difíceis, mas a marcha dos resultados mostra bem que, enquanto os belgas melhoraram de rendimento, os espanhóis desceram. Os belgas venceram por 3-0, com 15-13, 15-12 e 15-10. Na equipa belga distinguiram-se: De Praetere, Dufour e Warson; na espanhola: Callejon e Garcia.

Pesca desportiva

O 3.º Concurso do Sporting

A secção de pesca desportiva do Sporting Clube de Portugal, realizou no dia 4 do corrente, na Valsa do Ruivo, o 3.º concurso intersócios, para o Campeonato Interno do Clube.

Hermínio Ricardo Mendes venceu

O 4.º Concurso de Montargil

Reuniu 120 concorrentes o 4.º concurso de pesca desportiva de Montargil, que se realizou na Barragem de Montargil, do qual foram vencedores individuais os seguintes pescadores:

1.º, Hermínio Ricardo Mendes, do Sporting Clube de Portugal; 2.º, Carlos Inácio da Cruz, da União Desportiva Rossense; 3.º, Manuel Gonçalves Vinagre, do Clube de Pesca Marense; 4.º, José Baptista Francisco, de Estremoz; 5.º, António Ferreira de Sousa, do Couço.

Por equipas, foi 1.º o Clube de Pesca Marense; 2.º, União Desportiva Rossense e 3.ª Sociedade Central de Cervejas.

O intenso calor e o vento suão prejudicaram o concurso, no qual se destacaram os componentes da Rossense que conquistaram 7 taças, de Montargil, destacou-se o sr. Inácio Martins de Sousa, que conquistou 2 taças. Boa organização do C. N. de Escutas.

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Regional de Principiantes: Mundet-Salesiana, no ringue do primeiro, às 22 horas.

JOGOS DA F. I. S. E. C. — Ver notícia na secção.

LUTA LIVRE AMERICANA — Festival no ringue do Dramático de Cascais, às 21 e 30 horas.

HIPOTECAS

SOBRE

AUTOMÓVEIS

ÓPTIMAS CONDIÇÕES

ROBREL

R. BARATA SALGUEIRO, 15
Tel. 44602 736569 — LISBOA

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. — RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA — TELÉF. 68 41 41/2/3

3-0, com 15-13, 15-12 e 15-10. Na equipa belga distinguiram-se: De Praetere, Dufour e Warson; na espanhola: Callejon e Garcia.

Ténis de mesa

As eliminatórias foram ganhas por Rui Rito, a primeira; e Luís Amado, a segunda. Estes pingue-ponguistas e mais Ramiro Moreira, José Saraiva, Pedro Libório e José Cabrita, disputarão a «poule» final.

Basquetebol

PORTUGAL, 53-BÉLGICA, 45 — O «cinco» de Portugal não teve dificuldade em vencer os adversários, pois as suas técnicas e capacidade de encestamento eram nitidamente superiores à dos belgas.

Sempre com um avanço nunca inferior de seis nem superior a do-

DESPORTO NO ULTRAMAR

Alfredo Freire demitiu-se de seleccionador de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 2 — O jornalista Alfredo Maria Freire demitiu-se de seleccionador de futebol de Lourenço Marques, invocando motivos da sua vida profissional.

No entanto, consta nos meios desportivos que tudo resultara do facto de Freire não concordar com os métodos de trabalho de Severiano Correia, o treinador. — (L.).

Os nadadores moçambicanos nos «Nacionais» em Braga e Elvas

LOURENÇO MARQUES, 2 — Não foram ainda escolhidos os nadadores de Lourenço Marques — dos dois sexos — que participarão nos Campeonatos Nacionais, a realizar este mês em Braga e em Elvas.

A sua partida está prevista para o próximo dia 11, e nos treinos já efectuados, melhoraram-se «máximos» locais das duas categorias. — (Lusitania).

Hipismo em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 2 — O capitão Vasconcelos Porto salientou-se a grande altura no I Concurso Hípico da Moamba, tendo arrancado vitórias nas provas mais importantes.

Com o «Baltizar», o categorizado cavaleiro ganhou a prova para «Cavalos do Grau C», arrecadando também o «Grande Prémio», desta feita, montando o «Harpagão», com o qual tem conseguido vitórias na provincia e nos territórios vizinhos. — (L.).

MALTA DA COSTA no Concurso Hípico da Corunha

CORUNHA, 2 — Resultados da 5.ª jornada do Concurso Hípico Internacional da Corunha:

Prémio Cabreiro — 1.º, M. Dewald (Itália), no «Gesto», 0 faltas, em 0,4 s.; 2.º, capitão Martínez Vallejo (Espanha), no «Ni Santo», 0 faltas, 54,5 s.; 3.º, Malta da Costa (Portugal), no «Novelistas», 4 pontos, em 45 s.

Grande Prémio «Corunha» — 1.º, M. Goyoaga (Espanha), no «Kif Kif», 4 pontos, 54,5 s.; 2.º, capitão De Fombelle (França), no «Milan D'Or», 6 pontos, 1 m. 13,9 s.; 3.º, capitão Gorostegui (Espanha), no «Suedrak», 8 pontos, 1 m. 0,9 s.; 4.º, Malta da Costa (Portugal), no «Wendover», 10 pontos, 1 m. 17,3 s. — (France Presse).

FESTAS DE «LA PEREGRINA» EM PONTEVEDRA

Nos dias 1 a 15 de Agosto de 1963

Por motivo destas festas a C. P. tem á venda nalgumas estações (entre as quais as de Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga e Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, para a estação de Pontevedra.

Período de venda: de 27 de Julho a 15 de Agosto.

Validade para regresso: de 1 a 20 de Agosto.

ze, a equipa portuguesa foi acumulando pontos com calma e avontade. Flores, Ernesto (com 18 pontos), Ramos e Naia foram os jogadores mais influentes no bom jogo da equipa portuguesa.

Na belga distinguiram-se Daenen, Clerincky e Martier.

ESPAÑA, 70-FRANÇA, 30 — Exibindo uma técnica, elasticidade e velocidade muito superiores às dos franceses, os basquetebolistas espanhóis não tiveram dificuldade em ganhar á equipa francesa.

No fim do primeiro tempo a diferença era já de dezoito pontos e no final do jogo, de quarenta. Esta diferença revela bem o desnível técnico e tático entre ambas as equipas. Para ele, todavia, contribuíram muito Bergia, marcador de 19 pontos, e António Garcia, como «pivot» e, ainda Martinez a jogar de baixo das tabelas. No «cinco» de França somente Boulanger e Kermarrec merecem citação.

Handebol de sete

ESPAÑA, 16 FRANÇA, 8 — O encontro entre espanhóis e franceses terminou com a justa vitória da equipa mais rápida, mais rematadora, mais imaginosa e mais bem preparada fisicamente. No primeiro tempo, ainda, os franceses conseguiram manter uma diferença mínima, pois terminaram a perder por 7-6. No segundo período, no entanto, o desgaste causado pela velocidade do jogo espanhol veio ao de cima e os golos foram aparecendo, naturalmente.

Madrigal, marcador de oito golos, revelou-se um handebolista de excelentes recursos, tal como Herrador, Sanjorge e Peral, um preparador excelente.

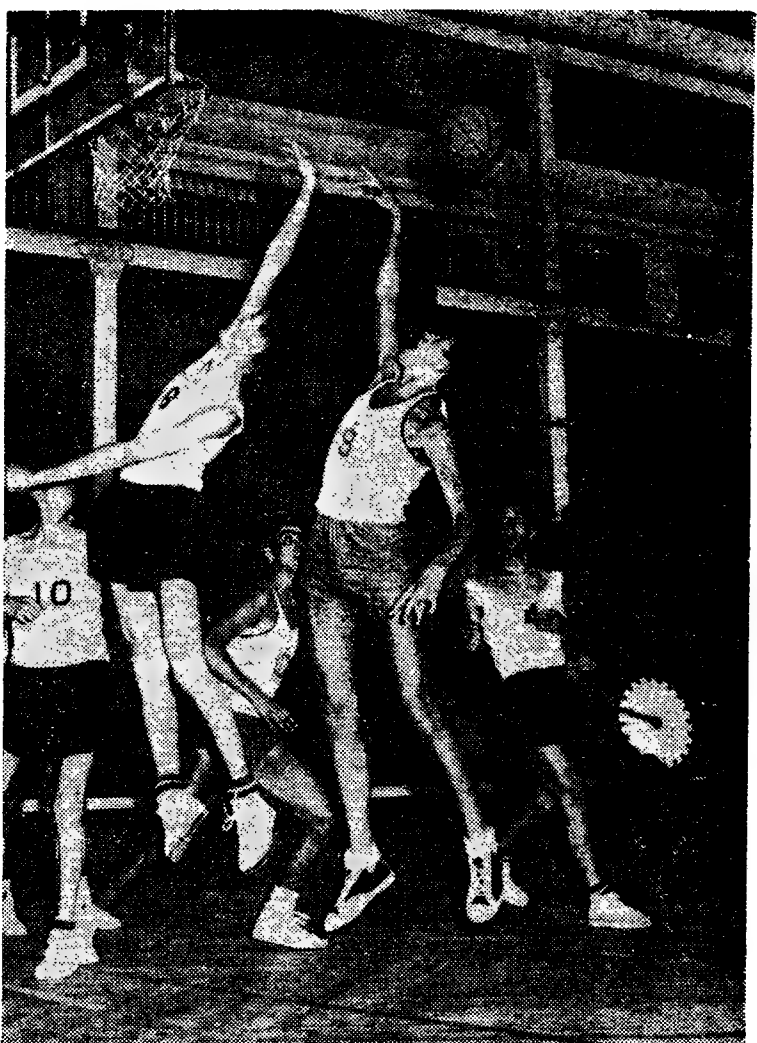
Na equipa francesa a lentidão no desdobrar dos ataques e a falta de remate foram os maiores defeitos. Artaud, autor de quatro golos, Lepus e Depoux foram os melhores.

Hoje, realizam-se as seguintes provas:

Basquetebol: Bélgica-Espanha e Portugal-França, no Pavilhão dos Desportos, às 20 horas. **Natação:** eliminatórias às 21 e 30, no Alges e Dafundo.

Andebol de sete: França-Portugal, no Pavilhão dos Desportos, às 22 horas.

P. A.



Uma fase do encontro Portugal-Bélgica, em basquetebol, a contar para os jogos da F. I. S. E. C.

Os II Jogos Luso-Brasileiros prosseguem com animação e interesse

SÃO PAULO, 2 — A equipa portuguesa de ténis de mesa ratificou o seu domínio conquistando títulos individuais nos jogos disputados ontem nesta capital. Luís Choi conquistou o título em singulares (homens) e Emilia Tang, em singulares (senhoras). O par lusitano Louro-Ló bateu o duo Kong-Chol, também português, por três a zero na final de pares.

As competições de atletismo dos Jogos Luso-Brasileiros iniciaram-se ontem na pista do clube Tiete. Re-

gistaram-se bons resultados, um dos quais na prova dos cinco mil metros, vencida pelo português Manuel de Oliveira, com 13 m, 38 s 3/10. Luís Fernando Caetano estabeleceu novo «record» brasileiro com 11 m, 39 s 2/10. As outras provas disputadas foram as seguintes vencedores: 100 metros, José Sato (Bras.), 400 metros, Anubes Ferraz (Bras.), 48 s 3/10. 800 metros barreiras, Comura Imboá (Port.), 15 s 2/10. 3000 metros «seplechase», Sebastião Mendes (Bras.), 9 m, 21 s 6/10. Peso, José Carlos Jacques (Bras.), 14,97 m. Martelo, Eduardo Patrocínio (Port.), 54,47 m. Triplo salto, Julio Fernandes (Port.), 15,05 m. As marcas do brasileiro Anubes Ferraz e do português Valentim Baptista constituem «records» dos Jogos Luso-Brasileiros. A competição prossegue hoje com a segunda parte do programa e amanhã os atletas portugueses seguirão para Porto Alegre onde se apresentam no domingo.

BELO HORIZONTE, 2 — A primeira fase da competição de tiro dos Jogos Luso-Brasileiros, foi vencida pelo brasileiro Durval Guimarães, que totalizou 578 pontos na modalidade carabina (deitado). Os segundo e terceiro lugares foram conquistados pelos brasileiros Alvaro Altman e Adauri Rocha. O primeiro colocado da equipa visitante foi Manuel Correia da Costa, com 564 pontos seguido, por ordem, por Rui Ramalho e Armando Henriques, respectivamente em quarto e quinto e sexto lugares. A segunda parte da competição será disputada hoje á noite devendo os atletas portugueses embarcar amanhã para o Estado de São Paulo, onde competirão sábado e domingo de manhã.

RIO DE JANEIRO, 2 — A competição de caça submarina dos II Jogos Luso-Brasileiros, realizada ontem no Iate Clube do Rio foi ganha pelos brasileiros, Abel Eli Gazio e Lucio Leniz, com um total de 84 750 pontos. Em 2.º lugar classificaram-se os portugueses Carlos Malafaia e Fernando de Oliveira Correia, com o total de 78 230 e, em terceiro, os portugueses José Gomes da Cunha e José Valente Garcia com 50 200 pontos. Por último os brasileiros Bruno Hermann e Leopoldo Correia com 45 900.

Malafaia entretanto caçou o maior peixe, uma garoupa, pesando dezasseis quilos e duzentos gramas. O critério da classificação, por pares e não por equipas, foi adoptado a pedido da equipa portuguesa. Os portugueses seguem amanhã para Santos, devendo competir domingo na ilha de Alcatraz. — (F. P.).

A frequência no Estádio Universitário

A Inspeção Nacional do Desporto Universitário acaba de tornar pública a frequência de desportistas durante o ano de 1962, no Estádio Universitário de Lisboa.

Os números atingidos são, realmente, interessantes e reflectem o interesse dos estudantes pelo desporto, como se poderá ver:

Praticantes universitários	15 444
» pré-universitários	11 282
» das Federações Desportivas	1 665
» diversos	333

Total

Média diária de presenças	79
Número máximo de presenças (dia 23-4-62)...	326

O raguebi progride na Rússia

O raguebi está a ganhar, dia a dia, maior numero de adeptos na U. R. S. S. O ultimo campeonato teve a participação de trinta equipas distribuídas pelas cidades de Moscovo, Leninegrado e Kiev.

Em Leninegrado desde 1923 que não se praticava o desporto da bola oval, mas, agora, os estudantes da Universidade local e da Escola Naval constituem umas dez equipas.

Num dos ultimos jogos a assistência somou 12 000 espectadores, o que representa já certo interesse do publico. Nesse jogo uma equipa de Moscovo venceu o Spartak de Leninegrado por 29-26.

Este interesse é já o resultado do plano de expansão do raguebi soviético, estabelecido pelo Ministério da Educação Física russo e cujo objectivo final é, para já, igualar o nível técnico da Roménia, sem duvida, a mais forte nação em raguebi, para lá da «Cortina de Ferro».

«FLY-HALF»

OS HOQUISTAS DO EDUCAÇÃO FÍSICA FORAM HOMENAGEADOS

A recente vitória da Educação Física de Torres Vedras no campeonato da II Divisão de hóquei em patins, da A. P. S. foi ontem festejada, no decurso de um jantar realizado naquela vila e oferecido pelo presidente da direcção do clube, sr. António Hipólito Junior.

Assistiram todos os componentes da secção de hóquei em patins e a direcção do clube, tendo usado da palavra, além do presidente da direcção, o vice-presidente do pelouro desportivo, Fernando Monteiro, o dirigente da secção, José Bento, o treinador, António Matos e o capitão da equipa, que se referiram ao acontecimento.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios, parte de prédio ou construção. **CASA LAIRES.** Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487-370618.

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA
especial * especial * es

21 MILHÕES DE AUTOMÓVEIS!

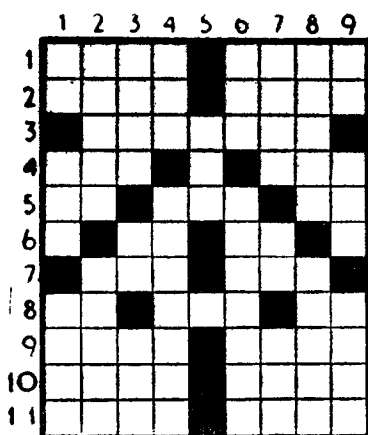
★ Segundo números agora publicados, atravessaram as fronteiras da Alemanha vinte e um milhões de automóveis de todos os géneros, nos primeiros cinco meses deste ano. Neste número figuram 9 milhões de veículos estrangeiros, principalmente suíços, holandeses, franceses e austríacos.

O CORAÇÃO E A MORTE DOS FRANCESES

★ As doenças de coração são as responsáveis pelo maior número de mortes dos franceses. No ano passado, em 536 100 óbitos, 100 500 foram atribuídos a doenças cardíacas. O cancro vem a seguir, com 87 300 vítimas. As cirroses estão a progredir: 19 000 óbitos em 1962, contra 18 000 no ano anterior.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3106



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Caminha. 2 — Tecido grosseiro de linho. Frade de S. João Evangelista. 3 — Instigara. 4 — Nome de vários papas. Contracção da preposição e artigo ou pronome. As três primeiras letras do alfabeto. 5 — Artigo definido. Senhor em inglês. O sono das crianças. 6 — Utensílio. Campeão 7 — Apelido. Preposição. 8 — Interjeição. Deusa. Artigo definido. 9 — Dó. Pouco densa. 10 — Pássaros. Planta hortense que se aplica em culinária. 11 — A folhagem das plantas. Mediana.

VERTICAIS: 1 — Quanto basta (abreviatura usada em receitas médicas). Cidade da Europa nos Pireneus. Icar. 2 — Cadeia de montanhas da Rússia. Água caída das nuvens. 3 — Seguimento de coisas. Deus dos pastores. Possui. 4 — Dois mil e um em romano. Que tem saudade. 5 — Tomba. 6 — Fileira. Nivelaram. 7 — Mulher do filho em relação aos pais. Pronome reflexo. Ice. 8 — Demónio. Molhada. 9 — Preposição e artigo definido. Filtra. Sulfos.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 3105

HORIZONTAIS: 1 — As. CCC. Rt. 2 — Mora. Oboé. 3 — Agir. Roem. 4 — Afretou. 5 — FELIZ. E. 6 — Er. Eon. AC. 7 — QUEM. Asso. 8 — Uns. Eça. 9 — És. POR. Or. 10 — FELIZ 11 — Ovar. Reis.

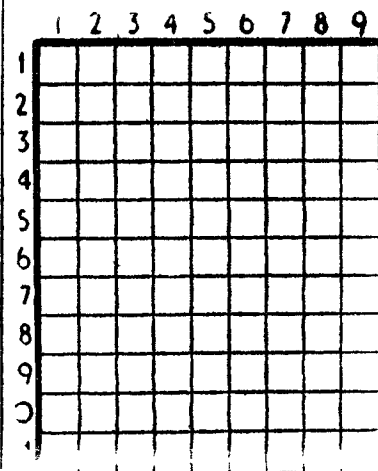
VERTICAIS: 1 — Ama. Pequeno. 2 — Soga. Runs. 3 — Riff. És. Fd. 4 — Carreem. Per. 5 — Elo. Sol. 6 — Cortina. Rir. 7 — Booz. SE. Zê. 8 — Roçu. Asco. 9 — TEM. Ecoras.

Provérbio: FELIZ É QUEM POR FELIZ SE TEM.

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 6051

HORIZONTAIS: 1 — Rainha de Portugal. 2 — Alternativa. Motivos. 3 — Artigo indefinido. Bom senso. 4 — Rio de França. Isolado. 5 — Lavraria. Símbolo químico do gálio. 6 — O sono das crianças. Batráquio. 7 — Artigo definido. Cavalito alado que é o símbolo do estro poético. 8 — Em partes iguais. Nome de mulher. 9 — Descerra. Preposição e artigo definido (pl.). 10 — Rainha de Portugal. Interjeição de dor. 11 — Representação ou diversão popular com que se festejam os reis magos.

VERTICAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Coimbra. Interjeição que exprime admiração. Cidade da antiga Caldeia. 2 — Osso do braço (pl.). Medida de superfície. 3 — Homem de baixa estatura. Descerrei. 4 — Antes de Cristo. Viração. Estas. 5 — Chefe etíope. Caminhai. Apelido. 6 — Rainha de Portugal. Abreviatura de grama. Preposição latina que designa movimento. 7 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Fronteira. 8 — Tanto. Consumiu. 9 — Artigo definido. Pêlo de certos animais. Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto.



Solução do problema n.º 6050

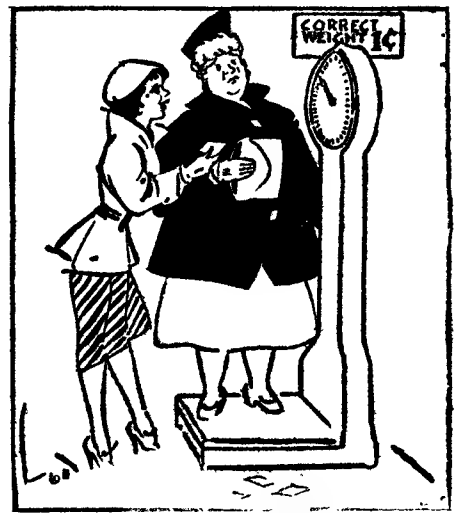
HORIZONTAIS: 1 — Atamancar. 2 — Punes. Ala. 3 — Anal. Emas. 4 — Gás. Abade. 5 — As. Acaro. 6 — Diana. 7 — Garbo. Co. 8 — Aerea. Rum. 9 — Gris. Sari. 10 — Rea. Pauta. 11 — Esmerilas.

VERTICAIS: 1 — Apagar. Agre. 2 — Tunas. Gerês. 3 — Anás. Darram. 4 — Mel. Aires. 5 — As. Acaba. Pr. 6 — Ebano. Sai. 7 — Câmara. Raul. 8 — Alado. Curta. 9 — Rase. Comias.

FEITIÇARIAS E ALIMENTAÇÃO

Num congresso internacional, o delegado do Togo, ao falar dos problemas de nutrição em Africa, declarou: «E' preciso que nós convidemos para aqui os feiticeiros porque, sem o seu apoio, é praticamente impossível melhorar a situação alimentar em numerosas regiões africanas».

Toda a iniciativa em matéria de nutrição é geralmente comprometida por feitizarias, das quais os bruxos permanecem bravos defensores. Seria necessário que os técnicos demonstrem aos feiticeiros que as bruxarias são nefastas. Pode ser que então, sem atacar a autoridade dos bruxos, seja possível convencê-los a não se oporem a métodos alimentares mais racionais».



— Ena! Tanto peso só por cinco tostões...

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

A l v o
R. José Falcão, 57

Electro Luminosa, Ld.
R. Ant. P. Carrilho, 30

J. Azevedo & Silva, Ld.
Cruzes da Sé, 19-1.

S a b e i
Av. Praia Vitória, 1-B

Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13

Freijota
Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira
R. Prior do Crato, 33

S e t e r
Rua 1.ª Maio, 138

e Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39

Radiolar, Ld.
Almada



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (3 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telet. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE
AFRICA

NORTE EUROPA
ÁFRICA

ÁFRICA
NORTE EUROPA

PORTUGAL
NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)

N/M — «MANUEL ALFREDO» a 10/8/63 Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/8/63 e para CABO VERDE a 8/8/63. Carga frigorífica a 9/8/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe — Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/8/63)

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES (escala LEIXÕES).

N/M — «AMBRIZETE» a 22/8/63. Carrega em LISBOA de 17/8/63 a 20/8/63. Carga frigorífica a 21/8/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe.

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 21/8/63)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M — «BORBA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 23/7/63 a 2/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 7/8/63 N/M — «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 12/8/63 a 23/8/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 28/8/63

Para: ANVERS ROTERDÃO BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BRAGANÇA» a carga nos portos de ANGOLA de 12/8/63 a 17/8/63 N/M — «BORBA» a carga nos portos de ANGOLA de 3/9/63 a 8/9/63

Para: ANVERS e HAVRE

N/M — «CARTAXO» a 9/8/63 Carrega em LISBOA de 8/8/63 a 9/8/63

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «COVILHÃO» a 21/8/63. Carrega em LISBOA a 20/8/63

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

562



A GARRA DO ASSASSINO

por CARL G. HODGES



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O deputado Greg Allen e Beth Morrow, sua noiva e secretária, estão na pista do assassino de Mike Ford, um deputado morto numa cabana solitária do «Clube Canoas». O «sheriff» Ralph Membor tem vários suspeitos, desde Allen até ao deputado Emil Houska, e Joe Getz. Alexandre Hardin, candidato a tesoureiro do Estado, confessa a Greg tê-lo agredido por causa da chave do cofre de Ford, que Greg encontrara antes. Também está envolvido no caso Bob Zang, fotógrafo duma revista de escândalos de Joe Getz, que tenta extorquir 1000 libras a Greg, preço de chantagem por um negativo dele e Beth no local do crime. Quando Greg e Beth chegam ao apartamento de Zang, encontram-no morto.

CAPÍTULO V

Tomaram um táxi e foram ao quarto de Zang, no segundo andar dum hotel barato. Allen bateu á porta, mas não obteve resposta alguma. Como a porta não estava fechada, entraram. Beth sufocou um grito. O quarto estava numa desordem horrível. Em cima da cama, ainda por fazer, vestido com a mesma roupa com que o viram há uma

hora, estava o corpo de Bob Zang, com o casaco aberto, vendo-se no peito uma ferida com sangue. Estava morto.

Beth, a tremer, disse:

— Vamo-nos embora!

Greg notou, horrorizado:

— Outro crime! Isto prova que Zang não assassinou Ford... mas sabia quem o fez. Foi esta a razão por que o mataram.

Ela comentou:

— Se o «sheriff» tem razão em pensar que Ford foi morto por causa dos diamantes, talvez não haja ligação entre o crime de Ford e este de Zang.

— Ninguém sabia que Zang vinha aqui ao apartamento... excepto eu.

Os lábios de Allen estreitaram-se.

— Não se diz nada disto ao «sheriff». Ele julgá que viemos aqui para procurar o negativo e depois o matámos. Foi com certeza o negativo que eles procuravam. Ficou tudo numa desordem.

Allen de repente disse:

— Talvez não o tenham encontrado e creio saber onde Zang o escondeu.

Foi até ao canto do quarto; parou e levantou a ponta do tapete. Uma coisa preta e brilhante ficou a descoberto. Era um negativo de 4x5, o que Zang tinha tirado no «Clube Canoas». Pondo-o contra a luz, Allen viu-se a si próprio e a Beth.

— Isto é o que o assassino procurava. Se ele o tivesse encontrado Zang não teria morrido. Guardou o negativo no interior do casaco.

Neste momento o «sheriff» Membor entrou no quarto de Zang. Atrás dele vinha um tipo com ar solene. Membor disse:

— Sr. Allen, este é o tenente Fleming Morf, da secção de homicídios.

Outros dois homens seguiam-nos. Morf olhou para Beth e Allen, e então perguntou a Membor:

— Allen? E' então o tipo que encontrou Ford?

O «sheriff» acenou afirmativamente.

Os olhos frios de Morf fixaram-se em Greg.

— Parece que já é costume seu encontrar mortos?

Allen então relatou os acontecimentos das últi-

24

mas horas e como encontrara o corpo de Zang. Morf disse, com um olhar astuto:

— Zang tinha uma fotografia que valia bastante... e você estava interessado nela, não estava?

— A fotografia nada valia. Só o que Zang faria com ela agora na altura das eleições é que a tornava importante.

Morf notou:

— Foi bom para você que Zang tenha morrido.

— Não o matei nem a Ford.

A sua atitude era de desafio, quando disse a Morf:

— Já lhe contei tudo o que sabia. Se quer mais alguma coisa, procure-me no hotel. Agarrou no braço de Beth e saíram do quarto.

Estava a entrar no carro quando o «sheriff» Membor os apanhou. Falava lentamente.

— Morf não sabe lidar com as pessoas. Mas não foi esperto. Não lhe perguntou se você encontrou no quarto de Zang um negativo. Encontrou?

Allen sorriu e acariciou o bolso interior do casaco.

— Sim, encontrei-o.

— Onde vai com ele?

— Vou mandar fazer uma prova. Depois passo pelo hotel a buscar o correio...

— ... e talvez vá buscar a chave que está dentro do envelope, endereçado a si? Uma chave que abrirá o tal cofre misterioso de Ford?

Membor sorriu com a surpresa de Allen.

— Não sou tão parvo como julga. Já usaram o correio para fim idêntico. Irei atrás de si, sr. Allen — e sorriu.

Greg entrou numa loja de artigos fotográficos e deixou o negativo para tirar uma prova, com instruções de o entregar só ao próprio e no prazo marcado. A seguir foram para o hotel e Allen pediu o correio. Tirou do envelope a tão desejada chave. Logo que o «sheriff» Membor viu a chave, disse:

— Pertence á «Union Bus Depot» n.º 34. Isto vai ser fácil. Vamos descobrir o que Ford sabia sobre Houska, Getz e Hardin, e talvez sobre muitos mais tipos. Talvez até de você.

25

Chegaram até aos cofres e Allen abriu o n.º 34, enquanto o «sheriff» e Beth olhavam. Dentro estava uma caixa de papelão e uma pasta preta. Na caixa estava uma série de petições, pertencendo a primeira ao candidato Alexandre Hardin, para tesoureiro do Estado.

Allen carregou o sombrolho.

— Hardin tinha razão. Ford tinha a petição dele.

— Sim — observou Membor — mas olhe.

Apontou para uma nota escrita, pela mão de Ford no tempo da caixa. Dizia: «Pertence a Alex Hardin. Devolver a petição em 131».

Allen disse:

— Isto prova que Ford era correcto. Não sei como obteve a petição de Hardin e foi morto antes de a poder restituir. Talvez a tenha comprado a Bob Zang, como Hardin disse.

— Abra a pasta — ordenou o «sheriff».

Allen obedeceu e tirou uma outra petição... a sua. Entregou-a a Beth.

— Agora já a posso preencher, antes de terminar o prazo.

Pôs o resto do conteúdo em cima dum banco e observaram-no minuciosamente. Membor comentou:

— Já sabe o que estes papéis contêm. Qual é o seu veredicto?

Allen abanou a cabeça.

— Isto envolve muita gente. Aqui está a prova de que Houska fez maroteira com o tal ex-condenado.

— Havemos de o fazer falar — grunhiu Membor.

— Faça o mesmo a Getz. Aqui há provas de que exercia pressões sobre os legisladores e os eleitores. E também entra aqui um outro tipo, Sol Green.

— Quem é esse Green?

— Já ouvi falar dele. E' um grande escroque em Chicago.

— Vamos — disse Membor.

Voltaram á loja onde ficara o negativo e Allen pagou a cópia. Levou-a até ao carro e mostrou-a a Membor.

— Alguém estava no «Clube Canoas» por detrás

26

de Beth e de mim, quando Zang tirou a fotografia. Zang sabia quem era. Nós não sabemos por... enquanto.

Membor perguntou:

— Como sabe isso? Tudo o que vejo é você a olhar para a sua noiva, que parece assustada... e está quase nua.

Allen apontou para o canto da fotografia onde se via a janela da cozinha. Ao pé do vidro da janela estava um vulto de homem.

O «sheriff» convenceu-se:

— E' pena que não se distingua. Teríamos o criminoso, sem mais trabalho.

— Provavelmente Zang ampliou o canto do negativo e fez chantagem com o tipo. Por isso foi morto.

Membor comentou para Greg:

— O nosso «grande» Morf convocou Houska, Getz e Hardin para se reunirem no apartamento de Zang. Ele quer que você vá também.

Quando chegaram ao apartamento de Bob, já o corpo tinha sido levado por ordem do médico legista. Mostraram a fotografia a Morf, que olhou para os três homens reunidos. Houska, Getz e Hardin estavam sentados em cadeiras ao pé da cama. Joe Getz estava calmo e acenou cordialmente a Membor. Beth e Greg. Hardin inclinou a cabeça, mas não sorriu. Emil Houska estava nervoso. Transpirava e a voz tremia quando apontou para Allen:

— Por que é que não prendem o verdadeiro culpado? O que matou Ford e Zang? Prendam Allen!

(Continua)

Karl D. F. Andersen

CONSUL GERAL
DA DINAMARCA

Inger Andersen, Karl Vilhelm Vasconcelos Abreu Andersen, Conrado Vasconcelos Abreu Andersen, Emil Vasconcelos Abreu Andersen, suas mulheres e filhos, participam a morte de seu marido, pai, sogro e avô, no passado dia 16 de Julho, tendo o funeral sido efectuado em 23 de Julho, em Kolding, Dinamarca, sua terra natal.

Karl D. F. Andersen

CONSUL GERAL
DA DINAMARCA

ANDERSEN & HUSUM, LDA., participa a morte do seu sócio fundador, Sr. KARL D. F. ANDERSEN, no passado dia 16 de Julho, tendo o funeral sido efectuado em 23 de Julho, em Kolding, Dinamarca, sua terra natal.

Karl D. F. Andersen

CONSUL GERAL
DA DINAMARCA

Os empregados da firma ANDERSEN & HUSUM, LDA., participam a morte do seu patrão e amigo, Sr. KARL D. F. ANDERSEN, no passado dia 16 de Julho, tendo o funeral sido efectuado em 23, em Kolding, Dinamarca, sua terra natal.

Karl D. F. Andersen

CONSUL GERAL
DA DINAMARCA

A firma Ocidente, Importadora e Exportadora, Ltd., participa que faleceu em 16 de Julho p. p. o sr. Karl D. F. Andersen, Consul Geral da Dinamarca, pai do seu sócio Conrado Andersen. O funeral teve lugar em 23 de Julho passado, em Kolding, na Dinamarca.

DOMINGO, 11 DE AGOSTO EXCURSÃO DA C.P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes

LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO

— e volta —

Preços: 1.ª classe, 225\$00; 2.ª classe, 175\$00

compreendendo viagem de Lisboa (Santa Apolónia) a Coimbra, em autocarro especial, o magnífico circuito turístico por estrada, Coimbra, Penacova, Cruz Alta, Buçaco, Luso, Coimbra e o almoço na Pensão Avenida em Penacova.

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-00 horas, com chegada às 22-20 horas, á mesma estação.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia), Agência da E. G. T. na Rua do Arsenal, 124 1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro nas: Avenida Praia da Vitória, 36-38; Travessa do Cais do Tojo, 15; Rua Almeida e Sousa, 14-A; Avenida de Roma, 4-B; Rua Marquesa de Alorna, 22-A e Rua dos Anjos, 77-A. LOTACÃO LIMITADA.

A decisão da França quanto à frota mediterrânea

(Continuação da 1.ª página)

emprestados ou dados pelas marinhas dos países aliados.

Constituíam-na três grupos independentes: o grupo Richelieu (um couraçado), o grupo de cruzadores e o grupo de porta-aviões, que se repartiam, por razões de comodidade, entre Toulon e Brest. Foi só na Primavera de 1949 que o conjunto da frota se reuniu em Toulon, porque, nessa altura, nem a cidade nem o porto de Brest, que sofreram rudemente os efeitos da guerra, se encontravam em estado de acoher.

● Unidades modernas

A reconstrução da esquadra francesa está, fundamentalmente, acabada, mas falta ainda esperar alguns anos para ver aparecer as unidades de concepção moderna. Foi apenas em 1955 que entraram ao serviço da frota francesa os primeiros escoltadores de esquadra e escoltadores rápidos oceanicos, encarregados de substituir os contratorpedeiros e torpedeiros de antes da guerra. No ano seguinte, foi osto ao activo o cruzador anti-aéreo «De Grasse».

A partir desta altura, a Armada francesa atinge a maturidade: barcos novos saíam dos estaleiros, em 1957. Foi, então, possível retomar a tradição dos dois grupos navais — uma esquadra com base em Toulon e uma esquadra ligeira estacionada em Brest. Entretanto, o grande porto militar do Atlântico foi reconstruído e o seu arsenal (de onde saíam as primeiras unidades da renascente frota, está, novamente, em condições de receber e de aprovisionar uma grande força naval, equipada para lhe fornecer tudo de que possa precisar.

Em Janeiro de 1958, a esquadra ligeira, herdeira das frotas do Poente de antes da guerra de 1940, ficou completamente formada. Compreendeu, inicialmente, uma única divisão de escoltadores de esquadra, depois duas divisões fortalecidas com submarinos.

Em 1961, reforçou-se com uma terceira divisão, de escoltadores rápidos.

Durante este tempo, algo se modificou no Mediterrâneo.

Depois da secessão da esquadra ligeira que passou a estacionar em Brest, o porto militar de Toulon ficou com 40 barcos de combate, nomeadamente os porta-aviões «Bois Belleau», «Lafayette», «Arromanches», uma flotilha de escoltadores de esquadra especializados na guerra anti-aérea e anti-submarina, e o grupo de acção anti-submarina formado por submarinos e escoltadores oceanicos rápidos. Um corpo anfíbio de «comandos» encontra-se instalado em Saint Mandrier, dentro do raio de «contrôle» de Toulon.

No mês de Outubro de 1960, uma

nova regulamentação dos comandos navais determina a renovação da frota. A esquadra do Mediterrâneo transformou-se numa força marítima independente, dotada organicamente com todos os elementos operacionais e logísticos necessários. Desde o tempo da paz que foram constituídos grupos especializados e submetidos a um treino tático permanente. Formam-nos, essencialmente, além dos cruzadores «De Grasse» e «Colbert» que são armados em navios-almirantes, os escoltadores de esquadra (uma dezena de unidades do tipo «Sarcouf»), escoltadores rápidos (tipo «Normand» ou «Alsacien»), porta-aviões e aviões embarcados no «Arromanches» e «Clemenceau» (22 000 toneladas), submarinos e, finalmente, um centro de intervenções por meio de operações anfíbias. «Bois Belleau» e o «Lafayette» foram cedidos à América.

● Distribuição das forças navais

A redistribuição das forças navais entre o Levante e o Poente, entre Toulon e Brest, vai prosseguir até 1965, segundo se prevê. Um dos dois cruzadores, o porta-aviões «Clemenceau», que encontrará o seu gêmeo, o «Foch», em vias de acabamento, serão transferidos para o Atlântico. Acompanham aquelas unidades alguns escoltadores rápidos e de esquadra. Ficará, também, com base em Brest, logo que sejam considerados ao activo, o «Résolue», novo cruzador porta-helicópteros, que servirá de escola aos jovens oficiais da Marinha, e a fragata lançamísseis «Suffren».

Em Landivision, a 35 quilómetros de Brest, iniciaram-se, em Abril passado, os trabalhos para a construção de uma base aeronaval — Base Aeronaval do Poente. Estes trabalhos devem demorar dois anos e meio. A N. A. T. O. participa neles numa parte muito importante.

Quanto aos fuzileiros navais e ao centro de operações anfíbias, transferidos de Arzew, na Argélia, ficarão com base nas novas instalações de Lorient.

O centro de gravidade da frota de combate francesa desloca-se, como se vê, no sentido do Atlântico. Os elementos navais da força de choque, especialmente, terão o oceano para campo de acção. Mas o Mediterrâneo não ficará, mesmo assim, sem navios com o pavilhão tricolor. Toulon deve conservar uma imponente esquadra: um porta-aviões, um cruzador, submarinos e escoltadores. Deterá, ainda, o centro de treino da frota que continua a ser o instrumento primordial da preparação da Marinha francesa de combate e, também, o seu enorme e bem equipado arsenal.

Podemos terminar com as palavras oficiais inseridas na «Revue de Défense Nationale»: «Quem sabe se, qualquer dia, a conclusão de uma convenção franco-argeliana de defesa comum — análoga à que temos com os jovens Estados africanos — não restituirá à nossa estratégia naval do Mediterrâneo uma parte da importância que parece ter sido perdida?»

G. M.

Dois milhões de dólares para atrair visitantes

(por via aérea)

à Feira Mundial de Nova York

Para estimular uma maior assistência à Feira Mundial de Nova York, que será inaugurada em Abril de 1964, a «Pan-American» despende um total de 2 milhões de dólares em campanhas publicitárias, que serão feitas em jornais, revistas, rádio, televisão, folhetos e outros meios de publicidade. Pensa a «PAA» que, sendo essa campanha uma das maiores até agora realizadas, uns 250 000 turistas estrangeiros visitarão a Feira de Nova York em 1964 e 1965. Além de latino-americanos, muitos europeus seguirão para Nova York e para facilitar a organização de excursões e grupos especiais, a P. A. A. estabelecerá um sistema de distribuição de bilhetes de entrada na feira através das agências de viagens.

A campanha da P. A. A. compreende a impressão e distribuição de 250 000 folhetos a cores, editados em português, espanhol, francês, inglês e outros idiomas.

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS
PARA APLICAÇÕES
INDUSTRIAIS

ESMERADO FÁBRICO
ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

SECRETARIA DE ESTADO DA AERONÁUTICA

OFICINAS GERAIS DE MATERIAL AERONÁUTICO

Está aberto concurso público para Fornecimento de equipamento eléctrico destinado a:

Um posto de seccionamento trifásico de alta tensão 30.000V.

Um posto de transformação trifásico 30.000/380V 1000KVA e seccionamento na alta tensão.

As propostas deverão ser apresentadas até às 12 horas do dia 20 de Agosto de 1963, nos Serviços Comerciais deste Estabelecimento.

As condições deste concurso obedecem ao respectivo Caderno de Encargos que poderá ser consultado na sede deste Estabelecimento, em Alverca do Ribatejo, todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 16 horas.

Alverca do Ribatejo, 30 de Julho de 1963.

O CHEFE DOS SERVIÇOS COMERCIAIS

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO LDA

Rua Nova do Almada 45
LISBOA

FESTAS DE VERÃO NA CORUNHA

Nos dias 1 a 31 de Agosto de 1963

Por motivo destas festas a C. P. tem à venda nalgumas estações (entre as quais Lisboa-Santa Apolónia, Coimbra, Porto, Braga, Viana do Castelo), bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos para a estação de Corunha.

Período de venda — 27 de Julho a 31 de Agosto.

Validade para regresso — 1 de Agosto a 5 de Setembro.

Diário OUTRA BANDA

A INSTALAÇÃO

do Tribunal do Barreiro

Reune-se hoje, às 20 horas, em primeira convocação, a assembleia geral do Instituto de Ferrovias do Sul e Sueste, a fim de deliberar sobre o proposto arrendamento do seu edifício, situado na Avenida Alfredo Pimenta, para instalação provisória do Tribunal da nova comarca do Barreiro.

O referido edifício está presenteemente a funcionar como exteato liceal feminino, sendo pago áquele organismo o aluguer mensal de 1500\$00. A Camara Municipal ofereceu já, para instalação do Tribunal, a renda mensal de 4000\$00, e está na disposição de assinar um contrato de arrendamento por cinco anos.

Caso não esteja presente o numero legal de sócios, a assembleia geral funcionará, em segunda convocação, no próximo dia 10, á mesma hora.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «O preço da audácia» (17 anos). COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «O pistoleiro negro» e «Entre índios e brancos» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

SRS. EXPORTADORES
utilizam o serviço de grupagens por caminho de ferro de LISBOA ao PORTO sem transbordo para os países da Europa Central



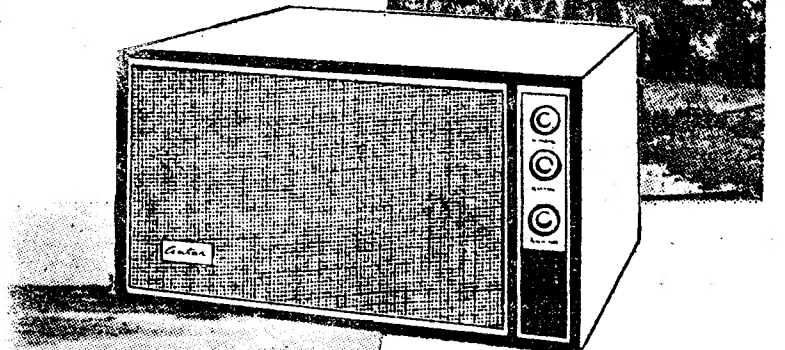
INFORMAÇÕES NO SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO, DA C. P. — ESTÁÇÃO DE SANTA APOLÓNIA — LISBOA



INDUSTRIES INC. NEW YORK

PRIMAVERIZA O SEU LAR

CONDICIONADORES DE AMBIENTE FAMOSOS EM TODO O MUNDO



EM SUA CASA MANDA VOCÊ... CLIMATIZE-A A SEU GOSTO!

MONTERROSO & C. A. L.

Rua Campo Alegre, 605
Telefone 64895 — PORTO
Av. Miguel Bombarda, 59-B
Telefone 553676 — LISBOA

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — *Stadium* — A's 21: «As manas Vivanco» e «A meia luz ps três» (17 anos).

PARADE — *Parque Oceano* — A's 21 e 45: «D. Juan» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Os prazeres da cidade» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Colas da vida» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «A penumbra do mal» (17 anos); *Académico* — A's 21: «O rei dos ladrões» e «Quando o leão rugiu» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernar dim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — *Aistr* — Bairro das Caixas de Previdência, Lote A.

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento, 19 (Tel. 280141).

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Agosto de 1933 escrevia:

«O Governo português notificou já ao Governo francês a denuncia do modus-vivendi de 1925 e dos acordos com ele relacionados.

Dentro do prazo fixado nestes diplomas, terminará assim a convenção pela qual se regiam as relações comerciais dos dois países, ficando os respectivos produtos sujeitos ao regime das pautas máximas.

Foi esta a única maneira de responder com dignidade às medidas que sucessivamente vêm sendo tomadas pela França contra os produtos portugueses de exportação e, especialmente, contra os nossos vinhos.

RÁDIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 17 e 5: Coros: «Suite Vasca» (Sorozabel), pelos coros Maitea e Baso de San Sebastian, e Orquestra de Concertos de Madrid, dirigida por Pablo Sorozabel: «Corrido de El Sol» (Chávez), pelo coro do Conservatório e Orquestra Sinfónica do México, dirigida pelo autor; 17 e 30: Emissão infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Uma reportagem do circuito de Sangalhos, incluído na 26.ª Volta a Portugal em Bicicleta; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A orquestra de Ulpio Minucci; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes; 22: 6.º episódio do folhetim «A Deusa e a Gazela»; 22 e 16: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: Jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música variada; 23 e 20: «Um Porto de Nova Inglaterra em 1847», programa da série «Os Românticos Dias do Passado»; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: reabertura — Canções de Debussy: «Trois Chansons de Bilitis» (Debussy); soprano, Susanne Danco; ao piano, Guido Agosti; três canções das «Arfettes Oubliées» (Debussy); soprano Geneviève Touraine; ao piano, Francis Poullenc; 18 e 20: Crónica de artes plásticas; 18 e 30: «Quarteto, op. 71, n.º 3, em mi bemol maior» (Haydn), pelo Quarteto Griller; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Ópera: «Veracht mir die Meiste Nicht», da ópera «Mestres Cantores» (Wagner); baixo, Otto Edelmann, e Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Wilhelm Leibel; «Starke Scheite Schicht mir Dort», da ópera «O Crepúsculo dos Deuses» (Wagner); soprano, Astrid Vernay, e Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera, dirigida por Herman Weikert; dueto entre Kundry e Parsifal, do drama lírico «Parsifal» (Wagner); soprano, Kirsten Flagstad; tenor, Lauritz Melchior, e Orquestra da R. C. A. Vector, dirigida por Edwin McArthur; 20: Noticiário; 20 e 15: Música de tecla, de Ravel, pelo pianista Leonard Pennario; 20 e 30: Ciclo do Barroco Italiano: «Concerto grosso, op. 8, n.º 5, em sol» (Torelli), pela Orquestra Pró-Música de Stuttgart, dirigida por Rolf Reinhardt; «Concerto em fá maior», para duas trompas e cordas (Vivaldi), pela Orquestra do Collegium Musicum, de Paris, com os solistas Roger Guérin e Xavier Delwande-Sylvie Spichett, sob a direcção de Roland Douatte; 20 e 50: concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; 23: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — As 23: «La Serva Padrona», ópera (Pergolesi); soprano, Mariella Adam; baixo, Leonardo Monreale, e Orquestra Pomorrigi Musicali del Teatro Nuovo, de Milão, dirigida por Ettore Gracis; cravo, Gianfranco Spinelli; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 30: Momento brasileiro; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Canções; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Momento brasileiro; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Um artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Cruzeiro; 18 e 15: paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Inter-médio musical; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só rádio; 21 e 30: Canções; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Canções de Itália; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30. Abertura; 19 e 32. Telejornal; 19 e 45. Desenhos animados; 19 e 50. «Página 4» — um programa feminino, com «Puericultura», «Passagem de Modas» e «Apontamento Musical»; 20 e

15. Let's Learn English (aprenda inglês pela televisão); 20 e 45 — Programa da Força Aérea; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Programa Sical — Seleção Policial; 23, «Angela Maria canta para você»; 23 e 30, Jogos Luso-Brasileiros; 23 e 40, Volta a Portugal em bicicleta — transmissão do Porto; 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30. Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Telejunior Clube — apresentação de Julio Isidro e Lobo Antunes; 20 e 5, Teledesperto — revista dos acontecimentos desportivos da semana; 20 e 35, «Cinema 63» — um programa de actualidades cinematográficas, de Baptista Rosa e Fernando Frazão; 21, «Amanhã é Domingo» — pelo rev.º padre João de Sousa; 21 e 20, Telejornal — edição da noite; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Concurso «Passaporte T. V.» — 9.ª sessão. Apresentação de Maria João e Henrique Mendes; 22 e 40, Bonanza — aventuras no oeste americano; 23 e 30, Os Jogos Luso-Brasileiros; 23 e 40, Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 55, Telejornal — últimas notícias; 0 e 5. Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARES

PRAIA-MAR
Dia 2 — As 1 e 58 (3,32 m); 14 e 20 (3,54 m).

Dia 3 — As 2 e 41 (3,48 m); 15 e 04 (3,73 m).
Dia 4 — As 3 e 23 (3,64 m); 15 e 41 (3,90 m).

BAIXA-MAR
Dia 2 — As 7 e 32 (1,46 m); 20 e 08 (1,38 m).
Dia 3 — As 8 e 20 (1,28 m); 20 e 47 (1,18 m).
Dia 4 — As 8 e 55 (1,11 m); 21 e 22 (0,99 m).

CARTAZ DO DIA

CINEMAS
(Para maiores de 6 anos)

CONDES — «As aventuras de Robin dos Bosques»

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras»
TRINDADE — As 21 e 30: Concerto sinfónico.

CINEMAS

S. JORGE — «Os 3 sargentos».

EDEN — «O Miúdo da Bica»

MONUMENTAL — «Os pistoleiros da noite»

CONDES — «A furia dos Vikings».

POLITEAMA — «O gladiador invencível».

ROMA — «Adeus às nuvens»

COLISEU — «Memórias de Charlota»

ARCO-IRIS — «Guilherme Tell»

IDEAL — «Demónio sobre rodas»

(Para maiores de 17 anos)

OPERETA

TRINDADE — As 21 e 20 — «Canção de amor»

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 23 — «Boa noite, Lisboa!»

ABC — As 21 e 23: «Gente nova em bikini».

CINEMAS

FIVOLI — «O grande conquistador»

IMPÉRIO — «Adorável Julia»

AVIS — «O direito de nascer»

ODEON — «Mulheres na sombra»

ALVALADE — «Sinais escondidos»

ROYAL — «Confissão de Carnaval»

LYS — «Como ser feliz no amor»

ESPL. PORTUGAL — «A grande roda da vida»

RESTELO — «Totó, o diabólico»

CHIADO TERRASSE — «Acorda querida»

OLIMPIA — «Noites de Rasputine»

FARMACIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, 1, da Memória, 55 (630944) * Biotifício, R. D. João de Castro, 27-B (638824).

ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * Celta, R. Moura, Girão 3-B (710621).

AMOREIRAS — Britânica, Ir. da Lé-gua da Póvoa 5-B (689250).

AREIRO — Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. da República, 74-A (771379) * Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) * Dalva, Av. Duque de Ávila 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, R. J., lote 48 (388172).

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr. de D. Pedro IV, 31 (27478).

BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700092) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).

CAMÕES — Moz * Teixeira R. Poço dos Negros, 115 (663961).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. H., n.º 75-A-B Bairro da Liberdade (683894).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balseiros de Baixo Vila Paulo Jorge 1, 790969.

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 (53468).

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).

ESTEFANIA — Pancada, Ld. Suc. R. Rebelo da Silva, 9 (43340).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé 54-56 (862835).

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al. das Linhas de Torres 93 A-B (791131).

MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R. das Trinas, 102 (662631).

MOURARIA — J. Ribeiro, Ld. Largo das Olarias, 33 (864643).

PALHAVA — Antão, Est. das arandjeiras, 202-B (780841).

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis, R. Morais Soares, 66-A (848011).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 16-A (728395-720703).

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica, 5º (26750).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luis de Camões, 48-50 (638625).

DE ST. APOLÓNIA — O BEATO — Freitas, R. Zéfimo Pedrosa, 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes

para os comboios dos domingos e séries de 20 bilhetes sem data

A venda antecipada para os comboios de domingo começa a fazer-se aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 às 22 horas.

Aos domingos tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Senhores passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

Para comodidade dos passageiros também estão à venda em qualquer estação desta linha, todos os dias, séries de 20 bilhetes sem data de validade.

Automobilismo

A ESTRADA RIO-BAÍA TEM 1657 QUILOMETROS DE VIA ASFALTADA

A auto-estrada Rio de Janeiro-Baía é considerada a maior obra rodoviária construída no Mundo em 1963, com os seus 1657 quilómetros de extensão, inteiramente asfaltada. Foi festivamente inaugurada pelo presidente João Goulart, em 30 de Maio último.

Durante essa cerimónia, o chefe do Estado do Brasil declarou: «Mais do que um grande feito, considerada como a maior obra rodoviária que se construiu no Mundo em 1963, a Rio-Baía reafirma a

neste empreendimento, muitas lágrimas correram, muita dor foi enfrentada pela fibra dos nossos patriotas, na luta contra o meio físico, contra as asperezas das montanhas, desertos, pantanos, areias, o palu-

dismo, as febres e as doenças edémicas. Mas contra todos esses flagelos, venceu o homem brasileiro, herói anónimo desta e de tantas outras conquistas e de muitas que ainda haremos de inscrever no activo de nossas realizações.

Concretizou-se agora a auto-estrada Rio-Baía. Sonharam, também, com esta rodovia. Desde a Regência de Feijó, em 1835, já se discutia, como também afirmou o eminente ministro da Viação e Obras Públicas a necessidade desta «Estrada de Unidade Nacional». Mas somente a partir de 1937, sob a orientação e com o estímulo daquele presidente que continua vivo nesta estrada, como vivo continua no coração do povo brasileiro, foi que se caminhou para a sua realização, contando com a colaboração efectiva e patriótica dos presidentes Eurico Dutra, Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros.

Este Governo tem a satisfação de inaugurar-la na presente oportunidade, após as obras de asfaltamento de mais de 1200 quilómetros, realizadas nestes últimos dois anos. Hoje constitui um justo orgulho nosso esta Rio-Baía.

Vende-se

o Rolls-Royce
de Montgomery

Um comerciante de automóveis de Londres tem à venda o automóvel que esteve ao serviço de um dos mais famosos cabos de guerra da história moderna. Trata-se do Rolls Royce de 1936, que foi utilizado pelo marechal de campo visconde de Montgomery, quando foi comandante-chefe do Estado-Maior General. O carro, um «Phantom III» preto, de 50 h.p., foi posto à venda pelo preço de 2000 libras (160 contos em moeda portuguesa).

O maior empreendimento rodoviário do ano

nossa disposição de conquistarmos o Brasil para os brasileiros. Estamos construindo o nosso próprio caminho, o caminho da emancipação económica.

Isso, porém, não se fará sem sacrifícios. A história da construção dessa rodovia atesta o que vimos repetindo em diversas oportunidades. Ao longo dos anos empregados,

ANO DO JUBILEU do Automóvel Clube Alemão (60 anos de actividade)

O Automóvel Clube Alemão (Allgemeiner Deutscher Automobil-Club) festeja este ano o sexagésimo aniversário da sua fundação. A história da maior associação alemã de motoristas principiou em 1903 numa pista de bicicletas de Stuttgart. Nesses tempos o velocípede era mais popular que o motociclo ou até mesmo o automóvel. Já então se reconheceu em Stuttgart que o futuro pertencia aos veículos motorizados. Todos se reuniram ali para promover a criação de uma associação alemã de motociclistas. Do documento da fundação constava a seguinte advertência: «Considerando que é necessário combater os preconceitos e obstáculos que sempre se opõem a qualquer novidade e, neste caso, ao motociclo, parece aconselhável demonstrar perante o Mundo inteiro as vantagens deste meio de transporte.» Em 1911, a associação passou a incluir também os veículos automóveis e modificou então o nome para «Geral Automóvel Clube Alemão». Com o decorrer dos anos, a designação abreviada de ADAC tornou-se conhecida no país e no estrangeiro. Em 1939, o número de sócios era de 200 000.

Cada vez mais sócios

Após a guerra, em 5 de Dezembro de 1946, o ADAC foi novamente fundado, embora não houvesse ainda nessa altura muitos motoristas em que se pudesse apoiar. Contudo, depois da reforma monetária esse número subiu consideravelmente. Em 1948, o Automóvel Clube Alemão contava 7000 associados, no fim desse mesmo ano o número subiu para 100 000 e atingiu em 1960 meio milhão. Em 1 de Maio do corrente ano o ADAC registava 720 000 sócios, cotando-se como a terceira do

Mundo, depois das suas congéneres americana e britânica.

Nos sessenta anos da sua existência, o Clube fez muito pela motorização na Alemanha. Contribuiu decisivamente para a propagação do automóvel como meio de comunicação. Conferiu ao automóvel e ao motociclo uma posição de relevo nas competições desportivas, organizando corridas que ganharam fama internacional. Em 1962 organizou 284 competições, em 1963 serão 264. Nas suas fileiras conta com 7000 condutores desportivos no activo.

Finalidades a atingir

Em 1962, o Automóvel Clube Alemão despendeu dez milhões de marcos. Esta elevada soma serviu para cobrir as despesas com a segurança do trânsito, prevenção de acidentes e suas consequências, serviços prestados a sócios no campo do turismo e em outros aspectos.

Em primeiro lugar figuram as despesas com o serviço de vigilância nas estradas que principiou de novo a sua actividade em 1954 e que nos nove anos da sua existência despendeu 22 milhões de marcos. Os chamados «anjos amarelos» percorreram na sua ingente tarefa de auxiliar os motoristas cerca de 50 milhões de quilómetros, prestando assistência a 2,6 milhões. O ADAC construiu ainda quinze estações de serviço fixas em auto-estradas e outras vias de comunicação. Os sócios que viajam no estrangeiro podem requerer ao Clube um salvo-conduto que lhes permite receber, em qualquer parte onde se encontrem, assistência e dinheiro, em caso de doença do condutor, acidente de viação, etc. Cerca de 200 000 sócios utilizaram no ano passado este serviço.



Escola de condução destinada a turistas

A cena nada tem de estranho: um cruzamento de estradas com letreiros em francês, símbolos de trânsito internacionais, um Austin «Mini-Cooper», um Jaguar «Mark X» e uma furgoneta «Thames» — todos a circular pela direita.

Esta imagem podia representar qualquer ponto da França. Contudo, passa-se em pleno condado de

Kent, na Inglaterra. Claro está que a Grã-Bretanha não abandonou assim de repente a condução à esquerda.

A cena passa-se no famoso circuito de corridas de Brands Hatch, onde a British School of Motoring (Escola Britânica de Automobilismo) inaugurou cursos internacionais para motoristas — tanto para os ingleses que se propõem visitar a Europa, como para os estrangeiros que chegam às Ilhas Britânicas. O circuito automobilístico foi para esse fim convertido em estrada, com todos os sinais de trânsito usados na Grã-Bretanha e no resto da Europa, sendo a instrução dada por técnicos da maior competência. Os sinais de trânsito são mudados e a circulação faz-se pela direita ou pela esquerda de harmonia com o curso que está a ser ministrado.

A exemplo de todos os programas de instrução elaborados pela British School of Motoring, o curso é completo em todos os seus pormenores. Há carros de volante à esquerda e de volante à direita e dedica-se particular atenção aos problemas que apresentam aos alunos as condições de trânsito com que não está familiarizado. No caso de o desejarem, os alunos podem utilizar os seus próprios carros.

O programa desta extraordinária escola de condução foi concebido por «Miss» Denise McCann, presidente e directora da B. S. M., que tem às suas ordens mais de 1400 automóveis de duplo comando. Com ela colaboram Tom Wisdom, conhecido jornalista especializado em automobilismo, e Ronald Priestley, que foi instrutor principal da Polícia britânica e é hoje chefe de instrutores da B. S. M.

Além destes cursos internacionais, a B. S. M. tem 150 escolas espalhadas por toda a Grã-Bretanha, um centro de formação de instrutores, uma secção europeia para condutores de veículos comerciais e outra secção que se ocupa dos condutores que sofrem de qualquer deficiência física.



Elegante e aerodinâmico, o DKW «Junior» de luxo, descapotável, é um dos mais potentes, seguros e confortáveis carros do seu tipo. Os alemães baptizaram-no de «roadster sport».

A corrida das Seis Horas de automóveis de salão

O tremendo desafio dos gigantes: os Ford «Galaxies» americanos e seis horas de corrida a 112 km por hora, quase sempre sob chuva torrencial no sinuoso circuito de Brands Hatch, na Grã-Bretanha, não impediram os Jaguares de ganharem a Prova Internacional das Seis Horas de automóveis de salão. O primeiro veículo a transportar a meta foi o «3.8» de Mike Salmon e Peter Surcliffe, que ficou, porém, desqualificado por se ter verificado que estava equipado com válvulas de admissão maiores.

O primeiro e o segundo lugares foram por isso para os Jaguares de Roy Salvadori e Denis Hulme, e P. Lindner e P. Nocker. O pequeno Ford «Cortina G. T.», de Jack Sears e Bo Ljungfeldt, causou sensação ao conquistar o terceiro lugar na classificação geral.

Choveu copiosamente durante quase toda a corrida, alagando o circuito, mas o comportamento dos carros foi melhor do que nunca. De 35 carros que alinharam à partida, 28 completaram a prova.

Na classe dos 851 a 1000 c.c., os B. M. C. «Mini-Coopers» ganharam os três primeiros lugares, ao passo que o seu «irmão mais crescido», o «Mini-Cooper S» obteve idêntica colocação na classe de 1001 a 1300 c.c.

Um Ford «Cortina G. T.» e um «Cortina Super» foram primeiro e segundo na classe dos 1301-1600 c.c. e um Ford «Zodiac III» ficou em terceiro lugar na dos carros entre 1601 e 3000 c.c.

O troféu do índice de Preço cou-

be ao «Cortina G. T.» de Sears e Ljungfeldt. «Miss» Christabel Carlisle e «Miss» Denise McCluggage ganharam o Prémio das Senhoras no seu Morris «Mini-Cooper S» e o prémio de equipa foi para os «Mini-Coopers» da fábrica, após a desqualificação do primeiro Jaguar.

O tractor anfíbio vai ser uma realidade

Imagine-se esta cena: um tractor agrícola desce por uma praia do Norte da França, entra no mar e afasta-se navegando rumo a Inglaterra. Impossível? De modo algum, pois é exactamente o que o director de uma companhia tenciona fazer brevemente.

David Tapp, cuja firma produz tractores especializados para o mercado interno britânico e para exportação, demonstrou já as notáveis capacidades do tractor no mar ao largo da costa inglesa. O veículo abriu caminho firmemente através das vagas por meio das suas quatro grandes rodas, equipado com reservatórios à frente e atrás que lhe davam a necessária flutuação.

Trata-se do primeiro tractor anfíbio produzido pela firma britânica County Commercial Cars Ltd. e a sua projectada travessia do Canal da Mancha destina-se a provar a

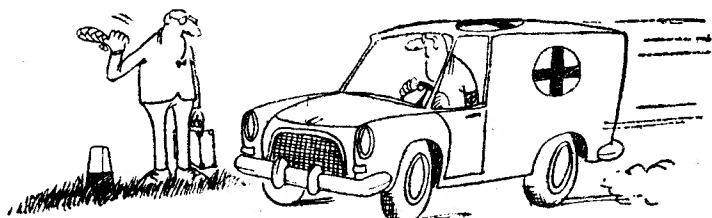
sua adaptabilidade para transportar os piores paúis e pantanos do Mundo.

Este tractor, unico no seu género — modelo County de tracção às quatro rodas — utiliza motor, caixa de velocidades e diferencial Fordson, bem como sistema de arranque a frio e injeção de combustível da Simms.

O preço na Grã-Bretanha deste tractor que está tão à vontade em terra como no mar é apenas de 2300 libras (184 contos em moeda portuguesa).

Para a sua experiência, mr. Tapp só tem um problema: «Oxalá que eu não enjoe», diz ele.

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de IOA-QUIM RAMOS VIEIRA.



Sem palavras